

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ANTONIO TOMÉ DA SILVA SOUZA

**O PROFESSOR PRESENCIAL NO PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL
COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMAZONAS: REPENSANDO A ATUAÇÃO
PROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE BERURI**

JUIZ DE FORA

2016

ANTONIO TOMÉ DA SILVA SOUZA

**O PROFESSOR PRESENCIAL NO PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL
COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMAZONAS: REPENSANDO A ATUAÇÃO
PROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE BERURI**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Eliane Bettocchi Godinho

JUIZ DE FORA

2016

ANTONIO TOMÉ DA SILVA SOUZA

**O PROFESSOR PRESENCIAL NO PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL
COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMAZONAS: REPENSANDO A ATUAÇÃO
PROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE BERURI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Aprovada em:

Orientador(a)

Membro da banca

Membro da banca

Dedico esta dissertação a Deus, detentor de toda glória, a minha família, em especial a minha esposa Francilene, a meus filhos (as) Yara, Yandara, Eucivane, Ytalo e Ykaro. Dedico *in memoriam* a Monoel Graciano Veiga de Souza e a Raimunda da Silva Souza, meus pais, que me deram a base da educação que tenho hoje. Dedico também aos meus irmãos (ãs) e aos meus amigos e companheiros que torceram por esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela dom da vida, aos meus pais, ao Governo do Estado do Amazonas, que por intermédio da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC, nos proporcionou, através de convênio firmado com a Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, o Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Oportunidade ímpar que vislumbra o compromisso com a educação de um Estado rico em biodiversidade, mas, que devido a sua extensão territorial e dificuldade de locomoção, sofre com a necessidade de formação específica em algumas áreas, entre elas a educação.

Agradeço também aos Professores Presenciais do Projeto EMPMT em Beruri que, mesmo sendo o objeto de estudo desta pesquisa, contribuíram com suas experiências para a conclusão deste trabalho que resultou no Plano de Ação Educacional que visa aprimorar a formação técnica e pedagógica de profissionais no dia a dia da sala de aula no Projeto.

Agradeço à equipe da SEDUC/AM e do CEMEAM, que forneceram importantes informações na pesquisa de campo, dando subsídios às análises desta pesquisa.

Agradeço a equipe de professores do CAED/UFJF, nossos mentores, que nos proporcionaram momentos únicos de ensinamento e aprendizagem ao longo do curso.

Agradeço ao Núcleo de Dissertação do curso, em especial a minha orientadora Prof.^a Dr^a Eliane Bettocchi Godinho e à Equipe de Orientação - Helena Rivelli de Oliveira; Patrícia Otoni; Amanda Sanguy e Vitor Figueiredo - pelas orientações e contribuições no direcionamento da pesquisa.

Agradeço aos membros da banca de qualificação, Prof.^a Dr^a Carolina Alves Magaldi e Prof.^a Dr^a Fernanda Henriques Dias pelas contribuições dadas para a conclusão da dissertação.

E por fim, meu agradecimento especial a minha companheira, esposa e mãe dedicada Francilene Cordeiro Coelho, com quem tenho a maior e mais prazerosa das responsabilidades, criar e educar nossos filhos. Obrigado pelo respeito pela e compreensão da minha ausência física em razão da dedicação ao curso e escrita da dissertação.

Obrigado!

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem sua vida em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, de seu caminho pessoal e profissional – de seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e torna-se cidadãos realizados, produtivos e éticos.

(MORAN et al, 2013, p. 21)

RESUMO

A presente dissertação aborda o caso de gestão referente à formação dos Professores Presenciais no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica/EMPMT no município de Beruri/AM. A pesquisa possui as seguintes questões centrais: a formação do Professor Presencial que atua no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica consegue atender a todas as atribuições que a ele compete? A formação em licenciaturas ou Normal Superior, juntamente com a capacitação ofertada pelo Centro de Mídias, dá ao Professor Presencial o suporte necessário para o aprendizado dos alunos no Projeto? Para analisar estas questões, a pesquisa pautou-se na metodologia qualitativa, com a utilização dos seguintes instrumentos: análise documental, entrevistas e questionários. As entrevistas foram realizadas com a responsável pela contratação de professores e a responsável pela formação/capacitação dos Professores Presenciais do Projeto EMPMT. O questionário foi aplicado a todos os Professores Presenciais que atuam no Projeto EMPMT em Beruri. Para fundamentação desta pesquisa foi utilizado como referencial teórico as reflexões de autores como Maia (2010), Campos (2011), Costa (2015), Kenski (2003, 2007). A pesquisa dialoga também com as reflexões de Saviani (2013), Cardoso e Toscano (2011) e Moran (2013). Os resultados da pesquisa apontam para uma problemática central: as dificuldades dos Professores Presenciais em realizar com competência a mediação pedagógica dos componentes que compõem a matriz curricular do Projeto EMPMT no município de Beruri. A partir dessa constatação, propusemos um Plano de Ação Educacional (PAE) para minimizar essa questão. Este PAE visa implementar duas ações, um Curso de Formação em Metodologia para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica para os Professores Presenciais do município de Beruri e, a proposta de seminários semestrais para o diálogo entre os Professores Ministrantes, os Professores Presenciais e a Equipe Pedagógica do Centro de Mídias cuja intenção é proporcionar maior participação ao Professor Presencial na implementação do Projeto.

Palavras-chave: Formação Docente; Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica; Mediação Pedagógica; Professor Presencial.

ABSTRACT

This thesis addresses the management case concerning the formation of In-Person Classroom Teachers in Secondary Education Project with Technological Mediation in the municipality of Beruri / AM. The research has as its central issue: The formation of the Classroom Teacher that works in the Classroom School Project with Technological Mediation realize all assignments that he competes? Does training in undergraduate or Normal Superior, along with the training offered by the Media Center gives, Professor Face, the support necessary for effective student learning in the project? To examine this question, the research was based on the qualitative methodology, using the following research tools: document analysis, interviews and questionnaires, which supported the data collection. Interviews were conducted with responsible for hiring teachers and responsible for the formation / training of Teachers in On-site EMPMT Project. The questionnaire was administered to all-Person Teachers who work in EMPMT Project Beruri. For reasons of this research was used as theoretical reflections of authors such as Maia (2010), Campos (2011), Costa (2015), Kenski (2003, 2007). The survey also dialogues with the reflections of Saviani (2013), Cardoso and Toscano (2011) and Moran (2013). The survey results point to a major problem: the difficulties of In-Person Teachers perform competently in the mediation of the components that make up the curriculum of EMPMT Project in the municipality of Beruri. From this observation, we proposed a PAE to minimize this problem: Methodology Training Course for High School Classroom with Technology Mediation for On-site teachers of the municipality of Beruri, to be held on vacation in January and June at the Amazon Educational Media Center and the proposed biannual meetings for dialogue between ministering Teachers, Teachers and Educational On-site team , with the aim of giving voice to Professor Face in the implementation of the Project.

Keywords: Teachers formation; High school classroom with technological mediation; Pedagogical mediation; Classroom teacher.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estado do Amazonas	23
Figura 2- Organograma da Estrutura Pedagógica do Projeto EMPMT	34
Figura 3- Organograma do Centro de Mídias da Educação do Amazonas	44
Figura 4- Matriz de responsabilidades do EMPMT.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Índice da área de formação do Professor Presencial no Projeto EMPMT em Beruri.....	79
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Matriz Curricular vigente no projeto EMPMT.....	35
Quadro 2- Componente curricular do 1º ano do EMPMT	36
Quadro 3- Horário da aula de revisão e avaliação	40
Quadro 4- Proposta do Curso de Formação em Metodologias para Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica para os Professores Presenciais que atuam no Projeto em Beruri	96
Quadro 5- Proposta dos componentes curriculares para o Curso de Formação em Metodologias para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica	98
Quadro 6- Ementas para o curso de formação para o Professor Presencial	99
Quadro 7- Proposta para os seminários semestrais para diálogo entre os Professores Ministrantes, Professores Presenciais e Equipe Pedagógica do CEMEAM.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Porcentagem de Professores do Ensino Médio no Amazonas que possuem Licenciatura na área em que atuam entre os anos de 2011 e 2013	24
Tabela 2- Sistema de Ensino do Amazonas.....	27
Tabela 3- Professores da Educação Básica no Amazonas.....	28
Tabela 4- Matrícula da Educação Básica no Amazonas em 2013	28
Tabela 5- Índice de aprovação e abandono no Ensino Médio no Amazonas nos anos de 2011, 2012 e 2013	29
Tabela 6- Evolução dos Números do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica entre os anos de 2007 e 2014	32
Tabela 7- Horário Escolar EMPMT no ano de 2014.....	37
Tabela 8- Formação e área de formação do Professor Presencial em Beruri.....	53
Tabela 9- Atendimento do EMPMT no município de Beruri entre 2011 e 2014.....	54
Tabela 10- Índice de formação dos Professores Presenciais no EMPMT em Beruri nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015	56
Tabela 11- Rendimento escolar do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica - EMPMT e do Ensino Médio Regular - EMR no Amazonas no ano de 2014	57
Tabela 12- Sexo do Professor Presencial que atua no EMPMT em Beruri.....	77
Tabela 13- Faixa etária do Professor Presencial que atua no EMPMT em Beruri	77
Tabela 14- Identificação do tempo de docência do profissional que atua no EMPMT em Beruri.....	78
Tabela 15- Tempo de docência do Professor Presencial no EMPMT em Beruri.....	78
Tabela 16- Índice das atribuições desempenhadas com mais frequência pelo Professor Presencial no EMPMT em Beruri.....	81
Tabela 17- Nível de preparação para o desempenho das atribuições técnicas do Professor Presencial no EMPMT em Beruri.....	83
Tabela 18- Importância das funções do Professor Presencial para a aprendizagem dos alunos no EMPMT em Beruri.....	86
Tabela 19- Credibilidade do trabalho que Professor Presencial desempenha no EMPMT em Beruri.....	86
Tabela 20- Índice da principal limitação do Professor Presencial para atuar como mediador do conhecimento no EMPMT em Beruri.....	87

Tabela 21- Índice de participação nas formações sobre as funções do Professor Presencial ofertadas pelo CEMEAM para o EMPMT em Beruri.....	88
Tabela 22- Nível de preparação nas formações para o desempenho das funções de mediação pedagógica em sala de aula, ofertada pelo CEMEAM para o EMPMT em Beruri.....	89
Tabela 23- Índice das principais dificuldades enfrentadas pelo Professor Presencial do EMPMT em Beruri.....	90
Tabela 24- Índice das dificuldades que o Professor Presencial considera que mais interferem na aprendizagem dos alunos do EMPMT em Beruri.....	91
Tabela 25- Propostas dos Professores Presenciais que implementadas poderiam melhorar a aprendizagem dos alunos do EMPMT em Beruri.....	92

LISTA DE ABREVIATURAS

AM	Amazonas
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEMEAM	Centro de Mídias da Educação do Amazonas
CETAM	Centro de Tecnologia do Amazonas
CNE	Conselho Nacional de Educação
DLI	Dinâmica Local Interativa
EAD	Educação à Distância
EECV	Escola Estadual Euclides Corrêa Vieira
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMPMT	Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica
EMR	Ensino Médio Regular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FUNDEB	O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
GEMTEC	Gerência de Ensino Mediado por Tecnologia
GEOS	Gerência de Operação e Suporte
IBGE	Instituto Nacional de Geografia e Estatística
IDEAM	Índice de Desenvolvimento da Educação do Amazonas
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional Estudo e Pesquisa
IP	<i>Internet Protocolo</i>
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MUC	Unidade de Controle Multiponto
PEE	Plano Estadual de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PADEAM	Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas
PROFORMAR	Programa de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação

SADEAM	Sistema de Avaliação e Desenvolvimento da Educação do Amazonas
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SCA	Sistema de Controle Acadêmico
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino
SEMEAM	Centro de Mídias da Educação do Amazonas
SIGEAM	Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
USP	Universidade de São Paulo
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo Da Vinci
VSATs	<i>Very Small Aperture Terminal</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMAZONAS E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL	23
1.1 Panorama do Ensino Médio na Rede Estadual do Amazonas	25
1.2 O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.....	31
1.2.1 Estrutura do Projeto.....	33
1.2.2 Proposta Curricular	34
1.3 Os profissionais envolvidos e suas atribuições	42
1.3.1 A equipe do Centro de Mídias	43
1.3.2 As equipes locais	47
1.4 Os desafios no Projeto Ensino Médio presencial com mediação tecnológica na realidade amazônica.....	50
1.5 A atuação do professor presencial no EMPMT	52
1.6 A formação do professor presencial do EMPMT em Beruri.....	55
2 O PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL	60
2.1 Referencial teórico.....	62
2.2 Aspectos metodológicos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados	73
2.3 Apresentação e discussão dos dados coletados	76
3 PROPOSIÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO PARA OS PROFESSORES PRESENCIAIS NO EMPMT EM BERURI	93
3.1 Proposta para o curso de formação em metodologia para o Ensino Médio presencial com mediação tecnológica em Beruri.....	95
3.2 Proposta para os seminários semestrais para o diálogo entre os professores ministrantes, professores presenciais e equipe pedagógica do CEMEAM	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICE A – Formulário para entrevista com o responsável pela formação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Centro de Mídias do Amazonas	110

APÊNDICE B – Formulário da entrevista com o responsável pela contratação dos Professores Presenciais do Ensino Médio na SEDUC/AM.....	116
APÊNDICE C – Formulário do questionário aplicado aos Professores Presenciais do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica - ... Beruri (AM)	118

INTRODUÇÃO

Esta dissertação analisa as dificuldades enfrentadas pelo Professor Presencial do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no sistema educacional do Amazonas, mais especificamente no município de Beruri/AM. O Amazonas possui 62 municípios espalhados por cerca de 1,6 milhões de km² (IBGE, 2010), o que representa 18,4% do território nacional. Além disso, o estado possui a maior e mais diversificada rede hidrográfica do mundo. Por este motivo, o principal meio de locomoção da região é o transporte fluvial, que sofre alterações nos trajetos em época de vazante dos rios, o que faz com que grande parte deles mude de curso ou fique com os leitos praticamente vazios (MAIA, 2010, p. 47).

Em face deste contexto, ofertar educação básica a um estado com essas características geográficas não é algo fácil. Além da extensão do território e dos fatores climáticos, vários obstáculos dificultam a universalização do ensino, dentre eles destacamos a falta de docentes com graduação para ministrar os componentes curriculares do Ensino Médio. Com o objetivo de resolver tal problema, a Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC-AM) implementou, no ano de 2007, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT), por meio da Resolução nº 27/2006 – CEE/AM, de 04 de abril de 2006, que aprovou o curso e autorizou o seu funcionamento nas escolas estaduais e municipais nas comunidades polos do Projeto. O objetivo da Secretaria foi, por meio da utilização de recursos tecnológicos, universalizar o acesso da população à última etapa da educação básica, mais especificamente atingindo às comunidades rurais do estado. Para isso foi utilizada a tecnologia de transmissão de dados por satélite e a rede de internet. Esta estratégia de ensino permitiu atender aos estudantes nos mais remotos pontos do estado e a superar algumas das barreiras existentes.

Atualmente, o EMPMT é desenvolvido em 2.715 comunidades atendidas por 905 escolas nas áreas urbanas (em alguns municípios) e rurais. No total, o EMPMT possui 2.168 turmas distribuídas nos 62 municípios do estado. Estas turmas atendem a um público de 29.371 alunos, o que demanda um contingente de 2.168 Professores Presenciais (AMAZONAS, 2014).

No Projeto, temos como atores: i) Professores Ministrantes, que são especialistas, mestres e doutores contratados para ministrarem as aulas que são transmitidas para todo o estado, no Centro de Mídias; ii) gestores das escolas participantes que são responsáveis pela matrícula dos alunos, pela solicitação de instalação de salas nas comunidades quando há demanda, por receberem os Professores Presenciais e verificar as irregularidades quando ocorrem; e iii) Professores Presenciais, estes, formados, em sua maioria, no Curso Normal Superior, que atuam em cada sala de aula das escolas das comunidades atendidas pelo Projeto.

As aulas são planejadas por uma equipe formada pelos assessores pedagógicos e pelos Professores Ministrantes que atuam no Centro de Mídias, em Manaus. No Centro de Mídias, os Professores Ministrantes lecionam, em tempo real, para os alunos que assistem às aulas em cada uma das salas de aula do Projeto. Nessas salas, Professores Presenciais preparam os equipamentos para o início das aulas. Além disso, eles também possuem a tarefa de sanar as dúvidas dos alunos referentes aos conteúdos trabalhos na aula, e, quando necessário, enviá-las, para os Professores Ministrantes, por meio de um *chat* durante a aula.

No ano de 2014, passei a participar do mencionado Projeto exercendo a função de Professor Presencial no município de Beruri e comecei a enfrentar os desafios da execução de um Projeto com grandes dimensões. Sou professor há 15 anos, possuo duas graduações, o Curso Normal Superior e Licenciatura em Matemática, ambas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Além disso, tenho duas especializações, uma em Metodologia do Ensino de Matemática, pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI), e outra em Gestão Escolar, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Nessa experiência com o EMPMT pude constatar que, mesmo diante da possibilidade de universalização do acesso ao Ensino Médio possibilitada pelo Projeto, existem críticas a ele, provenientes, sobretudo, da pouca formação que os Professores Presenciais recebem para lidar com o Projeto.

Acreditamos que há uma relação direta entre a formação do Professor Presencial e o modelo do Projeto. Seria interessante um estudo que analisasse o modo como o Projeto foi concebido, porém, esse estudo demandaria mais tempo e abrangeria todo o estado. Assim, nos pautaremos em estudar a formação do

Professor Presencial do Projeto em Beruri, ainda que apontamentos sobre a organização do Projeto sejam feitos.

Desta feita, a hipótese então defendida, e baseada em minha experiência como Professor Presencial é a de que, a atuação do Professor Presencial volta-se para a mera operacionalização dos equipamentos e para a reprodução de conteúdos e didáticas propostas pelos Professores Ministrantes, pessoas distantes da realidade cotidiana dos alunos e também da vivência dos Professores Presenciais. Estes, por sua aproximação com os discentes, poderiam ser mais úteis e ativos ao sugerirem ou proporem atividades e temas relevantes para as aulas. No entanto, é importante destacar que para o Professor Presencial sugerir ou propor qualquer atividade ele precisa, antes de tudo, possuir uma formação que o capacite a fazê-la com competência.

Em face da formação dos professores que atuam no Projeto ser limitada a alguns cursos, o Professor Presencial não exerce uma mediação pedagógica mais aprofundada. Assim, acaba se limitando a atuar como um técnico, responsável pela operacionalização dos equipamentos. Lembrando que a mediação aqui defendida requer o domínio mínimo dos conteúdos de cada disciplina. Todavia, nenhuma formação nestes moldes é oferecida pela SEDUC. Ainda que seja de conhecimento público que a maior parcela dos professores presenciais do EMPMT é formada em pedagogia e/ou em Normal Superior, cursos que podem ser ideais para empreender a mediação pedagógica, mas que não habilita os profissionais a tarefas exigidas pelo projeto, como a de tirar dúvidas específicas do conteúdo das diversas disciplinas, orientar atividades e, quando necessário, substituir a aula do Professor Ministrante, quando ocorrem problemas técnicos.

Além do mais, a formação ofertada pelo CEMEAM prioriza as atribuições técnicas em detrimento das atribuições pedagógicas. Se o modelo do EMPMT, não pode ser alterado, em função da demanda de recursos e da ausência de professores habilitados em todas as disciplinas para promover uma espécie de rodízio com professores habilitados em cada componente curricular que compõe o módulo em curso, é preciso repensar a capacitação oferecida pela SEDUC a estes profissionais.

Assim, os questionamentos feitos nesta pesquisa são: a formação do Professor Presencial que atua no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica consegue atender a todas as atribuições que a ele compete? A formação em licenciaturas ou em Normal Superior, juntamente com a capacitação

ofertada pelo Centro de Mídias, proporciona ao Professor Presencial o suporte necessário para o aprendizado dos alunos do Projeto?

Neste sentido, o problema abordado nesta pesquisa é em relação à formação recebida pelo Professor Presencial, a qual acredito ser insuficiente para sua atuação no Projeto. Nessa direção, a presente dissertação descreve e analisa o papel do Professor Presencial na proposta do EMPMT e os desafios encontrados em sua atuação nas salas de aula do Projeto EMPMT no município de Beruri/AM, tendo em vista a sua formação. Os objetivos específicos deste estudo são: (i) descrever a atuação (especialmente a prática pedagógica cotidiana) do Professor Presencial na realidade do projeto em Beruri; (ii) analisar a atuação do Professor Presencial em face das diretrizes presentes na proposta do EMPMT e na literatura acadêmica e, a partir desta análise comparativa, propor (iii) conhecer o papel do Professor Presencial no Projeto e um plano ação educacional com vistas à instrumentalização da atuação do Professor Presencial no EMPMT no município de Beruri/AM. A intenção é que este profissional possa desempenhar um papel mais ativo e crítico, para além da mera atuação técnica e reprodutora de conteúdos.

Com vistas a alcançar os objetivos propostos, optamos por uma pesquisa de base qualitativa. A investigação está pautada na realização de entrevistas com profissionais da equipe de coordenação do Projeto no Centro de Mídias, a saber, o responsável pela contratação de professores e o responsável pela formação/capacitação dos Professores Presenciais. Além disso, foi aplicado um questionário aos Professores Presenciais que atuam no Projeto no município de Beruri, tanto na área urbana quanto na área rural. Além das observações provenientes da minha atuação no Projeto.

A partir dos dados coletados na pesquisa de campo estabelecemos um diálogo com os estudos de autores que já elaboraram reflexões sobre o projeto EMPMT e estabelecemos as categorias que serão discutidas na pesquisa, em específico: 1. a “mediação tecnológica ou meio tecnológico na educação”, 2. a “mediação pedagógica ou mediação do conhecimento” e 3. a “formação do Professor Presencial no EMPMT”.

Assim, adotamos como referencial teórico os estudos de Maia (2010), Campos (2011) e de Costa (2015), que discorreram sobre o projeto EMPMT no Amazonas. Também foram utilizados os estudos de Belloni (2012) e de Kenski (2003, 2007), que analisam as características e o papel das tecnologias na

educação. Por fim, também serviu como referencial os estudos de Saviani (2013), Cardoso e Toscano (2011), Moran (2013), e Tardif e Lessard (2014), que expõem análises sobre a atuação do professor.

Com o aparato teórico apresentado buscamos descrever, discutir e analisar as potencialidades e os limites da atuação do Professor Presencial para o sucesso do Ensino Médio no Amazonas por meio do EMPMT.

A dissertação está organizada em três capítulos. No primeiro apresentamos o caso de gestão, expomos um breve histórico do Ensino Médio no Amazonas e contextualizamos o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. Neste capítulo, apresentamos também a gestão, o acompanhamento, a estrutura pedagógica, a proposta curricular e os desafios desse modelo de ensino, dando ênfase à atuação do Professor Presencial. A partir da apresentação do Projeto, traçamos um paralelo com as definições presentes na Proposta Pedagógica do EMPMT e a realidade vivenciada pelos Professores Presenciais em Beruri.

No segundo capítulo, são apresentados os referenciais teóricos, os aspectos metodológicos da pesquisa e os instrumentos de coletas de dados. Além de discutir os dados coletados.

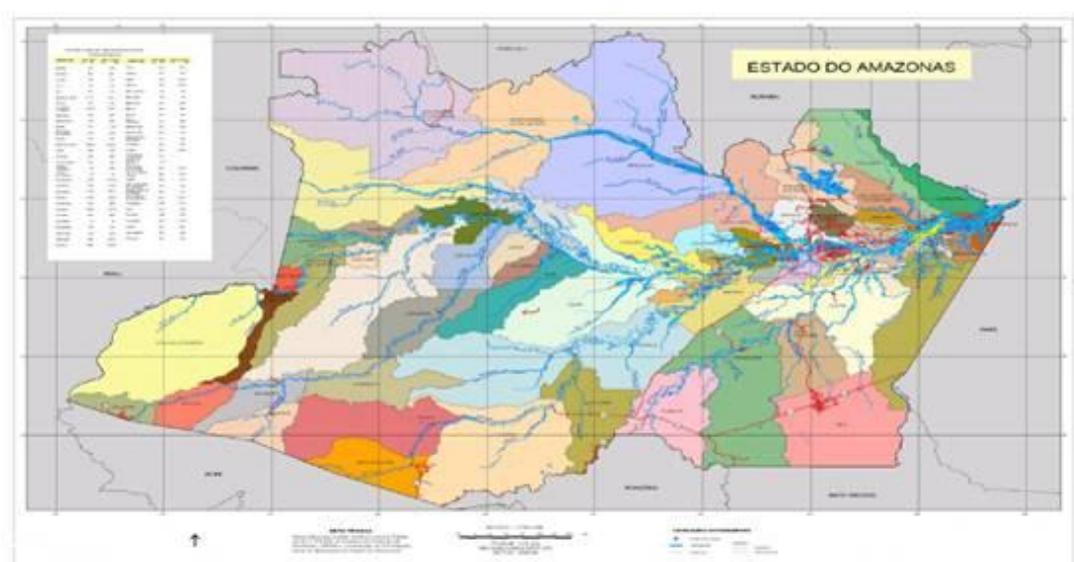
Por fim, o terceiro capítulo é dedicado à proposição de um Plano de Ação Educacional (PAE). Neste plano é sugerida a criação de um curso de formação em Metodologia para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica para os Professores Presenciais que atuam em Beruri e a realização de seminários semestrais para o diálogo entre os Professores Ministrantes, Professores Presenciais e a Equipe Pedagógica, o objetivo é proporcionar maior a participação do Professor Presencial na implementação do Projeto. Essas ações, serão realizadas por meio do Centro de Mídias da Educação do Amazonas, sendo uma ação que visa minimizar o problema evidenciado na pesquisa, qual seja: a limitação dos profissionais no que se refere à mediação pedagógica. O objetivo com esta proposição é contribuir para a melhoria da qualidade da atuação do Professor Presencial e, conseqüentemente, da educação oferecida pelo Projeto EMPMT no município de Beruri.

1 O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMAZONAS E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL

O estado do Amazonas implementou, no ano de 2007, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT), uma experiência pioneira no país no campo da educação básica. Este Projeto utiliza tecnologia de transmissão de dados via satélite e videoconferência multiponto (MCU)¹, como ferramenta metodológica e pedagógica para a oferta do Ensino Médio às comunidades rurais do estado.

A implementação do Projeto justifica-se pela dificuldade em ofertar o Ensino Médio regular às comunidades rurais do Amazonas. Essa dificuldade evidencia-se a partir do exposto na figura 1, a seguir, o mapa do estado, o qual demonstra a extensão territorial deste, que possui um dos mais baixos índices de densidades demográfica do país. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Amazonas possui 2,23 habitantes por km² (IBGE, 2010). Além disso, o estado possui um dos maiores mananciais de água doce do planeta, o que serve de malha fluvial para transporte de cargas e da população. As grandes distâncias entre as comunidades, percorridas, em sua maioria, por vias fluviais, impossibilita que um grande quantitativo de ribeirinhos curse o Ensino Médio nas áreas urbanas.

Figura 1- Estado do Amazonas



Fonte: IBGE, 2010.

¹ Unidade de Controle Multiponto (MUC, *Multipoint Control Unit*, em inglês) é um dispositivo normalmente utilizado para conectar diversos pontos de videoconferência.

Além da dificuldade de locomoção que os jovens e adultos enfrentavam para cursar o Ensino Médio até 2006, havia outro fator complicador: a falta de professores licenciados nas áreas específicas do currículo do Ensino Médio. A Tabela 1, a seguir, apresenta a porcentagem dos Professores do Amazonas que possuem Licenciatura nas áreas em que atuam no Ensino Médio nos anos de 2011, 2012 e 2013.

Tabela 1- Porcentagem de Professores do Ensino Médio no Amazonas que possuem Licenciatura na área em que atuam entre os anos de 2011 e 2013

Anos	Total	Com Curso Superior	Com Licenciatura	Com Licenciatura na Área em que Atua
2011	18.368	94,8% (17.405)	81,2% (14.913)	16,6% (3.047)
2012	20.166	97% (19.555)	90% (18.152)	17,8% (3.587)
2013	12.398	98,4% (12.200)	91% (11.278)	34,5% (4.281)

Fonte: Adaptado de Observatório do PNE, 2015.

Percebemos, pelos dados dispostos na Tabela 1, o aumento no percentual dos professores do Ensino Médio com curso superior entre os anos de 2011 e 2013. Entretanto, quando observamos os dados relacionados à formação em licenciatura, esse percentual diminui, sai de 98,4% para 91%. Essa diferença é maior quando comparamos com os dados referentes aos professores que possuem licenciatura na área em que atuam. Para termos uma dimensão da falta de profissionais graduados no Amazonas, no ano 2013, dos 12.398 professores que atuaram no Ensino Médio, apenas 34,5% (4.281) trabalharam em sua área de formação. Em 2011, como é possível perceber na tabela 1, este percentual era ainda menor, 16,6%.

Outro aspecto a destacar é que aproximadamente 7 mil desses profissionais atuam em áreas urbanas², e aproximadamente 3.360 na capital do estado, o que dificulta a oferta do Ensino Médio nas comunidades rurais³. (AMAZONAS, 2014)

Com o intuito de contornar o problema das distâncias existentes no estado, da falta de profissionais formados nas disciplinas ofertadas no Ensino Médio e de universalizar o seu acesso, a SEDUC-AM implementou, no ano de 2007, o EMPMT. Esta forma de ofertar o Ensino Médio, por meio do uso de tecnologias, tem provocado controvérsias entre os professores da Rede Estadual de Educação do Amazonas sobre a qualidade e eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Estas

² Sede dos Municípios do interior do Amazonas, zona urbana dos municípios.

³ Comunidades do interior dos Municípios do Amazonas, zona rural dos municípios.

controvérsias, de modo geral, se devem a vários fatores, tanto técnicos quanto pedagógicos.

O Projeto desenvolve-se a partir do uso de tecnologias avançadas no setor de telecomunicações, logo, depende de outras estruturas para o seu efetivo funcionamento. Dentre estas estruturas podemos elencar: a rede de energia elétrica, que não é constante nas comunidades, mas é um elemento fundamental para a operacionalização da comunicação na educação com mediação tecnológica; há também a falta de uma formação específica para os professores que pretendem atuar como Professores Presenciais, uma formação que torne o Professor Presencial, um mediador pedagógico (visto que ele atua com todos os componentes curriculares do Ensino Médio) e não apenas um operador técnico, responsável por gerir as salas de aula nas comunidades.

Essas estruturas devem funcionar de forma ordenada para garantir o sucesso do EMPMT e para atender às necessidades de alunos e professores, o que propiciará a oferta de uma educação de qualidade nas comunidades rurais do estado.

Neste primeiro capítulo, no qual apresentamos o caso de gestão, são abordadas as peculiaridades do Projeto, a rede estadual de educação e os desafios impostos a este modelo de ensino. Na seção 1.1 apresentamos o panorama do Ensino Médio na Rede Estadual do Amazonas. Já na seção 1.2 apresentamos o Projeto EMPMT e as bases legais para sua oferta no estado do Amazonas. Na seção 1.2.1 é exposta a estrutura do EMPMT. Na seção 1.2.2 o que é discutido é a proposta curricular do EMPMT. Na seção 1.3 apresentamos os profissionais envolvidos no EMPMT e as suas atribuições. Na seção 1.3.1 apresentamos a equipe do Centro de Mídias e o acompanhamento feito pela Coordenação Adjunta. Na seção 1.3.2 apresentamos as equipes locais. Na seção 1.4 apresentamos os desafios impostos ao Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na realidade amazônica. Por fim, na seção 1.5, discutimos sobre a atuação do Professor Presencial.

1.1 Panorama do Ensino Médio na Rede Estadual do Amazonas

As bases legais para a oferta do Ensino Médio no Brasil se encontram na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional/LDBEN, Lei nº 9.394/96, e na Lei nº 12.061/2009, que tornou a oferta do Ensino Médio obrigatória. Dentre estes documentos, iniciamos a análise pela Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 205, trata da oferta de educação básica. Conforme este documento:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988. p.56).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional assinala o Ensino Médio com uma função formativa, sendo a etapa de conclusão da educação básica. Ela estabelece, no artigo 35, incisos I e II, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental com o intuito de possibilitar ao educando o “prosseguimento dos estudos” (BRASIL, 1996. p.13).

Já a Lei 12.061/2009 altera dois dispositivos da LDBEN em favor do direito ao Ensino Médio. Dentre os deveres do estado com a educação escolar, a Lei estabelece o dever de “universalização do ensino médio gratuito”, conforme exposto no artigo 4º, inciso II, em substituição à determinação de “[...] progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade [...]” antes vigente. Também explicita, no artigo 10, inciso VI, que cabe, prioritariamente aos Estados, a garantia do Ensino Médio “[...] a todos que o demandarem” (BRASIL, 1996).

Com base no exposto, sendo a última etapa da educação básica, o Ensino Médio é um direito subjetivo assegurado por Lei. Entretanto, a dificuldade para se ofertar essa etapa escolar ainda é observada em várias regiões brasileiras, como é o caso do Amazonas. Isso porque a dimensão territorial e os obstáculos geográficos do estado dificultam a manutenção de escolas em muitas comunidades, além da falta de professores formados nas disciplinas específicas do Ensino Médio. Com isso, além dos alunos que concluem o Ensino Fundamental anualmente, o estado acumula uma demanda de pessoas que, anteriormente, não tiveram possibilidade de frequentar o Ensino Médio nas escolas das sedes dos municípios em que residem.

O Ensino Médio era ofertado no Amazonas, até 2006, apenas na capital e na sede dos municípios do interior (AMAZONAS, 2014). Nas comunidades ribeirinhas não havia a oferta do Ensino Médio, pelos fatos já citados anteriormente. A solução encontrada pela SEDUC-AM, a partir de 2007, foi implementar, após dois anos de estudos e levantamentos de demanda, o Projeto Ensino Médio Presencial com

Mediação Tecnológica. O objetivo com a criação do Projeto foi o de contemplar essa parcela da sociedade amazonense com a última etapa da educação básica.

Mesmo sendo posterior à implantação do Projeto, o Plano Nacional de Educação (PNE) vem ao encontro da realidade aqui descrita sobre o Ensino Médio no Amazonas. A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que instituiu o PNE, com vigência de dez anos, estabelece metas e diretrizes a serem concretizadas no campo da educação. Dentre essas metas, destacamos a meta 3, que objetiva universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos, e elevar a taxa líquida⁴ de matrículas no Ensino Médio para 85%. No Amazonas, em 2013, esta taxa foi de 47,3% (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2015). Também ressaltamos a meta 8, que visa elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 anos de estudo no último ano de vigência do Plano (2024) para as populações do campo, da região de menor escolaridade do país e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros (BRASIL, 2014).

De acordo com o Plano Estadual de Educação (AMAZONAS, 2008. p.14), no ano 2006, o Sistema de Ensino do Amazonas era composto por 5.439 escolas, sendo 826 na capital e 4.613 no interior. Dessas escolas, 5 eram federais, 569 estaduais, 4.582 municipais e 283 particulares. Conforme Tabela 2, a seguir:

Tabela 2- Sistema de Ensino do Amazonas

Esfera	Numero de Escolas
Municipal	4.582
Estadual	569
Federal	5
Particulares	283
Total	5.439

Fonte: Adaptado do Plano Estadual de Educação (PEE, 2008).

Atualmente, o Amazonas conta com 44.799 professores que compõem a Educação Básica, sendo 402 da esfera federal, 16.934 na rede estadual, 23.096 na municipal e 4.367 atuam na rede particular. Conforme Tabela 3, a seguir:

⁴ Taxa líquida se define em função do número de estudantes matriculados em um nível de ensino, com idade escolar para estar oficialmente na etapa correspondente.

Tabela 3- Professores da Educação Básica no Amazonas

Esfera	Número de Professores
Municipal	23.096
Estadual	16.934
Federal	402
Particulares	4.367
Total	44.799

Fonte: Adaptado do Plano Estadual de Educação (PEE, 2008).

A matrícula da educação básica, em 2013, era de 1.170.035 alunos. Destes, 45% estavam matriculados na rede estadual; 48% na municipal, 6,6% na particular e; 0,4% na Rede Federal de Ensino. Na Educação Infantil (0 a 5 anos) a matrícula representa 133.128 alunos, compreendendo a Creche (0 a 3 anos), com 22.175 alunos, e a Pré-Escola (4 e 5 anos), com 110.953.

Na Tabela 4, a seguir, apresentamos o quantitativo da matrícula da Educação Básica no Amazonas no ano de 2013:

Tabela 4- Matrícula da Educação Básica no Amazonas em 2013

Etapas	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos
Número de alunos	133.128	752.002	186.987	97.918

Fonte: INEP, 2013.

A maior matrícula do estado, em 2013, corresponde ao Ensino Fundamental, foram 752.002 alunos, o que representa 64% do total de matrículas nas dependências administrativas federal, estadual, municipal e particular (capital e interior); destes, 434.068 são alunos do 1º ao 5º ano e 317.934 alunos do 6º ao 9º ano.

A Rede Estadual de Ensino responde por 91,5% da matrícula do Ensino Médio; são 171.279 alunos, sendo 86.381 na capital e 84.898 no interior do Estado (AMAZONAS, 2014).

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos encontram-se matriculados 97.918 alunos. Já a modalidade Educação Especial representa 2.209 matrículas, apenas 0,4% do total, o que demonstra a necessidade de iniciativas nessa modalidade de ensino, que tem diretrizes expressas na Constituição Federal (artigo 208), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Pareceres e Resoluções dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação.

A Educação Profissional representa 11.533 matrículas, sendo 7.282 na capital e 4.251 no interior. Dessas, 2.064 são na dependência administrativa federal, 5.813 estadual e 3.656 particular.

A Educação Indígena, no ano de 2013, foi oferecida em 813 escolas, sendo 780 municipais, 19 particulares e 14 estaduais. A matrícula destes alunos, em 2013, foi de 35.296. Todos atendidos por 2.230 professores indígenas. Do total de matrículas, 457 foram no Ensino Médio (AMAZONAS, 2014).

A Secretaria Estadual de Educação realizou, no ano de 2014, o diagnóstico da situação educacional nos 62 municípios do Estado, tendo como parâmetro o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Índice de Desenvolvimento da Educação do Amazonas (IDEAM), com o objetivo de estabelecer metas a serem alcançadas pela Rede Estadual de Educação no período de 10 anos (2015 a 2024) e tendo como referência o Plano Plurianual do Governo do Estado e o Plano Estadual de Educação. Constatou-se que o rendimento escolar nos anos de 2011, 2012 e 2013 apresentou os seguintes indicadores educacionais na capital e no interior do Estado: a) Ensino Fundamental – anos iniciais (1º ao 5º ano), índices de aprovação de 82,8% na capital e 74,6% no interior. O abandono escolar representou 7,1% na capital e 10,1% no interior. Nos anos finais (6º ao 9º ano) a aprovação esteve na faixa de 63,6% na capital e 73,8% no interior. Porém, o dado que impressiona são os 12,7% de alunos que interromperam seus estudos na capital, e 13,9% no interior do estado. Na Tabela 5, a seguir, apresentamos o índice de aprovação e abandono no Ensino Médio no Amazonas nos anos de 2011 a 2013:

Tabela 5- Índice de aprovação e abandono no Ensino Médio no Amazonas nos anos de 2011, 2012 e 2013

Anos	2011	2012	2013
Aprovados	79%	81,5%	83,5
Abandono	13,5%	12,5%	10,6

Fonte: SIGEAM, 2014.

b) Ensino Médio: os índices de aprovação do estado no Ensino Médio cresceram nos últimos 3 anos, de 79% (2011) para 83,5% (2013). Porém, os dados que destacamos são referentes à diminuição nos índices de abandono ao longo dos três anos, que passou dos 13,5%, em 2011, para 10,6%, em 2013 (SIGEAM, 2014).

Com o objetivo de minimizar o percentual de alunos que abandonam o Ensino Médio e de universalizar essa última etapa da Educação Básica (AMAZONAS 2008, p. 32), foi implementado, no ano de 2007, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas.

O Projeto, idealizado pela SEDUC-AM e inspirado no PROFORMAR⁵, foi aprovado e autorizado pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas, em abril de 2006, pela Resolução nº 27/2006/CEE-AM. O reconhecimento do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica ocorreu em 2010, por meio da Resolução nº 77/2010/CEE-AM, aprovada em 17 de agosto de 2010 (AMAZONAS, 2014. p.14). A Matriz Curricular do Projeto foi atualizada em 18 de dezembro de 2012, pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas, por meio da Resolução nº 182/2012/CEE-AM, com vistas a aperfeiçoar o atendimento da demanda ainda existente nas comunidades interioranas do estado.

Esse Projeto faz uso, principalmente, da internet, para transmitir, ao vivo, aulas diárias, por meio da tecnologia satelital e IP multimídia (protocolo internet). Este sistema possibilita interação de áudio e vídeo em tempo real entre todos os participantes. O Projeto é desenvolvido a partir do Centro de Mídias da Educação do Amazonas, onde funcionam três estúdios: um para cada série do Ensino Médio.

De acordo com a Gerência de Estatística da SEDUC, no ano de 2013, a Rede Estadual de Educação atendeu a 171.279 alunos no Ensino Médio público, sendo 86.381 na capital e 84.898 no interior, nas modalidades regular e Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. Para tanto, a SEDUC fez uso de 385 estabelecimentos de ensino, sendo 101 na capital e 284 no interior, e 5.964 professores, sendo 2.846 na capital e 3.118 no restante do estado. O EMPMT atendeu, em todo o estado, a 17.662 alunos, sendo 978 alunos na capital e 16.684 no interior, estando presente em todos os 62 municípios do Amazonas (AMAZONAS, 2013).

Isso posto, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, que iniciou com caráter emergencial, tornou-se um programa integrado, no ano 2012, ao Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas

⁵ Programa de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação, que formou mais de 20 mil professores no Amazonas, pela UEA, no Curso Normal Superior, através da EaD nos anos de 2002 a 2006.

(PADEAM)⁶, constituindo-se uma política pública estadual que busca sanar uma lacuna educacional existente em um estado com dificuldades específicas, inerentes à realidade amazônica. Na seção 1.2, apresentaremos o Projeto EMPMT, suas características e os desafios ao seu desenvolvimento.

1.2 O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

O estado do Amazonas, com seus 62 municípios, não conseguia, até o ano de 2007, oferecer o Ensino Médio às comunidades rurais. Por sua extensão e pela dificuldade de locomoção em seu território, é importante destacar que ele abarca, aproximadamente 3,5 milhões de habitantes, sendo que, cerca de 729 mil vivem na zona rural dos municípios do estado. Neste sentido, tornou-se necessária a implementação de políticas públicas capazes de beneficiar essa população, que, muitas vezes, vive isolada, pois, não há estradas em várias localidades. Para se chegar a algumas comunidades mais longínquas leva-se até 30 dias de barco.

Até o ano de 2006, quando algum morador dessas regiões decidia cursar o Ensino Médio, ele tinha que migrar de sua região para os grandes centros, onde teria acesso aos estudos. A escassez de oferta do Ensino Médio nas comunidades rurais fazia com que o estado tivesse uma alta taxa de jovens entre 15 e 17 anos fora das escolas, além de muitos adultos de 18 a 29 anos sem concluir esta etapa da educação básica. Com o objetivo de garantir a inclusão educacional e a conclusão da educação básica de milhares de jovens e adultos do interior do estado do Amazonas, a SEDUC implementou, em 2007, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT).

A gestão do EMPMT fica a cargo da Secretaria Estadual de Educação e Qualidade do Ensino, especificamente do Centro de Mídias da Educação do Amazonas (CEMEAM). Porém, há uma coordenação regional, em cada município sede, como no caso de Beruri. Neste, a gestão fica a cargo do Coordenador Regional, que analisa os pedidos e solicita a instalação dos kits tecnológicos nas comunidades.

⁶ PADEAM – Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas. Programa implementado pelo Governo do Amazonas em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, para investir 151 milhões de dólares, visando ampliar a oferta de vagas na Rede de Ensino Estadual, ampliação de programas educacionais, qualificação de profissionais da educação e o fortalecimento da gestão e gerenciamento escolar.

Para a operacionalização do EMPMT são firmadas parcerias entre os governos estaduais e municipais. Por estas parcerias, o estado fornece os kits tecnológicos, paga os professores, o transporte escolar, a merenda e o combustível para os geradores de energia para as comunidades onde não há energia elétrica. Já os municípios oferecem a estrutura local, ou seja, as salas de aula para o atendimento dos alunos.

Neste modelo, o gestor escolar também tem uma grande responsabilidade, pois ele é a pessoa responsável por acompanhar a ação do Professor Presencial e, em casos extremos, solicitar à coordenação a substituição deste profissional. Outro ponto a se destacar é a função do Coordenador Regional, responsável pela gestão educacional da rede estadual de ensino no município, e, nos casos de não haver professores aprovados no processo seletivo, fica a cargo dele a escolha do professor, com base em uma seleção interna, realizada no próprio município.

Nesse processo seletivo, autorizado pela SEDUC-AM, segundo a Coordenadora Regional do polo de Beruri, é realizada apenas uma análise curricular dos participantes. A única exigência é que os candidatos tenham, no mínimo, curso superior. Entretanto, em alguns municípios, essa exigência é dispensada, pois, não há profissionais que a atendam. Portanto, são selecionados pessoas que possuem apenas o Ensino Médio, ou que estão cursando o nível superior, para assumirem os cargos de Professores Presenciais nas salas de aula do Projeto.

Apesar destas dificuldades, o EMPMT vêm crescendo ao longo dos anos. Na Tabela 6 , a seguir, apresentamos dados sobre a evolução do Projeto entre os anos de 2007 e 2014.

Tabela 6- Evolução dos Números do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica entre os anos de 2007 e 2014

Indicadores	Anos							
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Municípios atendidos pelo EMPMT	42	60	60	60	60	60	62	62
Estudantes atendidos	10.000	17.000	25.000	27.000	30.000	34.000	36.000	29.371
Salas de Aula	260	524	740	1.000	1.300	1.600	1.800	2.168
Comunidades Rurais atendidas	334	700	1.120	1.300	1.500	2.100	2.400	2.715

Fonte: AMAZONAS, 2014. p. 14.

Os dados revelam que, nos primeiros oito anos, o número de municípios que aderiram ao Projeto aumentou, de 42, em 2007, para 62, em 2014, ou seja, a totalidade dos municípios do estado. O número de estudantes atendidos subiu de 10.000, em 2007, para 36.000, em 2013, tendo uma queda para 29.371, em 2014. Também a quantidade de salas aumentou, de 260, em 2007, para 2.168, em 2014. As comunidades rurais atendidas passaram de 334, em 2007, para 2.715, em 2014.

Mediante os números apresentados, a importância do EMPMT para os alunos das comunidades rurais do Amazonas é evidente, tendo em vista o crescimento do atendimento no decorrer dos oito primeiros anos de sua implementação. Neste sentido, é necessário uma discussão sobre a forma deste atendimento. Para tanto, apresentamos, na subseção 1.2.1, a estrutura do Projeto.

1.2.1 Estrutura do Projeto

O EMPMT é um híbrido de educação presencial e de educação a distância, pois, faz uso de didáticas presentes nas duas modalidades educacionais (CAMPOS, 2011). Para a sua implementação, a SEDUC/AM instalou, no ano de 2007, o Centro de Mídias da Educação do Amazonas (CEMEAM), criado a partir da Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007 e alterado pela Lei Delegada nº 3.642, de 26 de julho de 2011 (COSTA, 2015).

O CEMEAM é uma Central de Produção Educativa para TV, instalado em Manaus, que tem o objetivo de transmitir, diariamente, aulas ao vivo, por meio de uma TV interativa por *Internet Protocol* (IP), conectada a uma rede satelital por meio de *Very Small Aperture Terminal* (VSATs) bidirecionais, o que permite a interatividade entre as salas de aula. Para isso, cada sala recebeu, além da antena, um kit tecnológico, que inclui: computador, impressora, *webcam*, microfone, telefone IP, *no break* e um televisor de LCD de 42". O acesso à Internet, disponível em todas as salas, complementa o pacote tecnológico (AMAZONAS, 2014). Estes equipamentos permitem aos alunos e professores uma comunicação, em tempo real, por *chats*, *e-mails* e vídeo conferência.

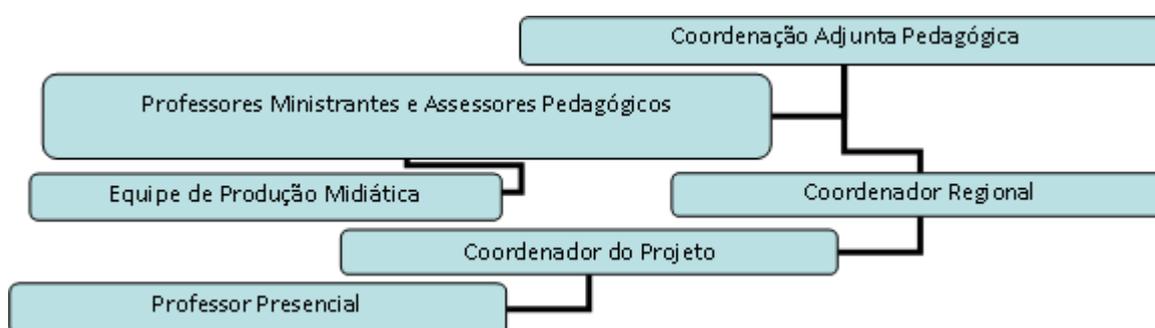
De acordo com Costa (2015), o CEMEAM tem como atribuição:

Coordenação do processo de implantação da oferta diversificada do atendimento da Rede Pública de Ensino do Estado do Amazonas por meio de soluções tecnológicas inovadoras, bem como implementação de aulas e

formações presenciais com mediação tecnológica para os alunos e profissionais da educação da capital e do interior que participam dos projetos de ensino mediados pela tecnologia (COSTA, 2015, p. 42).

O Projeto conta também com uma Coordenação Adjunta Pedagógica, Assessores Pedagógicos, Professores Ministrantes (responsáveis pela seleção dos conteúdos, preparação e apresentação das aulas), Coordenadores Regionais nos municípios, Diretor Escolar e os Professores Presenciais, estes, em cada sala de aula. Na Figura 2, a seguir, apresentamos o organograma da estrutura pedagógica do EMPMT:

Figura 2- Organograma da Estrutura Pedagógica do Projeto EMPMT



Fonte: Adaptado pelo autor de Amazonas (2014).

Para maior compreensão e entendimento da dinâmica do EMPMT, discorreremos, na seção 1.2.2, sobre a proposta curricular vigente no EMPMT no Amazonas.

1.2.2 Proposta Curricular

A Matriz Curricular vigente no Projeto, autorizada pela Resolução 077/2013 - CEE/AM, está organizada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

A estrutura curricular do Projeto é organizada em três séries (uma em cada ano do Ensino Médio) e com uma carga horária de 1.000 horas (cada série) num período de 200 dias letivos, e duração total de três anos, o que totaliza 3.000 mil horas, conforme a determinação da LDBEN 9.394/96, em seu artigo 24, e de acordo com as orientações da Resolução 04/2010/CNE e do Parecer 07/2010/CNE.

Conforme a Proposta Curricular do Projeto EMPMT, apresentamos, no Quadro 1, a seguir, a matriz curricular vigente com as áreas do conhecimento, a quantidade de dias letivos para cada disciplina e a carga horária nas três séries do EMPMT.

Quadro 1- Matriz Curricular vigente no projeto EMPMT

Legislação	Áreas do Conhecimento	Componente Curricular	1ª Série		2ª Série		3ª Série		Carga Horária Total	
			D/L	C/H	D/L	C/H	D/L	C/H		
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 9.394/96 Resolução Nº 4/2010 – CNE/CEB Resolução Nº 2/2012 CNE/CEB	Linguagens	Língua Portuguesa	32	160	32	160	32	160	480	
		Arte	16	80	--	--	--	--	80	
		Educação Física	16	80	16	80	16	80	240	
	Ciências da Natureza	Física	16	80	24	120	24	120	320	
		Química	16	80	24	120	24	120	320	
		Biologia	16	80	16	80	16	80	240	
	Matemática	Matemática	24	120	24	120	24	120	360	
	Ciências Humanas	História	16	80	16	80	16	80	240	
		Geografia	16	80	16	80	16	80	240	
		Sociologia	8	40	8	40	8	40	120	
		Filosofia	8	40	8	40	8	40	120	
	Subtotal			184	920	184	920	184	920	2.760
	Linguagens (Parte Diversificada)	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	16	80	16	80	16	80	240	
		Espanhol	--	--	--	--	--	--	40	
		Total	200	1.000	200	1.000	200	1.000	3.000	

C.H= Carga Horária

D/L = Dias Letivos

Observação:

O Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica trabalha apenas um componente curricular por período, com 5 (cinco) horas aula por dia.

1. Serão trabalhados de forma transversal e integradora, permeando todo o currículo;

1.1. O processo de envelhecimento, e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria (Lei Federal nº 10.741/2003 – Estatuto do Idoso);

1.2. A Educação Ambiental (Lei Federal nº 9.759/99 – Política Nacional de Educação Ambiental e Resolução nº 89/07 – CEE/AM);

1.3. A Educação para o Transito (Lei Federal nº 9.503/97 – Código de Transito Brasileiro);

1.4. A Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012);

2. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiros serão ministradas no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira (Lei nº 11.654/08 e Resolução nº 75/10 – CEE/AM);

3. O Componente Curricular Arte deve atender especialmente as expressões regionais (Lei nº 12.187/10) e obrigatoriamente o conteúdo de música (Lei nº 11.769/08);

4. O Componente Curricular Língua Espanhola será trabalhado através de Projeto.

Fonte: Amazonas, 2014, p. 24.

Em atendimento ao que estabelece o Parecer nº 05/2012 - CNE/CEB, que institui as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, foi incluído, no currículo, o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas (BRASIL, 2008a), a Música (BRASIL, 2008b), a Língua Estrangeira Moderna com oferta obrigatória e optativa entre a Língua Espanhola e/ou Inglesa para o aluno (BRASIL, 2007), entretanto, percebe-se na matriz apenas a Língua Inglesa, negando ao aluno a opção pelo Espanhol, e a Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Conforme a Proposta Curricular, o EMPMT amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento, a partir de uma organização que atende ao aluno com um novo perfil acadêmico, além de possibilitar o posterior exercício profissional exigido pela atual sociedade. O Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica inclui atividades assíncronas, visando ao atendimento deste novo perfil acadêmico. Neste sentido, se estabelece um tema ou conteúdo trabalhado nas aulas. Com base neste tema, os alunos, com a orientação do Professor Presencial, realizam pesquisas, em até 20% da carga horária dos componentes curriculares, em cada série, utilizando os recursos tecnológicos da plataforma educacional e com acompanhamento do Professor Presencial, em conformidade com o Parecer 05/2011/CNE, que estabelece as Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

Os componentes curriculares de cada série são trabalhados um de cada vez, de modo contínuo e em módulos, até esgotar a carga horária prevista. Exemplo: a disciplina de História que tem carga horária de 80 horas, aconteceu no período de 10 de fevereiro a 28 de fevereiro de 2014, tendo 15 (quinze) aulas síncronas, 01 (uma) assíncrona, todas elas trabalhadas em um único bloco de 16 dias letivos. Esta organização pode ser melhor compreendida pela observação do Quadro 2, a seguir:

Quadro 2- Componente curricular do 1º ano do EMPMT

1º ano do EMPMT ano 2014				
Componente Curricular	Carga horária	Total de Aulas Síncronas	Aulas Assíncronas	Período
História	80	15	01	10/02 a 28/02/2014
Matemática	120	23	01	07/03 a 19/05/2014
Língua Portuguesa	160	31	02	20/05 a 12/06/2014
Física	80	16	-	14/07 a 31/07/2014
Química	80	15	01	01/08 a 19/08/2014
Língua Inglesa	80	15	01	20/08 a 08/09/2014
Educação Física	80	15	01	09/09 a 26/09/2014
Filosofia	40	08	-	27/09 a 07/10/2014
Geografia	80	16	-	08/10 a 29/10/2014
Biologia	80	15	-	30/10 a 19/11/2014
Artes	80	15	01	21/11 a 10/12/2014
Sociologia	40	08	-	11/12 a 19/12/2014
1000 Horas		192 Dias	08 Dias	200 Dias

Fonte: Amazonas, 2014. p.133.

Com o objetivo de facilitar o trabalho pedagógico, neste modelo de ensino, é enviado para os Professores Presenciais um pacote pedagógico contendo todas as informações das aulas modulares.

O pacote pedagógico, elaborado pelo Professor Ministrante, contém os planos de aula que serão roteirizados e produzidos com formato televisivo, além dos roteiros das aulas para orientar os Professores Presenciais, os cronograma de aulas do componente curricular, os planos de estudos e avaliações, que são enviados para cada Professor Presencial, pelo *e-mail* institucional, com o objetivo de auxiliá-lo durante as aulas. Entretanto, este instrumento, que deveria chegar com antecedência, chega, quase sempre, no horário da aula.

No que se refere ao horário escolar, o EMPMT possui uma organização diferenciada do modelo regular por ter uma dinâmica específica, com o uso da tecnologia. Para melhor esclarecer apresentamos a Tabela 7, a seguir:

Tabela 7- Horário Escolar EMPMT no ano de 2014

Horário	Aula	Duração	Ação	Detalhamento
18:54h – 18:58h		4 minutos	Vinheta do Projeto	
18:58h – 18:59h	1ª	1 minuto	Vinheta do Componente Curricular – Tema, objetivo	
18:59h – 19:29h		30 minutos	Professor Ministrante 1	
19:29h – 20:04h	2ª	35 minutos	Dinâmica Local Interativa 1	19:29h – 19:49h – (20 minutos) Professor Presencial e alunos
				19:49h – 20:04h – (15 minutos) Professor ministrante e alunos
20:04h – 20:24h		20 minutos	Intervalo	
20:24h – 20:25h	3ª	1 minuto	Vinheta do Componente Curricular – Tema, objetivo	
20:25h – 20:55h		30 minutos	Professor Ministrante 2	
20:55h – 21:30h	4ª	35 minutos	Dinâmica Local Interativa 2	20:55h – 21:15h – (20 minutos) Professor Presencial e alunos
				21:15h – 21:30h – (15 minutos) Professor ministrante e alunos
21:30h – 22:00h	5ª	30 minutos	Interatividade	Os alunos deverão responder as questões encaminhadas no Roteiro de Aula.

Fonte: Amazonas, 2014. p. 25.

Verifica-se que o horário de aula é dividido, o que exige organização e disciplina do Professor Presencial e dos alunos, para não haver prejuízos. É trabalhado um componente curricular de cada vez. Esta forma de organização curricular do Projeto compromete os resultados dos alunos nas avaliações externas,

pois, como os componentes curriculares são trabalhados em módulos, ocorre que, no período da realização das avaliações, os alunos estão estudando uma determinada disciplina e não todas, como acontece no Ensino Médio regular, ou pode acontecer de alguma disciplina ainda não ter sido ministrada.

Em relação às avaliações internas, exigidas para a promoção dos alunos, estas ocorrem sem complicações. Elas acontecem em dias específicos e visam diagnosticar, segundo a proposta curricular (AMAZONAS, 2014, p. 40), as demandas formativas dos alunos, a fim de orientar o planejamento curricular, além de subsidiar a definição de competências, conteúdos e estratégias de ensino que assegurem aos estudantes aprendizagens efetivas. Entretanto, como o Professor Presencial não acompanha o processo de planejamento e é ele quem corrige essas avaliações, elas assumem um caráter somativo.

O processo de avaliação interno é desenvolvido pelos Professores Ministrantes com a participação dos Professores Presenciais, pois os Professores Presenciais são os responsáveis pela aplicação e correção das provas realizadas pelos alunos, e podem atribuir até 25% dos pontos da avaliação por meio da avaliação de habilidades socioeducativas, referentes ao comportamento, à frequência e às resoluções das dinâmicas locais interativas.

De acordo com a Proposta Pedagógica do EMPMT (2014), constituem-se instrumentos avaliativos do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica: as Provas (Prova A e Prova B), a Avaliação das Habilidades Socioeducativas (DLis) e os Planos de Estudo, conforme explicaremos a seguir.

A Prova A é uma avaliação escrita, periódica, individual, elaborada pelo Professor Ministrante, aplicada e corrigida pelo Professor Presencial, com orientações e gabarito enviados pelo Professor Ministrante, ao final de cada unidade de estudo, para todos os alunos. A Prova B é uma avaliação escrita individual, elaborada pelo Professor Ministrante e aplicada pelo Professor Presencial, nos moldes da avaliação A, mas é aplicada somente em dois casos: na reposição de aula, a aplicação deverá ser imediata, após a reposição de cada unidade de estudo, seguindo o mesmo horário; e, no caso de falta do aluno no dia da avaliação, mediante justificativa apresentada em até 48 horas após a ausência (AMAZONAS, 2014, p. 41).

As Habilidades Socioeducativas são avaliadas através das atividades síncronas e assíncronas, que são realizadas todos os dias em sala de aula e em

casa. Segundo a proposta pedagógica, são consideradas atividades síncronas: dinâmicas locais interativas/DLIs (possuem um tempo de 30 minutos divididos em 20 minutos para o Professor Presencial e os alunos responderem e 15 minutos para o Professor Ministrante corrigi-las, nessa correção são selecionadas algumas turmas para apresentar as respostas e discuti-las com o Professor Ministrante), exercícios complementares, projetos e atividades interdisciplinares, provas, exames e avaliação de posturas acadêmicas do aluno a ser observada e registrada pelo Professor Presencial na Ficha de Avaliação das Habilidades Socioeducativas. No que se refere às atividades assíncronas, essas se constituem em um grupo de atividades de interação, por meio da plataforma do Centro de Mídias, no uso do *Chat* (público e privado), *e-mail*, redes sociais e Portal do Centro de Mídias (AMAZONAS, 2014).

Essas atividades síncronas, desenvolvidas nas salas de aula, e assíncronas, desenvolvidas na sala e em casa, em forma de pesquisa, também possibilitam diversas estratégias e instrumentos de avaliação, o que amplia a interação entre professores e alunos. Porém, levando-se em conta as dificuldades inerentes à zona rural, buscaremos, junto ao Professor Presencial, identificar como elas são realizadas pelos alunos.

Outro instrumento de avaliação é o Plano de Estudo (Recuperação Paralela), que consiste em um Plano de Trabalho Individual, elaborado pelo Professor Ministrante e aplicado pelo Professor Presencial aos alunos que não atingiram o mínimo de 60% de desempenho nas provas A e/ou B. Trata-se de uma recuperação paralela das aprendizagens não consolidadas pelos alunos em uma unidade de estudo. Para fazer a recuperação paralela, o aluno precisa ter frequência igual ou superior a 75% das aulas correspondentes à unidade de estudo. Compete ao Professor Presencial mediar a recuperação paralela dos alunos. Para isso, o professor deve utilizar os recursos disponíveis, como: rede social, ambientes virtuais de aprendizagem, *chat* privado e o *e-mail* para interagir com o Professor Ministrante e ajudar os alunos que apresentarem dificuldades. Nesse sentido, é enviado um plano de estudo, a ser realizado em forma de pesquisa, para os alunos que não atingiram o percentual mínimo exigido para aprovação.

Também para as avaliações há um horário de aula de revisão e avaliação, conforme é possível verificar nas informações apresentadas no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3- Horário da aula de revisão e avaliação

Horário	Ação	Duração
18:57h – 18:58h	Vinheta do Projeto	1 minuto
18:58h – 18:59h	Vinheta do componente curricular – tema, objetivo.	1 minuto
18:59h – 19:29h	Aula – 1 Revisão	30 minutos
19:29h – 20:04h	Interatividade	35 minutos
20:04h – 20:24h	Intervalo	20 minutos
20:24h – 20:25h	Vinheta do componente curricular – tema, objetivo.	1 minuto
20:25h – 20:40h	Aula – 2 Interatividade	15 minutos
20:40h – 20:45h	Envio da Avaliação	5 minutos
20:45h – 22:00h	Avaliação Realização da avaliação (acompanhada pelo Professor Presencial e ministrante)	75 minutos
22:00h	Término da Avaliação	

Fonte: Amazonas, 2014, p. 25.

Da mesma forma que o horário da aula regular, o horário da aula de revisão e avaliação é diferenciado. Para estas atividades, os Professores Ministrantes revisam, no primeiro tempo, os conteúdos da unidade estudada, há um espaço para interatividade, em que os alunos, com o auxílio do Professor Presencial, esclarecem as suas dúvidas. Após o intervalo, no segundo tempo, é realizada a prova.

A apresentação da estrutura e organização curricular do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é necessária para a compreensão dos desafios que o Projeto enfrentou em sua implementação e que enfrenta em sua fase de expansão. Parte desses desafios está ligada ao monitoramento e avaliação do Projeto por parte da SEDUC-AM. Apesar de existir um Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional no estado, ainda não houve nenhuma avaliação do Projeto no tocante à qualidade educacional e estrutural oferecida. Com relação às avaliações externas, os alunos participam quando possível, pois dependem da logística dispensada e do ciclo dos rios da Amazônia. Porém, ainda não houve, por parte de coordenação regional, o uso dos dados fornecidos, por exemplo, pelo Sistema de Avaliação e Desenvolvimento da Educação do Amazonas (SADEAM) para melhorias no Projeto; embora ele atenda, atualmente, a todos os 62 municípios amazonenses.

O SADEAM faz o diagnóstico de desempenho dos alunos em diferentes áreas do conhecimento e níveis de escolaridade (SADEAM, 2011, p. 12). Este sistema de avaliação tem como foco a análise do desempenho de estudantes concluintes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental, do 3º ano do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). É importante destacar que a avaliação do Ensino

Fundamental ocorre somente nos anos pares, ao contrário do Ensino Médio, que ocorre anualmente.

Outra avaliação importante para a última etapa da educação básica é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Este exame é realizado todos os anos. Entretanto, para essa avaliação, não temos informações referentes às escolas e às modalidades de Ensino Médio regular e Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, pois elas são individuais.

Os alunos do Projeto também são prejudicados por outros fatores, um deles é a distância geográfica. Em algumas comunidades atendidas pelo Projeto, as avaliações externas não são realizadas por causa das vazantes dos rios da Amazônia, que ocorrem no período de junho a dezembro, o que impede, muitas vezes, a chegada e saída de pessoas e gêneros de primeira necessidade. Em algumas situações, comunidades inteiras ficam isoladas.

Por ter como característica a possibilidade de superar as distâncias, e por ser um projeto inovador, o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica tem como base os seguintes pressupostos metodológicos: a interatividade, a presencialidade e a mediação.

De acordo com a Proposta Pedagógica do EMPMT, a interatividade é uma atividade pedagógica bidirecional, em que os sujeitos do processo educativo, professores e alunos, se interrelacionam em tempo real com interface tecnológica e digital. A tecnologia permite aos docentes a mediação do conhecimento a milhares de alunos em um contexto plural de aprendizagem (AMAZONAS, 2014).

A presença às aulas na escola convencional significa estar na sala de aula durante toda a jornada de estudos, que, tradicionalmente, compõe-se de 4 horas diárias de efetivo trabalho escolar em interação com professores e alunos.

No modelo pedagógico do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, o princípio da presencialidade, além de cumprir as 800h/a obrigatórias do modelo clássico, pressupõe a participação e interação dos integrantes no processo educativo: Professores Ministrantes, Professores Presenciais e educandos, resultando no desenvolvimento de inteligências coletivas no ambiente de aprendizagem (AMAZONAS, 2014).

Segundo a Proposta Pedagógica (AMAZONAS 2014), os recursos de interatividade por videoconferência deveriam confirmar ou não a presencialidade às aulas do Professor Presencial e de todos os alunos das comunidades rurais nos

diversos pontos de acesso à plataforma virtual, porém, há localidades em que o Professor Presencial liga as máquinas (computador e televisão) e sai da sala, assim, podemos confirmar que os recursos não garantem a presença do professor na sala de aula.

No Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, a mediação tem dois sentidos: mediação do conhecimento e mediação tecnológica. Na aula em tempo real, o Professor Ministrante atua como mediador entre os objetos de conhecimento, que são os conteúdos e os alunos.

No desenvolvimento do Projeto, é fundamental a ação dos atores: Professor Ministrante e Professor Presencial. Ao Professor Ministrante cabe a elaboração do Plano de Aula. O Plano de Aula diário é o instrumento de sistematização do trabalho docente, ele especifica os conteúdos, metodologias, recursos, estratégias de avaliação e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos como resultado do processo de aprendizagem. Já o Professor Presencial é o elo entre o Professor Ministrante e os alunos do Projeto, dessa forma, sua atuação é relevante para o sucesso do processo de ensino no Projeto.

Como é esperado, um Projeto com as dimensões do EMPMT, apesar das contribuições que pode trazer, possui grandes desafios, que devem ser superados. E os responsáveis pelo desenvolvimento de ações que busquem a superação desses desafios estão na gestão do Projeto. Sendo assim, na subseção 1.3 apresentaremos os profissionais envolvidos no Projeto e suas atribuições.

1.3 Os profissionais envolvidos e suas atribuições

Devido ao seu tamanho, o EMPMT necessita de uma gama de profissionais para o seu desenvolvimento. Neste sentido, descrevemos, nesta seção, a função da equipe do Centro de Mídias da Educação do Amazonas (CEMEAM), setor responsável pela gestão do Projeto no âmbito estadual, além da equipe local responsável pela gestão do Projeto nos municípios.

Isso posto, buscamos, na seção a seguir, apresentar as atribuições da equipe do Centro de Mídias, das Gerências de Ensino Mediado por Tecnologia e Operações e Suporte, responsável pela gestão do Projeto; do Suporte Técnico, responsável pela manutenção dos equipamentos; do Suporte pedagógico, responsável pela organização didático-pedagógica do Projeto; dos Professores Ministrantes; das

Equipes Locais, que gerem o Projeto em cada município; da gestão da escola matriz, e do Professor Presencial, que convive, diariamente, com os alunos nas salas de aula do EMPMT. As atribuições/funções descritas estão de acordo com o organograma do CEMEAM, portanto, são atividades que devem ser desenvolvidas/cumpridas durante todo o ano letivo.

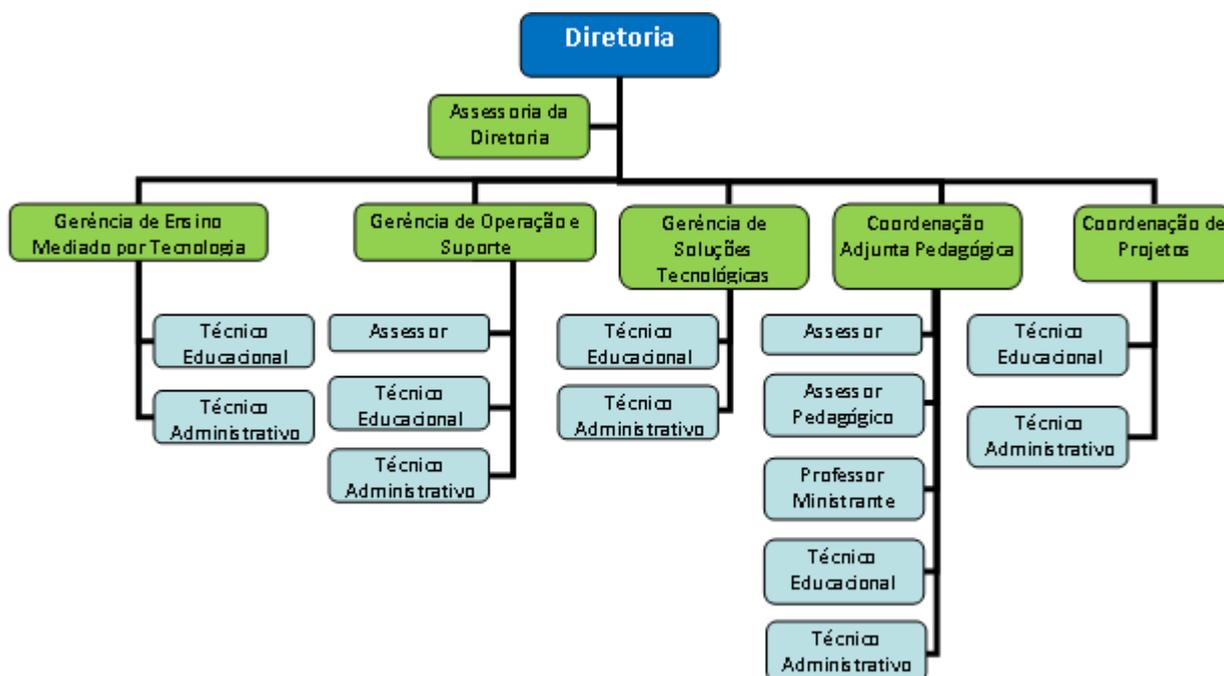
Nas seções 1.3.1 apresentamos a equipe do Centro de Mídias e na seção 1.3.2 apresentamos a equipe local.

1.3.1 A equipe do Centro de Mídias

A equipe do Centro de Mídias da Educação do Amazonas é composta por: diretoria, que conta com uma assessoria da diretoria; gerência de ensino mediado por tecnologia, que conta com um técnico educacional e um técnico administrativo; gerência de operação e suporte, que conta com um assessor, um técnico educacional e um técnico administrativo; gerência de soluções tecnológicas, que conta com um técnico educacional e um técnico administrativo; gerência adjunta pedagógica, que conta com um assessor, um assessor pedagógico, os professores ministrantes, um técnico educacional e um técnico administrativo, e coordenação de projetos, que tem um técnico educacional e um técnico administrativo. Todos esses profissionais possuem atribuições específicas, que juntas dão suporte às ações do Professor Ministrante e do Professor Presencial na implementação do Projeto.

Para uma melhor compreensão, apresentamos, a seguir, a Figura 3, que expõe a estrutura organizacional do Centro de Mídias.

Figura 3- Organograma do Centro de Mídias da Educação do Amazonas



Fonte: Amazonas, 2014, p. 17.

Com base no organograma exposto na Figura 3, especificamos, a gestão do Projeto, notadamente, a Gerência de Ensino Mediado por Tecnologia (GEMTEC) e a Gerência de Operação e Suporte (GEOS). O setor responsável pelo Suporte tecnológico, o Suporte pedagógico e a função do Professor Ministrante.

A Gerência de Ensino Mediado por Tecnologia (GEMTEC) é responsável por prestar assessoria direta à diretoria do CEMEAM, por realizar a gestão de contratos de aquisição, por meio de elaboração de projetos básicos e termos de referência, além de acompanhar a execução destes instrumentos (contração e aquisição de bens e serviços) após o processo iniciado. Também, fica sob responsabilidade desta gerência o contato com o departamento de gestão de pessoas da SEDUC, para a contratação de Professores Ministrantes, de Professores Presenciais e pelo acompanhamento da gestão de pessoas em relação à lotação, frequência, liberação de licenças e de férias.

Segundo a Proposta do EMPMT (AMAZONAS, 2014, p. 48), há uma equipe pedagógica responsável pelo acompanhamento do Projeto no CEMEAM, sob a responsabilidade da Gerência de Ensino Mediado por Tecnologia - GEMTEC. Essa equipe é responsável pela elaboração do cronograma das viagens aos municípios

atendidos pelo Projeto. Essas viagens devem acontecer ao longo do ano e têm como objetivo a realização de visitas de acompanhamento pedagógico. Nessas visitas, o supervisor deve avaliar o Professor Presencial, os alunos, as salas de aula onde o Projeto é desenvolvido, os equipamentos, o material didático, o transporte escolar e a merenda. Compete ao supervisor, a responsabilidade de tomar todas as providências para a solução dos problemas detectados e passíveis de solução imediata. O que não for possível de resolver no próprio município deverá ser providenciado após o retorno do supervisor a Manaus, onde elaborará um relatório de sua supervisão. A ideia é conhecer a realidade e o contexto de cada local.

Já a Gerência de Operação e Suporte (GEOS) é o setor responsável por prestar assessoria à diretoria do CEMEAM, além disso é esta gerência que faz o levantamento da demanda de antenas, de kits tecnológicos, de serviços internos e externos, e pela solicitação e supervisão de serviços de instalação, remanejamento de antenas e de envio de equipamentos e outros materiais para as comunidades polo.

A GEOS também é responsável pelo contato com as Escolas Matrizes de Manaus, pela intermediação para a solução de problemas técnicos, de transporte, de energia e de material junto às coordenadorias regionais e gestores nas comunidades polos.

O Suporte Tecnológico do EMPMT é feito por duas empresas privadas contratadas para este fim. Estas empresas têm a responsabilidade de fazer a manutenção e o reparo nos equipamentos, a produção midiática e o envio do pacote pedagógico, após sua aprovação, pelo Professor Ministrante e pelo suporte pedagógico, via IPTV, para os Professores Presenciais.

O Suporte Tecnológico acontece de duas formas e por duas empresas distintas. Uma empresa fica responsável pela instalação dos kits, reparo e manutenção dos equipamentos e do *link* de internet, ela atua na parte externa do Projeto. Outra empresa acompanha as aulas do EMPMT em tempo real, cuida da produção midiática e do envio do pacote pedagógico para o Professor Presencial, e atua do CEMEAM. Ambas podem ser solicitadas pelo Professor Presencial ou pelo gestor escolar dos polos, através do *chat* ou telefone, para solucionar problemas técnicos. Nesta situação, um profissional é acionado para providenciar as correções necessárias.

Quando as correções não podem ser feitas pelo sistema, de modo *online*, é feita uma ordem de serviço, que, após a autorização, cabe à empresa enviar um técnico para o município ou comunidade solicitante. No caso de Beruri, o técnico é recebido pelo coordenador do Projeto na escola matriz, e, juntos, viajam para as comunidades com o objetivo de solucionar os problemas, de acordo com a necessidade das comunidades.

O setor de Suporte Pedagógico é composto por 06 (seis) assessores, pedagogos e especialistas, que possuem a incubência de oferecer suporte ao Professor Ministrante e ao Professor Presencial, este suporte é realizado a partir do acompanhamento de todo o processo de produção dos instrumentos pedagógicos e midiáticos que subsidiarão a mediação do conhecimento.

O principal instrumento de auxílio ao Professor Presencial, ou seja, o pacote pedagógico, passa pela avaliação deste suporte, que também é responsável pelo acompanhamento da transmissão das aulas, ora no estúdio, ora pelo IPTV, além de atenderem pelo *chat*, os Professores Presenciais, em suas demandas.

Isso posto, percebe-se que o Suporte Pedagógico é fundamental para o desenvolvimento do EMPMT, pois desempenha uma função importante para a atuação dos Professores Ministrantes e dos Professores Presenciais em suas funções.

O Professor Ministrante participa do Planejamento Curricular em todas as etapas, desenvolve estudos e pesquisas para a atualização anual do Plano Pedagógico Curricular, elabora o cronograma do componente curricular, seleciona recursos midiáticos adequados às competências e habilidades propostas pelas aulas, cumpre o cronograma estabelecido para a produção das aulas, além de ser o responsável pela roteirização das aulas com a equipe técnica da produtora.

Este profissional também é responsável pela produção do pacote pedagógico dos componentes curriculares a serem ministrados e enviados aos Professores Presenciais, além de ser o responsável por ministrar as aulas, em tempo real, nos estúdios no CEMEAM.

Os Professores Ministrantes, especialistas em cada componente curricular do Ensino Médio, profissionais efetivos da SEDUC-AM, são escolhidos através de processo seletivo de análise curricular e de desenvoltura diante de uma câmera. Embora estejam mediando os conhecimentos de um estúdio localizado em ponto remoto, estão presentes em cada sala de aula, simultaneamente, através dos

recursos da tecnologia e ficam à disposição dos Professores Presenciais e dos alunos durante os 200 dias letivos, mesmo depois de encerrados os módulos de suas disciplinas.

Na seção 1.3.2 apresentamos as Equipes Locais, compostas pelo coordenador regional, pelo gestor da escola matriz, pelo coordenador do Projeto, que são os responsáveis pela gestão do EMPMT nos municípios polos, e os Professores Presenciais responsável pela gestão da sala de aula.

1.3.2 As equipes locais

Nos municípios, a gestão do Projeto fica a cargo das equipes locais, formadas pela coordenador regional, pelo gestor da escola matriz e pelo coordenador do projeto no município.

Na seção, apresentamos as funções da coordenação regional, a gestão da escola matriz, a coordenação do Projeto no município, os responsáveis pela gestão do Projeto na escola matriz e nas comunidades polos, além dos Professores Presenciais.

O coordenador regional é responsável por solicitar a instalação dos kits tecnológicos nas comunidades, por receber os documentos dos professores selecionados no processo seletivo e pela gestão de todo o processo educacional da rede estadual de educação no município.

A gestão da escola matriz é responsável pela matrícula dos alunos, pelo acompanhamento dos Professores Presenciais na zona urbana e rural, pelo lançamento das notas dos alunos no SIGEAM, além de ser responsável por realizar uma avaliação dos Professores Presenciais celetistas, no fim do ano, descrevendo a atuação de cada um, com o objetivo de auxiliar na seleção do ano seguinte.

Além do gestor da escola matriz, no caso de Beruri, o EMPMT conta com um coordenador local, que auxilia o gestor no Projeto. Esse coordenador é a pessoa responsável por receber as reivindicações dos Professores Presenciais e pela busca de soluções para os problemas detectados no Projeto, além de ser o responsável por solicitar ao suporte técnico os reparos nos equipamentos.

Também, apresentamos nesta seção, o Professor Presencial, que é o responsável pela gestão da sala de aula e pela mediação do conhecimento transmitido pelo Professor Ministrante.

Em relação ao Professor Presencial, Maia (2010) destaca que:

[...] as principais atribuições do Professor Presencial seriam: a regência de sala de aula; orientação nas atividades didáticas, principalmente quanto às dinâmicas locais interativas, que são o momento de o professor presencial assumir a classe, levando os alunos a refletirem sobre os questionamentos feitos, pelos professores ministrantes sobre a aula recém-ministrada (MAIA, 2010, p. 86).

Esse profissional é escolhido por meio de processo seletivo, que se dá por edital de convocação da SEDUC-AM com validade de dois anos. Os interessados em participar do processo seletivo, preenchem uma ficha de inscrição no *site* do Centro de Tecnologia do Amazonas (CETAM), e após receberem o protocolo de sua inscrição, encaminham os documentos que comprovam sua qualificação à Coordenadoria Regional de Educação, que por sua vez, encaminha os documentos para o CETAM, órgão responsável pela seleção (COSTA, 2015).

No início do ano letivo, todos os Professores Presenciais que estão lotados nas salas do projeto devem participar de uma treinamento, este é oferecido pelo CEMEAM, neste recebem as instruções de como acessar a plataforma, os *e-mails* e o Sistema de Controle Acadêmico (SCA), e como proceder no decorrer do ano letivo.

O instrumento de referência para o trabalho do Professor Presencial são as Orientações Didáticas e Pedagógicas, que deveriam ser enviadas com antecedência, pois constituem-se como ferramenta pedagógica, elas são elaboradas pelo Professor Ministrante e destinadas à orientação dos Professores Presenciais. As Orientações objetivam assegurar a melhor didática do professor na sala de aula e, conseqüentemente, melhor aproveitamento dos educandos. Porém, elas chegam pouco antes do horário da aula ou, até mesmo, após o início desta.

Nas Orientações, além do conteúdo da aula e dinâmicas locais interativas, são destacadas as questões (situações-problemas) a serem dialogadas na Interatividade, bem como sugestões de como o Professor Presencial deverá proceder mediante o tema e as problematizações propostas pelo Professor Ministrante.

Além dessas atribuições, o Professor Presencial deve solicitar recursos e materiais para as salas de aulas, livros, fardamento, merenda e suporte técnico.

Em relação às atividades acadêmicas, segundo a Proposta Pedagógica, o Professor Presencial deve chegar à sala de aula às 18 horas e ligar os

equipamentos tecnológicos, acessar o *site* do Projeto, abrir o *e-mail* da turma e salvar os documentos do pacote pedagógico dos componentes curriculares, organizar os documentos pedagógicos em pastas de arquivo no computador, receber os alunos, a partir das 18h30, utilizar os roteiros para orientar os alunos sobre o conteúdo da aula do dia, mediar o processo de aprendizagem dos alunos em todas as suas etapas, monitorar e registrar a frequência e as notas no diário físico e no SCA, manter atualizados os dados dos seus alunos no SCA, planejar a reposição das aulas sempre que houver perdas na transmissão e desligar o kit tecnológico ao término de cada aula.

Segundo a proposta pedagógica do EMPMT, o Professor Presencial tem de estar atento a todas as aulas, pois, como não participa de seu planejamento, assim poderá prestar, posteriormente, auxílio aos alunos em suas dúvidas.

Com base no exposto, é fundamental que o Professor Presencial conheça a proposta pedagógica do EMPMT, pois ela fornecerá subsídios para o seu desempenho em sala de aula. Entretanto, ela não é apresentada para o Professor Presencial, nem tampouco são discutidos os componentes curriculares e os conteúdos programáticos que subsidiarão o processo educativo ao longo do ano letivo.

Além das atribuições descritas, os atores do Projeto obedecem a uma matriz de responsabilidades, conforme consta na Figura 4, a seguir:

Figura 4- Matriz de responsabilidades do EMPMT

Atividades	Coord. Geral	Ass. da Coord.	Coord. Acad-Admin	Coord. Pedagógica	Ass. Pedagógica	Prof. Ministrante	Prof. Presencial	Ass. Téc. Infoeduc	Serviços técnicos	Serviços Telecom	Estagiários
Coordenar os projetos do Centro de Mídias	RES	ACO	ACO								
Monitorar contratos de terceiros - Aquisições	RES	ACO	INF								
Acompanhar as atividades dos projetos	RES	ACO	INF								
Monitorar projetos e parcerias interinstitucionais	RES	ACO	INF								
Informar andamento dos projetos	RES	INF	INF	INF	INF	INF		INF			
Informar os resultados dos projetos	RES	INF	INF	INF	INF	INF		INF			
Fazer alterações de procedimentos	RES	ACO	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF		
Realizar os informativos aos professores presenciais e alunos	RES	INF	ACO	ACO	INF	INF	INF	INF	INF		
Avaliar o desempenho da equipe de trabalho	RES	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF			
Despachar os processos internos SEDUC	RES	ACO	ACO								
Delegar e monitorar atividades	RES	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF	INF		INF
Promover reuniões de orientação e avaliação	RES	ACO	ACO	INF	INF	INF		INF			
Elaborar Projetos Básicos e Termos de Referência	AVA	RES									
Acompanhar o status dos processos internos SEDUC	INF	RES	ACO								
Controlar a agenda dos eventos extras de transmissão nos estúdios	INF	RES	INF						INF		
Solicitar materiais de expediente e serviços de manutenção do CM	AVA	RES	RES								
Acompanhar as atividades profissionais dos funcionários do CM	INF	ACO	RES								

Legenda: (RES) Responsável, (AVA) Avaliador, (INF) Informado, (ACO) Acompanha.

Fonte: Amazonas, 2014, p. 17.

Nesta Matriz de responsabilidade, é possível perceber que tanto o Professor Ministrante quanto o Professor Presencial apenas são informados das atividades desenvolvidas. A responsabilidade de quase todas as atividades recai sobre o Coordenador Geral.

Na seção 1.4 apresentamos os desafios impostos ao Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na realidade amazônica.

1.4 Os desafios no projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na realidade amazônica

Apesar dos esforços da SEDUC – AM, há muitos desafios a serem superados pelo Projeto EMPMT. Esta forma de ensino, que utiliza recursos da educação a distância conciliada com a modalidade presencial, segundo Campos (2011), tornou-se um modelo híbrido (não *blended learning*, mas a união da tecnologia para ofertar ensino presencial nas comunidades), unindo os fatores positivos e negativos da escola convencional e do ensino a distância. Assim, problemas que são comuns na escola convencional, como falta de merenda, transporte, infraestrutura precária dos prédios também estão presentes nas escolas que compõem o Projeto.

Em Beruri, assim como em outras localidades do estado, os Professores Presenciais e os alunos do EMPMT enfrentam vários desafios, alguns já apresentados por Campos (2011, p. 189), como: “[...] falta de material didático para o professor, [...], falha de internet, [...] e problemas nos equipamentos”, além de outros destacados por Professores Presenciais e alunos em conversas informais. Um dos problemas mais citados por professores e alunos é a falta de infraestrutura dos prédios onde funcionam as salas de aula, pois, todos eles pertencem à rede municipal de ensino. Em muitas comunidades as escolas funcionam em casa de terceiros, que são alugadas para esse fim. Outro ponto destacado pelos professores e alunos é a falta de material didático impresso e material de expediente (papel ofício, tinta para impressora, entre outros), essenciais para a realização das atividades e provas, que têm que ser impressos. Há a necessidade, também, de um espaço de tempo maior para a interatividade, capaz de possibilitar a participação de mais alunos e turmas, o que facilitaria o esclarecimento de dúvidas, pois, há um

grande contingente de alunos a serem atendidos em um espaço de tempo muito pequeno, apenas 30 minutos para todas as turmas simultaneamente.

Outro aspecto que merece destaque são as falhas na rede de internet, que causam interrupção das aulas, o que faz do Professor Presencial, nesses momentos, o titular em sala de aula. Porém, para isso, este profissional precisa ter o mínimo de domínio dos conteúdos, o que, muitas vezes, é dificultado pelo atraso no envio dos roteiros de aula. Esses roteiros chegam no segundo momento das aulas ou no seu final. Segundo os Professores Presenciais, uma formação específica para o EMPMT, que abranja as áreas tecnológicas e a mediação pedagógica, no início do ano letivo, oferecida pelo Centro de Mídias, na sede de cada município polo onde funciona o Projeto, poderia minimizar as dificuldades enfrentadas pelos professores, e, conseqüentemente, melhorar o atendimento aos alunos. Pois, um curso de formação com essas características não é ofertado pelo CEMEAM.

Além das dificuldades destacadas, existem outras relacionadas ao funcionamento dos equipamentos, como quedas frequentes no fornecimento de energia, provocadas por chuvas seguidas de raios, que, muitas vezes, causam danos às máquinas. Além disso, algumas comunidades não possuem energia elétrica constante. Logo, dependem de gerador, cujo funcionamento é custeado pelo município ou estado. Em alguns casos, quando ocorre temporal (chuva com raios e trovões), alguns equipamentos queimam e o conserto é demorado, em alguns casos, demora mais de 20 dias, o que causa prejuízo à aprendizagem dos alunos, pois as aulas deixam de ser transmitidas por um longo período.

Além de problemas com os equipamentos, o EMPMT também possui dificuldades com o transporte escolar. Embora o EMPMT faça uso da tecnologia para atingir os mais longínquos cantos do estado, o transporte escolar é essencial para os alunos, pois essa modalidade de ensino não elimina totalmente as distâncias, as salas de aula estão localizadas em comunidades polo que atendem a outras adjacentes. Portanto, há a necessidade da rede de transporte escolar que é oferecida por meio de convênio entre o estado e os municípios, para que os alunos tenham acesso à escola.

Dentre os desafios a serem superados pelo EMPMT, destacamos a atuação do Professor Presencial, que será analisada no presente trabalho. Isso posto, apresentamos, na seção 1.5, a atuação do Professor Presencial no EMPMT.

1.5 A atuação do professor presencial no EMPMT

Sabemos da importância do EMPMT para os jovens do interior do Amazonas, principalmente para os que residem na zona rural dos municípios. O Projeto, em seu desenho, visa sanar uma lacuna existente na etapa final da educação básica no Amazonas, como já exposto. Entretanto, não se pode ignorar que existem diferenças entre o que é apresentado na proposta do programa (o que pode ser questionável), e o que é vivenciado pelos Professores Presenciais e pelos alunos nas localidades atendidas pelo Projeto.

Parto do que está preconizado como papel do Professor Presencial e da minha experiência nesta função, para relatar os desafios da atuação do Professor Presencial do EMPMT na realidade em que atuo (na localidade de Beruri), reconhecendo, de antemão, as limitações de minha perspectiva sobre o objeto em estudo, o qual será melhor apurada após os relatos da pesquisa de campo, que ocorrerá no capítulo 2 desta dissertação e permitirá a obtenção de dados de outros sujeitos.

Sendo assim, partimos da questão geradora de nossa preocupação e que fundamenta o problema do presente estudo: a formação do Professor Presencial, que atua no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica consegue atender a todas as atribuições que a ele compete? A formação em licenciaturas ou Normal Superior, juntamente com a capacitação ofertada pelo Centro de Mídias, proporciona ao Professor Presencial o suporte necessário para o aprendizado dos alunos no projeto?

Partindo desse pressuposto, o problema abordado nesta pesquisa é em relação à formação recebida pelo Professor Presencial.

Para atendimento dos alunos matriculados no Projeto em Beruri foram escolhidos/selecionados 30 professores para assumirem a função de Professor Presencial, desses professores 05 são efetivos e 25 contratados por processo seletivo realizado pela SEDUC-AM. O requisito para a contratação desses professores é ter curso superior em licenciatura, independente da área de formação, e a experiência em docência. Para sabermos a formação e a área de formação dos professores que compõem o quadro do Projeto em Beruri, com base nos dados coletados junto aos Professores Presenciais, apresentamos, a seguir, a Tabela 8:

Tabela 8- Formação e área de formação do Professor Presencial em Beruri

CURSO	Nº DE PROFESSORES	LICENCIATURA	PÓS-GRADUADO	%
Normal Superior	15	15	05	50%
Pedagogia	04	0	0	13%
Matemática	03	03	02	10%
Física	0	0	0	0%
Química	0	0	0	0%
Biologia	01	01	01	3%
Geografia	0	0	0	0
História	0	0	0	0
Filosofia	0	0	0	0
Sociologia	0	0	0	0
Artes	0	0	0	0
Educação Física	0	0	0	0
Língua Inglesa	0	0	0	0
Lingua Espanhola	0	0	0	0
Pedagogia Indígena	03	0	0	10%
Letras	02	02	01	7%
Ensino Médio	02	0	0	7%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, 2015.

Conforme a Tabela 8, observamos que 50% dos Professores Presenciais possuem o Normal Superior com habilitação para as séries iniciais do Ensino Fundamental, o que vem ao encontro com o problema pesquisado, pois não possuem habilitação para lecionar para o Ensino Médio. Os dados ainda revelam que os outros 50% dos professores estão divididos da seguinte forma: Pedagogia com 13%, Matemática com 10%, Biologia com 3%, Pedagogia Indígena com 10%, Letras com 7%, Ensino Médio 7% (possuem apenas o Ensino Médio) e as demais áreas (Física, Química, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Artes, Educação Física e Língua Inglesa) não possuem professores em suas áreas de habilitação. Esses dados validam nossa preocupação em relação à formação que os Professores Presenciais possuem, já que se apresenta como insuficiente para contemplar todas as disciplinas da grade curricular.

Esses Professores Presenciais atenderam a um contingente de 546 alunos no EMPMT no município de Beruri, no ano de 2014, nas três séries do Ensino Médio, tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Esses alunos estavam distribuídos entre a escola matriz e as comunidades polo atendidas. Para demonstrar o alcance do Projeto apresentamos, na Tabela 9, a seguir, o quantitativo de alunos atendidos pelo Projeto em Beruri nos anos de 2011 a 2014.

Tabela 9- Atendimento do EMPMT no município de Beruri entre 2011 e 2014

Ano	2011	2012	2013	2014
Número de Alunos	428	585	513	546
Salas de aulas	21	30	27	28
Número de Professores	21	30	27	28
Números de concluintes do 3º ano Ensino Médio	94	168	169	190
Comunidades Atendidas	9	13	10	12

Fonte: Dados fornecidos pela secretária da Escola Estadual Euclides Correa Vieira.

No ano de 2014, o Projeto atendeu a 12 comunidades, quais sejam: Iauara, Bela Vista, Pupunha I, Pupunha II, Paraná do Cacau, Castanheirão, Surara, Itapuru, Paricatuba, Arumã, Pinheiros e Uixi. Foram oferecidas as três séries do Ensino Médio em algumas comunidades e, em outras, de acordo com a demanda. Quando não há mais demanda o aparato tecnológico é transferido para outra comunidade.

Na zona urbana de Beruri, o Professor Presencial conta com o acompanhamento (técnico) do Gestor e do Coordenador do EMPMT na Escola Matriz, estes buscam sanar as dificuldades que surgem (relacionadas à queda de sinal de internet e material para impressão das provas). As dificuldades estruturais na zona urbana praticamente não existem, pois a escola matriz possui uma infraestrutura que conta com 10 salas de aulas, todas com som ambiente e *datashow*, uma biblioteca, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, entre outros.

Com relação ao campo pedagógico, as dificuldades são várias, e relacionadas diretamente ao Professor Presencial, pois sua função, em boa parte do tempo, confunde-se com a de um técnico em informática. As atividades do Professor Presencial resumem-se ao controle da frequência dos alunos e a ligar e desligar o computador e a televisão na sala de aula, principalmente nos componentes que eles não dominam. Acreditamos que isso aconteça em função da limitação de sua formação, o que faz com que o Professor Presencial interfira pouco no aprendizado, isto é, na mediação pedagógica.

Entre os Professores Presenciais é recorrente o discurso de que atuam como técnicos, o que não deveria acontecer, pois a proposta curricular do EMPMT é clara em relação à função que o Professor Presencial deve exercer em sala de aula: “[...] o professor presencial participa do processo de mediação orientando o desenvolvimento das dinâmicas locais interativas, projetos de pesquisa e atividades de extensão das aulas” (AMAZONAS, 2014. p. 27). Além disso, segundo a

responsável pela formação dos Professores Presenciais, em entrevista, são atribuições do Professor Presencial:

[...] a principal seria a mediação do conhecimento de todo trabalho pedagógico as atividades pedagógicas que são desenvolvidas pelo professor presencial em conjunto com os professores ministrantes juntamente com os alunos. Então ele seria o elo de ligação entre esses dois polos. E seria o mediador do conhecimento e das atividades pertinentes de sala de aula. Fora isso, ele precisa também ter uma competência técnica, seria para ligar os equipamentos, enviar e-mails, receber as aulas que vão pela IPTV via cartela, ler todos os documentos que a gente chama aqui de pacote didático. Além disso, ele desenvolve atividades corriqueiras do cotidiano escolar, onde o professor desenvolve uma rotina de acolhida dos alunos, da organização do espaço físico, de organização da turma, de frequência, de registro de notas, ele precisa ter um comprometimento com o trabalho que ele faz. Então, a gente precisa que seja um professor formado e que ele tenha como principal atribuição ser um mediador do conhecimento (Entrevista com a responsável pela formação/capacitação dos Professores Presenciais do Centro de Mídias da Educação do Amazonas, Manaus, 2015).

O Projeto também especifica que o Professor Presencial deve apropriar-se previamente do roteiro da aula diária e utilizar bem este subsídio durante as suas atividades, além de enviar sugestões quando necessário. Porém, de modo geral, em Beruri, os Professores Presenciais desconhecem a proposta pedagógica do Projeto (eu mesmo só tive acesso após o início do presente estudo, mesmo já tendo atuado, anteriormente, como Professor Presencial) pois, segundo os professores, eles nunca receberam a proposta pedagógica e nem tiveram acesso a ela. Acredito que essa dificuldade em entender a proposta do Projeto e assumi-lo mais incisivamente diminuiria se os Professores Presenciais participassem de um curso de formação específico para sua atuação no Projeto.

Para esclarecimento e aprofundamento do problema abordado na pesquisa, apresentamos, na seção 1.6, a formação do Professor Presencial do EMPMT no município de Beruri.

1.6 A formação do professor presencial do EMPMT em Beruri

Deste a implementação do Projeto EMPMT em Beruri, a Coordenadoria Regional de Educação encontra dificuldades com a lotação de Professores Presenciais com nível superior nas comunidades polo, sendo esse um dos requisitos para contratação destes. O motivo principal para isso é o fato de os professores

municipais efetivos, que atuam nas comunidades rurais, já possuem duas matrículas e ficam impedidos de assumir uma terceira. Com isso, a única alternativa para Coordenadoria Regional de Educação é a contratação de professores que possuem apenas o Ensino Médio. Esse fato é recorrente na zona rural, mas isso não ocorre na sede (na escola matriz), pois todas as dez salas de aula do Projeto possuem Professores Presenciais com nível superior. Porém, até 2013, 90% deles tinham formação no Curso Normal Superior.

A Tabela 10, a seguir, apresenta a quantidade e o tipo de formação dos Professores Presenciais nos últimos 4 anos:

Tabela 10- Índice de formação dos Professores Presenciais no EMPMT em Beruri nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015

Nível de Formação	Anos							
	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
Superior	14	48%	13	46%	15	52%	28	93%
Médio	15	52%	15	54%	14	48%	2	7%
Total	29	100%	28	100%	29	100%	30	100%

Fonte: Adaptado pelo autor da EEECV, 2015.

Ao analisar a Tabela 10, percebe-se que, nos anos de 2012 e 2013, mais de 50% dos Professores Presenciais do Projeto em Beruri, possuíam apenas o Ensino Médio. Esse índice começou a diminuir em 2014, quando 52% dos Professores Presenciais passaram a possuir o nível Superior. E reduziu significativamente em 2015, quando 93% dos Professores Presenciais passaram a possuir o nível Superior.

Entretanto, conforme Tabela 8 que apresenta a área de formação do Professor Presencial no Projeto em Beruri, no ano de 2015 (página 51), 80% desses profissionais não possuem habilitação para atuarem como professor no Ensino Médio, o que dificulta a atuação deste profissional como Professor Presencial no Projeto em Beruri, o que vem reforçar nossa preocupação em relação à formação do Professor Presencial, tendo em vista a necessidade da mediação pedagógica ou mediação do conhecimento que esse profissional tem de fazer com seus alunos nas salas de aula do Projeto.

Assim, justificamos a necessidade de um Curso de Formação que visa instrumentalizar esse profissional, o que possibilitará a melhoria em sua atuação no Projeto e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos.

Além dessa dificuldade de cunho pedagógico, comum às salas da zona urbana e rural, na zona rural, o desafio é ainda maior. Alunos e professores enfrentam dificuldades estruturais relacionadas à falta de energia elétrica, ao prédio adaptado para se tornar sala de aula, à falta de funcionários para limpeza e preparo da merenda e problemas com a manutenção dos computadores, que, quando apresentam defeito, deixam os alunos sem aula por semanas. As aulas perdidas só são repostas com vídeos-aulas gravadas no estúdio do Centro de Mídias, e que são passadas aos alunos em dias estabelecidos pelo Professor Presencial, de acordo com a realidade de cada comunidade.

Essa realidade é descrita pelos colegas que atuam no EMPMT na zona rural do município de Beruri, e, segundo os Professores Presenciais, muitos alunos não retornam às salas de aula quando o problema é solucionado, o que reflete diretamente no abandono. Para melhor compreensão do exposto, apresentamos a Tabela 11, que possui dados sobre o rendimento do EMPMT e do Ensino Médio Regular – EMR, no Amazonas, em 2014:

Tabela 11- Rendimento escolar do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica - EMPMT e do Ensino Médio Regular - EMR no Amazonas no ano de 2014

	EMPMT	%	EMR	%
Aprovados	21.653	79,08	118.603	79,35
Reprovados	1.887	6,89	11.167	7,47
Deixou de frequentar	3.842	14,03	19.692	13,18
Total de Alunos	27.382	100	149.462	100

Fonte: Adaptado pelo autor de SIGEAM (2014).

Apesar de os dados revelarem que, tanto no EMPMT quanto no Ensino Médio regular, os índices são próximos, o número absoluto de alunos que deixou de frequentar o EMPMT foi 3.842, o que é preocupante, além dos 1.887 alunos reprovados em 2014.

Para tanto, a atuação dos Professores Presenciais é primordial, porém, ela se limita, muitas vezes, a ligar e desligar as máquinas. Acredita-se que o ideal seria pelo menos atender o que é especificado na proposta pedagógica do Projeto. A proposta estabelece que, cada sala de aula conte com um kit tecnológico e um Professor Presencial para “[...] mediar o trabalho pedagógico” (AMAZONAS, 2014. p.10). O kit e o Professor Presencial estão em sala, entretanto, a mediação do trabalho pedagógico não acontece, já que o Professor Presencial apenas é

informado das atividades, frequentemente, com atraso, o que impossibilita a existência da mediação pedagógica.

A proposta do EMPMT determina que o pacote pedagógico, instrumento indispensável para a atuação do Professor Presencial, seja enviado cinco dias antes de iniciar o componente curricular. Contudo, alguns Professores Presenciais não conseguem acesso ao material, pois os pacotes pedagógicos devem ser enviados para o *e-mail* de cada Professor Presencial, e muitos deles não têm acesso aos *e-mails* e quando conseguem não dominam os conteúdos especificados nos pacotes pedagógicos, pois, não há tempo para sua apropriação.

É especificado na proposta que o Professor Presencial deve apropriar-se do roteiro de aulas e das orientações didáticas (AMAZONAS, 2014). Entretanto, esses roteiros e essas orientações chegam poucos minutos antes das aulas, o que impossibilita o professor de realizar um estudo ou mesmo uma leitura atenta do material.

Também a formação/capacitação para o Professor Presencial não acontece como deveria, o Centro de Mídias apenas elabora um tipo de informativo, no início do ano letivo, com orientações sobre como proceder com os aparatos técnicos do Projeto. Informações de cunho pedagógico, como deveria ocorrer, não são passadas.

Desta forma, o Professor Presencial não possui autonomia pedagógica, pois, para todas as atividades desenvolvidas, seja DLIs e/ou provas, ele recebe um gabarito para sua correção. Além disso, a formação inicial deste profissional, conforme exposto na Tabela 8 (página 51), não o capacita para pleno desenvolvimento de sua função.

Essa limitação na formação inicial do Professor Presencial, que é problema central desta pesquisa, acaba por limitar a sua atuação e o deixa em sala de aula como um técnico no desenvolvimento do Projeto, e não como um mediador do trabalho pedagógico, conforme especificado na proposta.

Nessa direção, ressalta-se a importância de uma formação específica para o Professor Presencial, o que se justifica pelo fato de esse ser um dos responsáveis pela mediação do conhecimento em sala de aula, conhecimento transmitido pelo Professor Ministrante por Meio Tecnológico, o que contribuiria para o sucesso do Projeto.

Neste sentido, o segundo capítulo será direcionado para compreensão da atuação do Professor Presencial no contexto do EMPMT, visto que essa atuação depende diretamente de sua formação que se constitui como foco central desta pesquisa, além de ser elemento fundamental para embasar o plano de ação, que será apresentado no capítulo 3 desta dissertação. Além disso, ainda no capítulo 2, apresenta-se o referencial teórico, a metodologia da pesquisa, os instrumentos de coletas de dados que foram utilizados e a discussão dos resultados.

2 O PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL

O sucesso do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica/EMPMT, dentre vários fatores, depende da boa atuação do Professor Presencial, ator responsável pela mediação pedagógica e pela gestão das salas de aula do Projeto. Concomitante a isso, o EMPMT utiliza avançados meios tecnológicos como instrumentos para ampliar o acesso da população da zona rural do estado do Amazonas à educação básica.

Nesse contexto, a figura do Professor Presencial assume um papel de relevância na implementação e no desenvolvimento do Projeto, visto que ele se torna um elo entre o Professor Ministrante e os alunos no desenho do EMPMT. Desta forma, uma formação adequada para o desempenho de sua função é fundamental para o sucesso do Projeto.

Essa formação deve contemplar toda a matriz curricular do Ensino Médio, visto que, conforme Tabela 8 (página 51), 80% dos Professores Presenciais do Projeto (50% Normal Superior, 13% Pedagogia, 10% Pedagogia Indígena e 7% Ensino Médio), em Beruri, não possuem habilitação/qualificação para atuarem no Ensino Médio.

Isso posto, o foco de nossa análise está na formação do Professor Presencial do EMPMT em Beruri, pois acreditamos que sua formação é insuficiente para o desempenho satisfatório de sua função no Projeto.

Para realização da pesquisa de campo adotamos a pesquisa documental, além da utilização de um questionário aos 30 Professores Presenciais do Projeto no município de Beruri, e entrevista com 02 profissionais da equipe de coordenação do Projeto no Centro de Mídias, que são: o responsável pela contratação de professores e o responsável pela formação/capacitação dos Professores Presenciais.

Nesta pesquisa, adotamos como categorias de análises a “mediação tecnológica e/ou meio tecnológico”, a “mediação pedagógica ou mediação do conhecimento” e a “formação dos Professores Presenciais”, neste último, analisamos a formação de tutores presenciais na educação a distância, em função da falta de literatura específica que discorra sobre a formação do Professor

Presencial e pela necessidade de comparação a um profissional que atue de modo análogo ao Professor Presencial no Projeto EMPMT.

Para respaldar nossas análises, utilizaremos como referencial teórico os estudos de Maia (2010), que, em sua dissertação intitulada: “O Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas: um estudo sobre competências inerentes ao professor presencial no município de Manaus”, discorre sobre o papel do Professor Presencial para o sucesso do EMPMT. Já Campos (2011), em sua tese: “Territórios conectados pela educação à distância no Amazonas”, analisa os espaços geográficos atingidos pelo EMPMT e as dificuldades de implementação devido à realidade do estado. Outro estudo é o de Costa (2015), em sua dissertação: “A atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Município de Parintins/AM”, o qual analisa quais os entraves da atuação do professor presencial do Projeto nesse município.

Sobre os conceitos de mediação tecnológica e a mediação pedagógica, utilizaremos as reflexões produzidas por Consani (2008), com seu texto: “Mediação Tecnológica na Educação: conceitos e aplicações”, que visa fazer um levantamento do sentido e do significado da mediação tecnológica na educação. Outro referencial importante é o texto de Soares (2007), “A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional”, que busca demonstrar que a mediação tecnológica acontece no meio tecnológico que proporciona a comunicação e que tem em seu sentido o desenvolvimento da aprendizagem.

Também as reflexões produzidas por Moran *et al.* (2013), com o texto: “Novas tecnologias e mediação pedagógica”, são úteis a esta pesquisa, pois aborda três pontos importantes: os desafios que a internet e as tecnologias trazem para a educação informal e formal ao longo da vida, uma reflexão sobre a ação docente que venham atender às exigências deste novo paradigma e a necessidade de aprofundar o tema sobre a mediação pedagógica como característica fundamental para o uso, em educação, tanto da tecnologia convencional como das assim chamadas novas tecnologias, visando à melhoria do processo de aprendizagem.

As análises de Barreto (2004), expostas no texto: “Tecnologia e Educação: Trabalho e formação docente”, analisa as construções teóricas e ideológicas relativas à precarização de trabalho e formação docente e também contribuem para este estudo. Utilizaremos ainda o estudo de Saviani (2013), sobre as “histórias das ideias pedagógicas no Brasil”, que trata sobre a história pedagógica da educação

brasileira em seu conjunto, desde a origem até nossos dias; e de Kenski (2003 e 2007) com os textos: “Tecnologias e o ensino presencial e a distância” e “Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação”.

Outro estudo a ser utilizado é o de Reis (2008), com o texto: “Modelos de tutoria no ensino a distância”; e Belloni (2012), com o texto: “Educação a distância”. Por fim, nos apoiaremos também nas reflexões elaboradas por Cardoso e Toscano (2011), esses autores, em seu texto: “A mediação pedagógica na sala de aula: O papel do professor na construção do conhecimento”, buscam proporcionar uma reflexão crítica junto aos professores, acerca de sua prática docente.

Com base no referencial teórico, analisaremos a atuação do Professor Presencial, os problemas e dificuldades que ele enfrenta no Projeto. Buscamos construir uma compreensão sobre os limites e as potencialidades da atuação do Professor Presencial no EMPMT com base em sua formação no município de Beruri.

Isso posto, este segundo capítulo tem como objetivo refletir sobre a atuação do Professor Presencial no Projeto; se a formação que ele possui é suficiente para suprir as necessidades de seus alunos; e, demonstrar a importância de uma formação específica para este profissional no contexto da educação com mediação ou por meio tecnológico.

O capítulo está estruturado da seguinte forma: na seção 2.1 apresentamos o referencial teórico da pesquisa; na seção 2.2 apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa; na seção 2.3 apresentamos os instrumentos de pesquisa e a discussão dos dados coletados.

Após as análises dos dados, propomos ações que visam contribuir para a melhoria da atuação do Professor Presencial no EMPMT, de modo a proporcionar a ele maior autonomia e atribuindo-lhe a sua verdadeira função, ou seja, a de mediador pedagógico no processo de ensino desenvolvido no EMPMT. A seguir, na seção 2.1, apresentamos o referencial teórico deste estudo.

2.1 Referencial teórico

A comunicação é uma necessidade humana e, como tal, lançamos mão das mais diversas tecnologias para nos relacionarmos e trocarmos informações. Em se tratando do processo de informação e comunicação, possibilidades tecnológicas são criadas para facilitar o dia a dia e, muitas vezes, incorporadas à educação.

Atualmente, a maioria das escolas possui laboratório de informática conectado à internet e outros equipamentos como câmeras digitais, TV, DVD e filmadoras com a finalidade de incluir recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

É certo que os cursos que utilizam o meio tecnológico contribuem para o acesso à educação e possibilitam o planejamento e implementação de aulas mais dinâmicas, levam os alunos a explorarem de maneira significativa as tecnologias para ampliar os seus conhecimentos, melhorando sua atuação no mercado de trabalho e, conseqüentemente, no meio em que vivem. Entretanto, acreditamos que o diferencial não está nas tecnologias disponíveis, mas no uso adequado que os docentes realizam das ferramentas tecnológicas, tornando-as instrumentos em benefício do processo de ensino e na construção e reconstrução do conhecimento.

O Projeto EMPMT, objeto de estudo desta pesquisa, utiliza meios tecnológicos, não apenas com a finalidade de incluir recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, mas, sobretudo, com o objetivo de universalizar o acesso ao Ensino Médio no estado do Amazonas.

No contexto do Projeto, a figura do Professor Presencial torna-se relevante, pois ele é o elo entre o Professor Ministrante e os alunos no dia a dia da sala de aula. Assim, o problema abordado nesta pesquisa está relacionado à formação deste profissional, a qual consideramos ser insuficiente para o desempenho de suas funções. Acreditamos que a formação do Professor Presencial deva contemplar, pelo menos, as competências mínimas necessárias para a mediação pedagógica de cada componente da matriz curricular para o Ensino Médio.

Para compreensão do problema em questão, adotamos como categoria de análise a “mediação tecnológica”; a “mediação pedagógica” e a “formação do professor para o EMPMT”. Neste caso, como não temos literatura específica, utilizaremos a literatura relacionada à formação de tutores na EaD, não pelas competências inerentes a esse profissional, mas pela semelhança entre suas funções.

O Projeto EMPMT concretiza-se pelo uso dos meios tecnológicos, desta feita, faz-se necessário compreender a 1ª categoria de análise, a mediação tecnológica e/ou meio tecnológico na educação. Para tanto, utilizamos as análises de Consani (2008), de Soares (2007), de Moran *et al* (2013), Belloni (2012) e Kenski (2003).

Consani (2008) buscou, em sua tese de doutorado, analisar o conceito da mediação tecnológica na educação no campo da educomunicação. Segundo o autor:

O capítulo mais em evidência no campo da educomunicação, neste momento, tanto nos Estados Unidos quanto na América Latina, é o que denominamos como mediação tecnológica na educação. Este campo de estudo contempla o estudo das mudanças decorrentes da incidência das inovações tecnológicas no cotidiano das pessoas e grupos sociais, assim como o uso das ferramentas da informação nos processos educativos, sejam presenciais, sejam a distância. (CONSANI, 2008, p.57).

Desta forma, faz-se necessário também conhecer a definição de Educomunicação, visto que a mediação tecnológica nos espaços educativos constitui-se como uma de suas áreas de intervenção.

Consani (2008), pautado em pesquisas do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (USP), esclarece que a Educomunicação discute as relações entre educação, as linguagens e os processos de comunicação no contexto social. Para o autor, a Educomunicação se caracteriza por sua ênfase na prática. O conceito foi formulado a partir da observação da ação dos grupos sociais, em meados do século XX, que reviram suas *práxis* educativas à luz da realidade apresentada pela criação das tecnologias da informação e comunicação.

Segundo o mesmo autor, essas novas tecnologias comunicacionais permitiram o desenvolvimento de projetos políticos pedagógicos que facilitaram e democratizaram as relações interpessoais. Neste sentido, esclarece que: “[...] a Educomunicação representa, hoje, um processo de renovação dos modos como se dá, na prática social, a inter-relação Comunicação/Educação” (CONSANI, 2008, p. 17).

Por sua vez, Soares (2007) afirma que:

Vivemos em comunidades e buscamos comunidades, e isso somente pode ser feito através da comunicação e do uso de todos os seus meios de linguagens e, no caso das comunidades virtuais, por meio das mídias eletrônicas. O caminho, portanto, propõe sua adoção, com cuidado, mas sem temores (SOARES, 2007, p. 40).

Nesta perspectiva, a definição de um conceito de Mediação Tecnológica na Educação passa, necessariamente, pela compreensão do que seja a Educomunicação e como ela acontece.

A Educomunicação acontece no âmbito dos processos comunicativos com intencionalidade educativa, quer seja na prática de educação não formal, informal ou formal, o que, de certa forma, induz a reconhecer que ambas as abordagens – educativa e comunicativa – podem se tornar indissociáveis quando abordamos a ortodoxia conceitual presente em um ou outro campo (CONSANI, 2008 p. 17). Sobre este aspecto, Soares (2007) conclui:

[...] que a tecnologia eletrônica garante leveza e criatividade no ambiente educacional, sempre que a apropriação de seus recursos e processos dê-se a partir do reconhecimento da potencialidade da comunicação em favorecer a construção permanente de novas alternativas de busca de conhecimento e de convivência (SOARES, 2007, p40).

A isso, segundo Soares (2007), a Educomunicação denomina de mediação tecnológica nos espaços educativos.

Em relação às tecnologias, Moran et al. (2013) esclarece que:

As novas tecnologias cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial (física), uma vez que podemos usá-las para dinamizar as aulas em cursos presenciais, tornando-as mais vivas, interessantes, participativas e mais vinculadas à nova realidade de estudo, pesquisa e contato com os conhecimentos produzidos (MORAN et al., 2013, p. 154).

Assim, o autor aponta para a importância das novas tecnologias para o desenvolvimento da educação. No EMPMT, o uso das novas tecnologias permite ao Professor Ministrante chegar aos pontos mais distantes do estado do Amazonas, o que possibilita aos alunos o acesso a novos conhecimentos, mas estes dependem da mediação do Professor Presencial.

Porém, as novas tecnologias, apresentam-se com características próprias, e como instrumentos que exigem eficiência e adequação aos objetivos aos quais se destinam. Belloni (2012), ao citar Trindade (1998), destaca a importância da necessidade de se ampliar o debate em relação ao impacto que o ensino e a educação vêm sofrendo com o uso das novas tecnologias no contexto da escola. A autora destaca que:

Esses novos desafios de ensinar e aprender a partir do uso das NTICs nas escolas precisam ser superados a cada dia, em virtude do caráter irrevogável desse avanço no interior da escola. A escola precisa se adequar a esse momento, sob pena de perder a oportunidade de usufruir dos benefícios que os recursos tecnológicos podem aferir à aprendizagem dos alunos. O uso das NTICs em educação levanta numerosas questões

difícilmente abordáveis em toda a sua extensão e complexidade [...]: de um lado, as instituições não poderão mais fugir ao dilema da necessidade urgente de integrá-las, sob pena de perder o “trem da história”, perder o contato com as novas gerações e tornarem-se obsoletas como instituições de socialização; por outro lado, não se pode pensar que a introdução dessas novas técnicas possa ocorrer, como parecem acreditar muitos administradores e acadêmicos, sem profundas mudanças no modo de ensinar e na própria concepção e organização dos sistemas educativos, gerando profundas modificações na cultura da escola (TRINDADE apud BELLONI, 2012, p. 75-76).

Conforme a autora, as mudanças são necessárias e inevitáveis, as novas tecnologias abrem um leque de possibilidades para o ensino, o Projeto EMPMT é um exemplo disso. Porém, o Sistema Estadual de Ensino do Amazonas, ao implementar o Projeto, não levou em consideração o surgimento de um novo profissional docente: o “Professor Presencial”, fruto da nova modalidade educacional do estado, com um perfil indefinido para essa nova função, e detentor de competências múltiplas.

Outra autora que reforça a necessidade de mudança de comportamento e de compreensão em relação às TICs é Kenski (2007), ela destaca que:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2007, p. 46).

Para a autora, mais importante que as tecnologias, que os procedimentos pedagógicos mais modernos, que fazem a diferença de modo qualitativo, é a capacidade de adequação do processo educacional aos objetivos que levaram o aluno ao encontro do desafio de aprender, da busca por conhecimento. Para a autora, as mediações feitas entre o desejo de aprender do aluno, o professor que vai auxiliar na busca dos caminhos que levam à aprendizagem, os conhecimentos que serão a base de processo e as tecnologias que vão garantir o acesso e as articulações com esses conhecimentos configura o processo de interação que define a qualidade da educação. As novas tecnologias, portanto, estão presentes no dia a dia de nossos alunos. Porém, como utilizá-las como instrumento de desenvolvimento educacional? É o que buscaremos entender com a 2ª categoria de análise: a “mediação pedagógica ou mediação do conhecimento”.

O mediador pedagógico é um gestor do conhecimento em sua sala de aula. Sua responsabilidade não é a simples execução de um trabalho, sua função é a de construir as condições necessárias para o desenvolvimento de seus alunos.

Cardoso e Toscano (2011) destacam que: “[...] na mediação pedagógica há uma intencionalidade de ensinar” (CARDOSO E TOSCANO, 2011, p. 2). Na escola, o ato de ensinar, pressupõe um processo mediado envolvendo o professor, o aluno e os conhecimentos construídos ou produzidos historicamente. Sendo o ser humano fruto do meio em que está inserido, o papel do educador está em fornecer os meios necessários para o sujeito agir a favor da escolarização. Desta forma, a mediação pedagógica deve ser consistente e propiciar o desenvolvimento de uma prática contextualizada, bem fundamentada teoricamente, e possibilitar indagações, questionamentos e desafios, objetivando uma educação transformadora.

Gasparin (2007) (apud CARDOSO e TOSCANO 2011. p. 2) destaca que: “[...] a mediação implica, portanto, em releitura, reinterpretação e ressignificação do conhecimento”. Assim, o conhecimento adquirido pelo aluno passa, necessariamente, pelo significado/interpretação/ressignificação do conhecimento mediado pelo mediador. Por meio da mediação o sujeito é construído, com suas características individuais e da internalização de práticas sócio/culturais adquiridas por experiências sociais, constituindo-se como humano por meio de seus processos mentais, tornando-se um ser social e produtor de cultura. Segundo Gasparin (2007) citado por Cardoso e Toscanos (2011):

Ao assumir o papel de mediador pedagógico, o professor torna-se provocador, contraditor, facilitador, orientador. [...] primeiro o professor faz a leitura do conteúdo, apropriando-se dele. Em seguida, coloca-o à disposição dos alunos que, por sua vez, o refazem, o reconstruem para si, tornando-o seu, dando-lhe um novo sentido (GASPARIN (2007) apud CARDOSO e TOSCANO, 2011, p. 7).

O professor, nesse processo, será o proponente de atividades que agregam diferentes instrumentos, saberes culturais, novas experiências e ambientes diferenciados para propiciar maior desenvolvimento cognitivo. Conforme Cardoso e Toscano: “A mediação pedagógica favorecerá um modo de interação entre o mundo interior e o exterior do sujeito de forma que esse indivíduo possa desenvolver e ampliar suas capacidades” (CARDOSO e TOSCANO, 2011. p. 5).

Moran et al. (2013), define mediação pedagógica do seguinte modo:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, um incentivador ou um motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz alcance seus objetivos (MORAN et al., 2013, p. 151).

O autor indica, com esse conceito, que o professor, no caso deste estudo o Professor Presencial, possui importância como mediador na construção e reconstrução do conhecimento por parte do aluno. Porém, no caso do Projeto EMPMT: como mediar o que o professor não conhece ou não domina?

Para que haja a mediação pedagógica ou mediação do conhecimento, deve haver, primeiro, o conhecimento a ser mediado, o Professor Presencial precisa ter conhecimento prévio do conteúdo a ser trabalhado e o mínimo de domínio sobre ele, para que possa ter êxito em sua função de mediador em sala de aula, caso contrário, será apenas um técnico para ligar e desligar os equipamentos, sem poder auxiliar seus alunos na construção do conhecimento.

Saviani (2013), quando se refere à relação entre o sujeito aprendente e o objeto de ensino, faz uma analogia entre as pedagogias tradicional, nova e tecnicista. A partir destas possibilidades ele esclarece:

Se na pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao professor, que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório: e se na pedagogia nova a iniciativa se desloca para o aluno, situando-se o nervo da ação educativa na relação professor-aluno, portanto, relação interpessoal, intersubjetiva; na pedagogia tecnicista o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executadores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do professor e maximizando os efeitos de sua intervenção (SAVIANI, 2013, p. 382).

As características apontadas pelo autor na pedagogia tecnicista é justamente o que acontece no EMPMT, o Professor Presencial e os alunos ficam na dependência dos conteúdos ministrados pelos Professores Ministrantes, detentores da “garantia da eficiência” no processo de ensino. Com base no exposto, e levando em consideração a experiência que tive no EMPMT, no ano de 2014, é possível indicar que a mediação pedagógica deveria acontecer em dois momentos: i) na ação do Professor Ministrante (momento em que a aula é transmitida, ao vivo, para as

comunidades com o Professor Presencial e os alunos). ii) E na ação do Professor Presencial (momento das DLIs nas discussões das atividades) com o aluno.

No primeiro momento, a mediação pedagógica acontece, mesmo não tendo a relação direta entre o Professor Ministrante e o aluno, pois, o Professor Ministrante domina o componente curricular trabalhado, embora este não conheça a realidade em que o aluno está inserido, e tão pouco a bagagem intelectual que ele possui. Em relação ao Professor Presencial, ela dependerá da formação deste profissional, e se o componente curricular a ser ministrado compõe o seu universo de conhecimento. No entanto, se o componente curricular não compõe o universo de saber desse profissional, a mediação pedagógica não acontecerá da maneira apropriada, e, neste caso, os alunos ficarão prejudicados.

O segundo momento dependerá do primeiro, visto que, se o componente curricular compõe o universo de conhecimentos do Professor Presencial, ele poderá mediar o conhecimento para seus alunos, pois, ele os conhece, sabe de suas dificuldades e poderá, mesmo sem participar da elaboração da aula, auxiliá-los em suas dúvidas. Porém, se o componente curricular não compõe minimamente o universo de conhecimento do Professor Presencial, ele e os alunos dependerão exclusivamente do primeiro momento, da mediação pedagógica proporcionada pelo Professor Ministrante. Neste caso, como o Professor Presencial não possui uma formação específica para atuar no Ensino Médio, não conseguirá proporcionar uma mediação dos conteúdos de cada disciplina para seus alunos.

Neste sentido, a formação/capacitação do Professor Presencial para o EMPMT merece destaque e a apresentamos como a 3ª categoria de análise. Porém, não temos na literatura acadêmica trabalhos que falem dessa profissão, pois surgiu com o advento do EMPMT no Amazonas. Sendo assim, faremos uso de alguns trabalhos concernentes à formação de tutores/monitores para os cursos de Educação a Distância, utilizando conceitos que mais se aproximem da atuação do Professor Presencial. Para discussão dessa categoria analisaremos os textos de Reis (2008), Machado e Machado (2004) e Perez *et al.* (2014).

Para Machado e Machado (2004):

Na perspectiva tradicional da educação à distância, era comum sustentar a ideia de que o tutor dirigia, orientava, apoiava a aprendizagem dos alunos, mas não ensinava. Assumiu-se a noção de que eram os materiais que ensinavam e o lugar do tutor passou a ser o de um “acompanhante” funcional para o sistema. O lugar do ensino assim definido ficava a cargo

dos materiais, “pacotes” autossuficientes sequenciados e pautados, que finalizava com uma avaliação semelhante em sua concepção de ensino. Pensava-se desta forma quando “ensinar” era sinônimo de transmitir informações, ou de estimular o aparecimento de determinadas condutas. Nesse contexto, a tarefa do tutor consistia em assegurar o cumprimento dos objetivos, servindo de apoio ao programa (LITWIN (2001) *apud* MACHADO E MACHADO, 2004, p. 2).

Neste sentido, a função que os Professores Presenciais desempenham no Projeto em Beruri, é semelhante a de um tutor⁷, na perspectiva tradicional da educação a distância, isto é, sendo apenas um “acompanhante” de seus alunos no processo, já que o Professor Presencial não domina todos os componentes da matriz curricular para o Ensino Médio.

Entretanto, sabe-se da importância desse profissional para o desenvolvimento do Projeto e que suas limitações são decorrentes de sua formação. Para fazer uma analogia da função do Professor Presencial e da função de um tutor, apresentamos as análises de Reis (2008), que descreve a atuação do tutor como elemento chave no ensino a distância, a autora destaca que:

[...] o tutor é um elemento chave nesse processo de ensino e sua função precisa ser melhor viabilizada. As sessões de tutoria são um tempo em que se compartilham distintos níveis de conhecimento, de inquietudes e de emoções. Portanto, põem em relevo o papel da comunicação interpessoal. Não é um trabalho solitário, mas coletivo, em que se tecem múltiplas relações, as quais ultrapassam a mera transmissão de conteúdo (REIS, 2008, p. 9).

A autora dá ênfase à função do tutor (professor em contexto de mediação tecnológica), assim como propomos para o Professor Presencial, entendendo que as relações com seus alunos devam ir além dos conhecimentos trabalhados, visto que envolvem as emoções de suas vivências cotidianas.

Entretanto, sabe-se que o Tutor atua em uma disciplina específica, mesmo com ramos diversificados. Já o Professor Presencial, formado em Normal Superior ou Licenciatura terá que atuar em toda a matriz curricular do Ensino Médio, exigência do EMPMT, necessitando, portanto, de uma formação específica que o qualifique para tal.

Porém, os professores que atuam no EMPMT são oriundos de cursos específicos para o ensino regular, seja Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Como

⁷ Os tutores de ensino a distância de cursos superiores precisam ser formados na área do curso em que atuam.

o EMPMT apresenta uma metodologia e uma dinâmica diferenciada, a atuação do Professor Presencial no Projeto se distingui do ensino regular vivenciado nas escolas do estado.

Assim, esse novo profissional que surgiu com o advento do EMPMT no Amazonas, necessita de uma política de formação nova, que o forneça instrumentos para melhorar sua atuação no projeto.

Um bom professor cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste o seu trabalho. Com o tutor não é diferente, ele deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta; oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão (LITWIN (2001) apud MACHADO E MACHADO, 2004, p. 2).

Sendo Professor Presencial ou Tutor, os dois são professores/docentes e para atuarem como tal, precisam desenvolver saberes básicos inerentes à sua profissão e ao nível de ensino pretendido. Nesse sentido, Litwin (2001) apud Machado e Machado (2004), sustenta que:

[...] o saber básico de um docente inclui pelo menos:

- conhecimento do conteúdo;
- conhecimento pedagógico de tipo real, especialmente no que diz respeito às estratégias e à organização da classe;
- conhecimento curricular;
- conhecimento pedagógico acerca do conteúdo;
- conhecimento sobre os contextos educacionais; e
- conhecimento das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas (LITWIN (2001), apud MACHADO E MACHADO, 2004, p. 3)

Os saberes básicos apontados por Litwin (2001) apud Machado e Machado (2004) estão relacionados à formação do professor e à área de sua formação. Vimos que no EMPMT, em Beruri, 80% dos Professores Presenciais não possuem habilitação nas disciplinas que compõem a matriz curricular do Ensino Médio. Portanto, os saberes básicos desse percentual de profissionais que atuam como Professores Presenciais neste polo, não são compatíveis com o segmento de ensino desenvolvido no Projeto.

No contexto do ensino regular há a necessidade de se redefinir o papel do professor, Machado e Machado (2004) citando Perrenoud (2000) destacam que

“mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD (2000) *apud* MACHADO E MACHADO 2004, p. 5). As autoras também destacam que “professor-tutor atua como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal”.

O papel do professor como repassador de informações deu lugar a um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno e até da sua autoaprendizagem. Sua importância é potencializada e sua responsabilidade social aumentada. “Seu lugar de saber seria o do saber humano e não o do saber informações” (ALVES; NOVA (2003) *apud* MACHADO E MACHADO, 2004, p. 3), sendo a comunicação mais importante do que a informação. Sua função não é apenas passar conteúdo, mas orientar a construção e reconstrução do conhecimento pelo aluno.

As autoras destacam que:

Exige-se mais do tutor de que de cem professores convencionais, pois este necessita ter uma excelente formação acadêmica e pessoal. Na formação acadêmica, pressupõem-se capacidade intelectual e domínio da matéria, destacando-se as técnicas metodológicas e didáticas. Além disso, deve conhecer com profundidade os assuntos relacionados com a matéria e área profissional em foco. A habilidade para planejar, acompanhar e avaliar atividades, bem como motivar o aluno para o estudo, também são relevantes. Na formação pessoal, deve ser capaz de lidar com o heterogêneo quadro de alunos e ser possuidor de atributos psicológicos e éticos: maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade de mediar questões, liderança, cordialidade e, especialmente, a capacidade de ouvir (MACHADO E MACHADO, 2004, p.3).

As autoras destacam a importância de uma formação adequada para os tutores e as habilidades que estes devem adquirir.

Olhando por esse prisma, confirmamos ainda mais a necessidade da formação específica para o Professor Presencial, já que este necessariamente, trabalhará com todos os componentes da matriz curricular do Ensino Médio.

Assim, mesmo os Professores Presenciais, assumindo uma função auxiliar no Projeto, seu papel é relevante, ele precisa desenvolver, no mínimo, os saberes básicos para sua atuação no Ensino Médio. Desta forma, sendo modelos de ensino diferenciados, as atribuições dos tutores presenciais na EaD são semelhantes às atribuições dos Professores Presenciais no Projeto EMPMT no Amazonas, e ambas necessitam ser melhor viabilizadas.

As categorias aqui analisadas subsidiaram a escolha da metodologia da pesquisa e a elaboração dos instrumentos de coletas de dados, que serão apresentados na seção 2.2.

2.2 Aspectos metodológicos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados

Para analisar a atuação do Professor Presencial na implementação e no desenvolvimento do EMPMT em Beruri, e para responder as questões norteadoras desta dissertação, consideramos pertinente a escolha da pesquisa qualitativa como metodologia. Segundo Michel (2009, p. 36): “[...] a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo”. Portanto, faz-se necessária, segundo o autor, a interpretação dos fenômenos à luz do contexto dos fatos. A abordagem qualitativa será utilizada para investigar a relação entre os fenômenos, ou seja, a formação do Professor Presencial e sua atuação no EMPMT, o seu papel na realidade do Projeto e a sua ação em sala de aula.

Como instrumentos de coletas de dados utilizamos questionários e entrevistas. Os questionários foram direcionados a todos os Professores Presenciais que atuam no Projeto EMPMT no município de Beruri, tanto na área urbana quanto na área rural, ao todo são 30 Professores Presenciais. A pesquisa conseguiu alcançar todo esse universo. Para tanto, foi necessário o deslocamento do pesquisador para o alcance deste objetivo, o que constituiu o principal obstáculo para sua aplicação.

O questionário foi aplicado no período de 05 a 19 de outubro de 2015, estruturado da seguinte forma: 4 blocos, sendo que, o primeiro bloco teve como objetivo identificar o perfil do Professor Presencial do EMPMT em Beruri, com questões relacionadas à gênero, idade, nível e área de formação, tempo de função na docência e o tempo de atuação no Projeto como Professor Presencial. O segundo bloco deu ênfase ao Professor Presencial no Projeto em Beruri, indagando questões como: o que motivou a atuar como Professor Presencial; em que medida julga importante sua atuação como Professor Presencial; se acredita na importância de seu trabalho; em que medida se sente preparado para o desempenho de suas atribuições técnicas de Professor Presencial no dia a dia da sala de aula; qual o seu

nível de sua satisfação no Projeto e em que medida se sente valorizado como profissional do Projeto.

O terceiro bloco foi destinado às questões relacionadas à capacitação/atuação do Professor Presencial, indagando-os sobre: quais ações o Professor Presencial executa com maior frequência no dia a dia da sala de aula; qual a principal limitação do Professor Presencial para atuar como mediador pedagógico e/ou do conhecimento no Projeto em Beruri; se o Professor Presencial já participou de alguma formação sobre sua função pelo CEMEAM e em que medida os cursos de formação preparam o Professor Presencial para a execução de suas funções no Projeto. E, por fim, o quarto bloco foi destinado para indagar sobre as dificuldades que o Professor Presencial enfrenta no desenvolvimento do Projeto em Beruri, quais interferem no desenvolvimento das atividades e no aprendizado dos alunos no dia a dia da sala de aula; e, o que seria possível para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos do Projeto em Beruri.

A entrevista com a equipe do CEMEAM foi realizada em abril de 2015, com três membros da coordenação do Projeto no próprio local de trabalho dos entrevistados. Neste caso, utilizamos as transcrições das entrevistas com o profissional responsável pela contratação dos Professores Presenciais e com o profissional responsável pela formação/capacitação dos Professores Presenciais, realizadas por Costa (2015), para estudo de mestrado sobre o papel do Professor Presencial em Parintins. A opção pela utilização das entrevistas feitas por Costa se fundamentou no fato de que seriam entrevistados os mesmos atores e perguntas semelhantes seriam feitas tanto para analisar o caso de Beruri quanto de Parintins. Esta opção ainda teve como ponto positivo a ser destacado poupar tempo e recursos financeiros com o deslocamento até Manaus, onde está localizado o Centro de Mídias.

O roteiro da entrevista com o profissional responsável pela contratação dos Professores Presenciais foi estruturado em dois blocos. O primeiro bloco buscou identificar o profissional entrevistado, saber qual sua formação acadêmica, quanto tempo atua nesse setor, qual sua função, quais outras funções já executou neste setor e indaga se o EMPMT é um curso de EaD e por que. O segundo bloco discorreu sobre o planejamento/execução dos procedimentos para a contratação dos Professores Presenciais, visou adquirir informações sobre: como está estruturado o setor responsável pela contratação do Professor Presencial; como é

feita essa contratação; quais são as etapas para a realização do processo seletivo; quais os critérios considerados no edital do processo seletivo; qual o perfil procurado para o Professor Presencial; se ocorre a contratação do Professor Presencial sem formação superior; quais as áreas de formação com maior quantitativos de Professores Presenciais atuando no Projeto; se há previsão de concurso público para o cargo de Professor Presencial e como ocorre a contratação dos Professores Ministrantes.

Já o roteiro da entrevista com o profissional responsável pela formação/capacitação do Professor Presencial foi estruturado em quatro blocos. O primeiro buscou a identificação do profissional entrevistado; qual sua formação acadêmica; o tempo em que atua no setor; qual a função que desempenha no setor; quais atribuições já desempenhou no setor; se o Projeto EMPMT é um curso de EaD; e, se existe um documento que normatiza o trabalho da equipe responsável pela formação dos Professores Presenciais. No segundo bloco, o foco foi a atuação do Professor Presencial, buscou-se saber: quais as principais atribuições do Professor Presencial; se há conhecimento de reclamações sobre a atuação do Professor Presencial e quais as mais frequentes; se o Professor Presencial poderia ser substituído por um técnico em informática, por que; e, como se define para o Projeto um Professor Presencial ideal. No terceiro bloco, a ênfase foi dada para a identificação e funcionamento do setor responsável pela formação do Professor Presencial, o questionamento foi: como é estruturado o setor responsável pela formação dos Professores Presenciais. E, por fim, no quarto bloco, buscou-se saber sobre o planejamento e a execução dos cursos de formação para os Professores Presenciais, as questões deste bloco foram: quais critérios são utilizados na estruturação dos curso de formação para os Professores Presenciais; como e qual é a grade curricular para esses cursos; se existe um curso padrão para a formação do Professor Presencial; qual a frequência que esses cursos são realizados; qual o objetivo da formação do Professor Presencial; quais são os principais problemas/dificuldades apresentados pelos Professores Presenciais; quais os temas abordados nos cursos de formação; como são abordados as questões técnicas referentes aos equipamentos necessários ao funcionamento do Projeto e como é discutida a mediação pedagógica nos cursos de formação/capacitação do Professor Presencial.

A pesquisa de campo propiciou a observação de fatos referentes à atuação do Professor Presencial no EMPMT em Beruri. Por meio dos questionários, foi possível identificar que a formação deste profissional é insuficiente para suprir as necessidades de seus alunos no EMPMT, visto que, 80% destes profissionais possuem apenas habilitação para as séries iniciais do Ensino Fundamental, como demonstra a Tabela 8, apresentada no capítulo 1 deste trabalho. Além disso, as entrevistas com os dois profissionais do CEMEAM nos proporcionou subsídios para identificar o perfil pretendido para o Professor Presencial pelo CEMEAM e o desempenho que este profissional deve ter no desenvolvimento do Projeto.

Com base no exposto, apresentamos e discutimos, na seção 2.3, os dados coletados, os resultados obtidos na pesquisa documental, nos questionários e nas entrevistas. Também são analisadas as principais atribuições e dificuldades que o Professor Presencial enfrenta no desempenho de sua função.

2.3 Apresentação e discussão dos dados coletados

Como explicitado anteriormente, a atuação do Professor Presencial é relevante para o sucesso do processo de ensino no EMPMT, assim, há a necessidade de se conhecer o perfil desse profissional, sua formação, suas dificuldades e a sua atuação, pois ele é responsável pela mediação pedagógica na sala de aula.

Nesta seção, apresentamos e discutimos os resultados obtidos por meio dos instrumentos de pesquisa. Nossa análise começa pela identificação do perfil do Professor Presencial no EMPMT no município de Beruri. Pelo questionário foi possível conhecer as seguintes características desse profissional: gênero, idade, formação, tempo de atuação como docente e tempo de atuação como docente no EMPMT em Beruri.

Na Tabela 12, a seguir, apresentamos os dados relacionados ao gênero dos Professores Presenciais que atuam no Projeto. Os dados indicam que há predominância do gênero masculino, sendo 70% desses profissionais, enquanto que o gênero feminino representa apenas 30% dos profissionais envolvidos no Projeto.

Tabela 12- Sexo do Professor Presencial que atua no EMPMT em Beruri

Sexo	Nº de Professores	%
Masculino	21	70%
Feminino	09	30%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

A faixa etária é outro dado que colabora para a identificação do perfil do Professor Presencial. Conforme os dados dispostos na Tabela 13, a seguir, percebe-se que não há profissionais com menos de 20 anos, esse fato justifica-se pela exigência do tempo de experiência como critério de seleção para o cargo; 13% na faixa de 31 a 35 anos, 33% desses profissionais estão na faixa etária de 36 a 40 anos e 23% na faixa de 41 a 45 anos, concentrando, portanto, 69% dos profissionais entre a faixa de 31 a 45 anos. O fato de se tratar de pessoas maduras que mais assumem as aulas do Projeto pode estar ligado a sua capacidade produtiva. A faixa etária de 31 a 45 anos está no auge profissional e detem experiência, o que não ocorre com os mais jovens, inexperientes, ou com os mais velhos, menos propensos a programas que exijam muito em uma fase da vida mais avançada e que talvez já estejam, financeiramente mais estáveis, por isso, acima dos 50 anos tem-se apenas 7%, isso pode se dar, também, pelo fato de o uso da tecnologia não ser algo familiar aos mais velhos, mas isso é uma hipótese que demandaria mais pesquisas.

Tabela 13- Faixa etária do Professor Presencial que atua no EMPMT em Beruri

Faixa etária	Nº de Professores	%
Menos de 20 anos	00	0%
De 20 a 25 anos	02	7%
De 26 a 30 anos	03	10%
De 31 a 35 anos	04	13%
De 36 a 40 anos	10	33%
De 41 a 45 anos	07	23%
De 46 a 50 anos	02	7%
Acima de 50 anos	02	7%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Outro dado que nos ajuda a identificar o perfil do Professor Presencial no Projeto em Beruri diz respeito ao tempo de docência desses profissionais. Na Tabela 14, a seguir, percebe-se que 33% desses profissionais possuem de 16 a 20 anos de docência, 33% possuem mais de 21 anos de docência e 20% possuem de 6 a 10 anos de docência. Estes dados evidenciam que esses profissionais possuem uma larga experiência, o que, de certa forma, deveria contribuir para o sucesso do

Projeto, pois dominam a mediação pedagógica, inerente à função docente, há um algum tempo.

Tabela 14- Identificação do tempo de docência do profissional que atua no EMPMT em Beruri

Tempo de Docência	Nº de Professores	%
Menos de 1 ano	0	0%
De 1 a 5 anos	02	7%
De 6 a 10 anos	06	20%
De 11 a 15 anos	02	7%
De 16 a 20 anos	10	33%
Mais de 21 anos	10	33%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Além do dado referente ao tempo de docência do profissional que atua como Professor Presencial, apresentamos na Tabela 15, a seguir, um dado importante, que diz respeito ao tempo de docência que o Professor Presencial tem no EMPMT, ela demonstra a alta rotatividade desses profissionais ao longo dos anos. Observa-se que 20% possuem menos de 1 ano de docência, 33% dos Professores Presenciais possuem de 2 a 4 anos de tempo de docência, 20% possuem de 5 a 7 anos de docência, 10% possuem de 7 a 8 anos de docência e 17% estão no Projeto deste seu início. Os dados confirmam a rotatividade dos Professores Presenciais, sendo esse fato relacionado diretamente ao processo seletivo, que estipula um período de tempo de 2 anos, podendo ser prorrogado por mais 1, o que faz com que muitos Professores Presenciais sejam substituídos ao final do contrato.

Tabela 15- Tempo de docência do Professor Presencial no EMPMT em Beruri

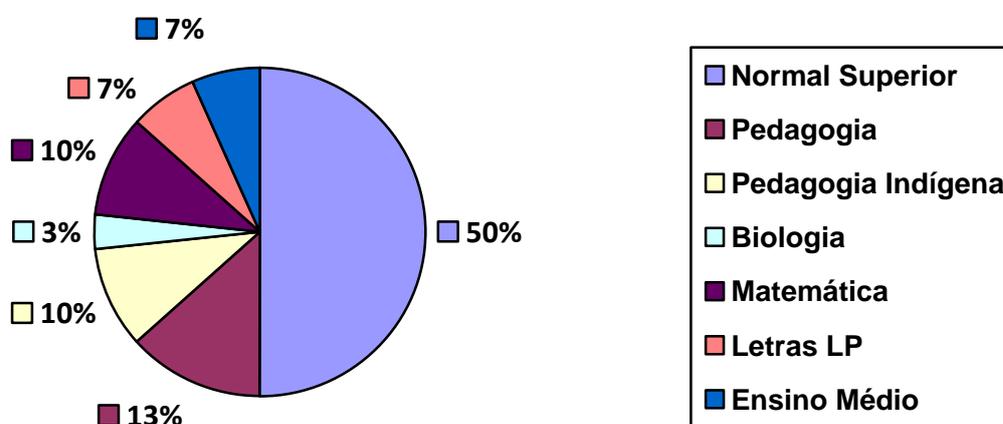
Tempo de Docência	Nº de Professores	%
Menos de 1 ano	06	20%
De 2 a 4 anos	10	33%
De 5 a 7 anos	06	20%
De 7 a 8 anos	03	10%
Trabalho há 8 anos, desde o início do projeto	05	17%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Por fim, para fechar a análise do perfil do Professor Presencial, apresentamos o Gráfico 1, a seguir, que traz o índice da área de formação dos Professores Presenciais que atuam no Projeto em Beruri. Percebe-se que 50% dos Professores Presenciais possuem a formação em Normal Superior, 13% em Pedagogia, 10% em

Pedagogia Indígena, o que confirma as informações do profissional responsável pela contratação dos Professores Presenciais que, em entrevista, quando perguntado sobre as áreas de formação com maior quantitativo de professores respondeu: “É o Normal Superior e Pedagogia que é uma das nossas maiores formações no interior do estado” (Entrevista com o responsável pela contratação dos Professores Presenciais do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, Manaus, 2015). Juntos, os profissionais formados nestas duas áreas totalizam 73% dos Professores Presenciais. Os 27% restante estão divididos da seguinte forma: 10% possuem a formação em Matemática, 3% em Biologia, 7% em Letras - Língua Portuguesa e 7% só possuem o Ensino Médio como formação. Ao somarmos as áreas de formação específicas que qualifica o professor a atuar no Ensino Médio (as citadas foram: Matemática, Biologia e Letras) observa-se que elas somam apenas 20% dos profissionais atuantes no Projeto, um dado preocupante, embora não possamos desqualificar os demais profissionais que atuam no Projeto.

Gráfico 1- Índice da área de formação do Professor Presencial no Projeto EMPMT em Beruri



Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Outro dado identificado no Gráfico 1 refere-se aos 7% que possuem apenas o Ensino Médio como formação, visto que, na entrevista, o profissional responsável pelo setor que contrata os Professores Presenciais afirmou, quando perguntado se havia Professores Presenciais sem formação superior: “Não, na verdade toda

contratação da secretaria de educação ela obedece o que está determinado na LDB. Todos os nossos professores precisam ter Licenciatura Plena na área específica” (Entrevista com a responsável pela contratação dos Professores Presenciais do Centro de Mídias da Educação do Amazonas, Manaus, 2015). Apesar da informação do responsável da SEDUC, existem Professores Presenciais em Beruri sem a formação mínima exigida pela LDB.

Com base nos dados apresentados, foi possível construir o perfil do Professor Presencial que atua no Projeto EMPMT em Beruri. Esse profissional, de modo geral, tem idade entre 31 e 40 anos, possui uma experiência profissional de mais de 16 anos, atua no Projeto de 2 a 7 anos e tem sua formação em Normal Superior ou Pedagogia.

Após a identificação do perfil do Professor Presencial que atua no Projeto em Beruri, busquei analisar sua atuação no Projeto, dessa feita, informações referentes às categorias de análise: “mediação tecnológica ou meio tecnológico” e a “mediação pedagógica ou mediação do conhecimento” são fundamentais para nossa análise.

Ao iniciar está análise, parto do pressuposto que todos os Professores Presenciais dominam as tecnologias empregadas no Projeto, visto que esse é um requisito obrigatório em todo processo seletivo para o cargo de Professor Presencial. Outrossim, vivemos cercados pelas tecnologias, elas se fazem presentes em todos os momentos de nossas vidas, e para dominá-las necessitamos de técnica. Sobre isso, Kenski (2003) destaca que:

Tudo o que utilizamos em nossa vida diária, pessoal e profissional – utensílios, livros, giz e apagador, papel, canetas, lápis, sabonetes, talheres... são formas diferenciadas de *ferramentas* tecnológicas. Quando falamos da maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação, referimo-nos à *técnica*. A *tecnologia* é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época (KENSKI, 2003. p.17).

Portanto, para o desenvolvimento de sua função no Projeto, o Professor Presencial precisa se aperfeiçoar para utilizar, de forma adequada, as tecnologias empregadas na implementação do EMPMT.

Além do domínio da tecnologia, compete ao Professor Presencial, atribuições inerentes ao desenvolvimento de sua função como docente atuante na sala de aula. Com base nessas atribuições apresento a Tabela 16 que destaca o índice das

atribuições mais desempenhadas pelos Professores Presenciais do Projeto em Beruri.

Tabela 16- Índice das atribuições desempenhadas com mais frequência pelo Professor Presencial no EMPMT em Beruri

Atribuições	Nº de Professores	%
Ligar e desligar os equipamentos	24	80%
Acompanhar as aulas do início ao fim da transmissão	30	100%
Mediar o conhecimento dos alunos tirando suas dúvidas	08	27%
Enviar as dúvidas dos alunos por <i>chat</i> aos Professores Ministrantes	08	27%
Orientar e incentivar os alunos na resolução das DLIs	24	80%
Orientar e incentivar os alunos a participarem do momento da interatividade	08	27%
Cobrar o silêncio e a atenção dos alunos as aulas	16	53%
Controlar a frequência dos alunos	08	27%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Ao analisar a Tabela 16, percebe-se que apenas a atribuição “acompanhar as aulas do início ao fim da transmissão” obteve 100% de afirmação, talvez pelo fato de tal atribuição implicar diretamente na frequência do professor em sala de aula. A atribuição “ligar e desligar os equipamentos” obteve 80%, esse fato é interessante, pois, sem ligar os equipamentos não há aula, mesmo assim, não obteve a totalidade das respostas. Já 20% dos Professores Presenciais afirmam que não ligam ou desligam seus equipamentos com frequência, o que nos induz a indagar: quem faz isso por eles? Outras duas atribuições, que também, merecem destaque são: “enviar as dúvidas dos alunos por *chat* aos Professores Ministrantes” e “controlar a frequência dos alunos”, que dependem de conhecimentos básicos das tecnologias utilizadas no Projeto, visto que, as duas são realizados na plataforma, ambas obtiveram apenas 27% de confirmação de que são desempenhadas, o que indica a falta de técnica ou de domínio da tecnologia por parte do Professor Presencial.

Kenski (2003) destaca a importância de se ter o domínio da tecnologia, em cada época, para crescimento e desenvolvimento do ser, a autora conclui que:

A economia, a política e a divisão social do trabalho refletem os usos que os homens fazem das tecnologias que estão na base do sistema produtivo, em diferentes épocas. O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (KENSKI, 2003, p. 18).

Nesse sentido, a fala da autora confirma a necessidade de uma formação para que o Professor Presencial possa ter pleno domínio da tecnologia empregada no Projeto e consiga desenvolver sua função com qualidade, principalmente se levarmos em consideração que nossos alunos, da criança ao adulto, possuem domínio das tecnologias móveis, sendo, frequentemente, utilizadas em sala de aula na busca de novos conhecimentos.

Moran et al. (2013) acredita que as tecnologias móveis provocam mudanças profundas na educação presencial e a distância. Na primeira, desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado, e na segunda, permitem o equilíbrio entre a aprendizagem individual e colaborativa. Acompanhando o pensamento Moran et al. (2013), e acrescentando mais sobre as novas tecnologias, Kenski (2003) avalia que:

As “novas tecnologias de informação e comunicação⁸”, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade (KENSKI, 2003. p. 20).

Sabendo da importância do domínio das tecnologias para o sucesso do Projeto, buscou-se identificar o nível de preparação do Professor Presencial para o desempenho das atribuições técnicas que são conferidas a ele. Moran et al. (2013, p. 35) destaca que “[...] quanto mais tecnologias, maior a importância de profissionais competentes, confiáveis, humanos e criativos”, visto que a educação é um processo de profunda interação humana. Sendo assim, apresentamos, na Tabela 17, a seguir, dados sobre a preparação dos professores para o desempenho de atribuições técnicas relativas aos equipamentos do EMPMT.

⁸ A autora está considerando como “novas tecnologias de comunicação e informação” as mais utilizadas pelas pessoas e que são possíveis de ser utilizadas no ensino formal, como televisão, computadores e seus acessórios multimidiáticos, além da Internet.

Tabela 17- Nível de preparação para o desempenho das atribuições técnicas do Professor Presencial no EMPMT em Beruri

Atribuições	Nível de preparação			
	Despreparado	Pouco preparado	Preparado	Totalmente preparado
Ligar e desligar os equipamentos	0 = 0%	0 = 0%	08 = 27%	22 = 73%
Salvar e imprimir as cartelas e as provas	0 = 0%	0 = 0%	06 = 20%	24 = 80%
Enviar e receber <i>chats</i>	0 = 0%	02 = 7%	12 = 40%	16 = 53%
Enviar e receber <i>e-mails</i>	0 = 0%	02 = 7%	16 = 53%	12 = 40%
Pedir a vez para participar da interatividade	0 = 0%	0 = 0%	06 = 20%	24 = 80%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Ao analisar a Tabela 17 observa-se que 73% dos Professores Presenciais dizem estar totalmente preparados para o desempenho da atribuição de “ligar e desligar os equipamentos”, enquanto os 27% restantes dizem estar preparados. Embora, apenas 80% deles executem essa atribuição frequentemente em sala de aula, conforme especificado na Tabela 16.

Quanto às atribuições, “salvar e imprimir as cartelas e as provas” e “pedir a vez para participar da interatividade”, 80% dos Professores Presenciais dizem estar totalmente preparados para realizá-las. Para a atribuição de “enviar e receber *chats*”, 53% dizem estar totalmente preparados, 40% dizem estar preparados e 7% dizem estar pouco preparados para executá-las. Na atribuição de “enviar e receber *e-mails*”, 40% dizem estar totalmente preparados, 53% dizem estar preparados e 7% dizem estar pouco preparados. O domínio dessas atribuições pelo Professor Presencial é primordial para o cotidiano da sala de aula, todas as orientações chegam através dos meios tecnológicos, assim, o domínio dos recursos de informática deveria ser superior ao demonstrado. E por que não o são? A formação é deficiente? Ou não há um acompanhamento por parte da SEDUC da participação dos Professores Presenciais nos cursos de formação?

Fica evidente que essas atribuições são as competências mínimas necessárias para que o Professor Presencial possa atuar no Projeto, pois elas viabilizam o processo de comunicação e interação fundamental na implementação do EMPMT no estado. Neste sentido, podemos nos valer das afirmações de Kenski (2007), que acredita que:

Para a transformação das informações em conhecimentos é preciso um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que é mais facilmente conduzido quando compartilhado com outras pessoas. As trocas entre colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a compreensão e a

elaboração cognitiva do indivíduo e do grupo. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que esses conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados (KENSKI, 2007. p.104).

Assim, a “mediação tecnológica” nos espaços educativos acontece quando a tecnologia é utilizada reconhecendo a sua potencialidade para a comunicação, para favorecer a construção de novas formas de adquirir conhecimento e para convivência (SOARES, 2007). Nesse sentido, após a análise dos dados da pesquisa acreditamos que a “mediação tecnológica” acontece no Projeto EMPMT em Beruri, mesmo de forma deficitária.

Para o sucesso do Projeto EMPMT, além do domínio das atribuições referentes à tecnologia é imprescindível ao Professor Presencial a capacidade de mediar o conhecimento, estando essa capacidade interligada à sua formação. Isso posto, analiso mais adiante as questões concernentes às categorias de análises “mediação pedagógica” e a “formação do Professor Presencial no Projeto EMPMT em Beruri”.

É importante destacar que busquei com a categoria de análise “mediação pedagógica” foi identificar se ela acontece no Projeto, sendo realizada pelo Professor Presencial na sala de aula e com a categoria análise “formação do Professor Presencial”, mesmo com a capacitação que é ofertada pelo CEMEAM, se esta proporciona ao Professor Presencial o suporte necessário para o aprendizado de seus alunos no Projeto.

Inicio essa reflexão com as afirmações de Cardoso e Toscano (2011). Estas autoras destacam que:

A mediação pedagógica favorecerá um modo de interação entre o mundo interior e o exterior do sujeito de forma que esse indivíduo possa desenvolver e ampliar suas capacidades. O professor, nesse processo, será o propositor de atividades que agregam diferentes instrumentos, saberes cultural e ambientes diferenciados ofertando uma possibilidade de maior desenvolvimento humano. A ele é dada a tarefa de, através da interação em sala de aula, despertar no aluno o interesse de resolver os desafios de cada nova etapa de seu aprendizado e ir aproximando-se cada vez mais de um nível mais elevado de aculturação (CARDOSO E TOSCANO, 2011, p. 5).

Na fala das autoras, identificamos a importância do professor no processo de mediação pedagógica, ele é o responsável pela construção e reconstrução do

conhecimento em seus alunos. Por isso, nossa preocupação em saber se a mediação pedagógica é realizada por parte do Professor Presencial no Projeto.

É notório que não podemos desconsiderar que cada professor, que ocupa hoje o cargo de Professor Presencial, tem em si a capacidade de mediar o conhecimento em sua área de atuação, seja, ela Normal Superior, Pedagogia, Matemática, Biologia, entre outras. Porém, no caso do EMPMT, sua atuação abrangerá todos os componentes da matriz curricular do Ensino Médio, sendo necessário, portanto, uma formação para complementar sua capacidade e demonstrar competência pedagógica.

Moran et al. (2013), quando fala do sucesso pedagógico, esclarece:

O sucesso pedagógico depende também da capacidade de expressar competência intelectual, de mostrar que conhecemos de forma pessoal determinadas áreas do saber, que as relacionamos com os interesses dos alunos, que podemos aproximar teoria da prática e a vivência da reflexão teórica. A coerência entre o que o professor fala e o que ele faz na vida é um fator importante para o sucesso pedagógico. Se um professor une as competências intelectual, emocional e ética, ele causa um profundo impacto nos alunos. Estes estão muito atentos à pessoa do professor, e não somente ao que ele fala. A pessoa fala mais que as palavras. A junção da fala competente com a pessoa coerente é poderosa didaticamente (MORAN et al. 2013. p. 34 e 35).

O autor destaca a importância do desenvolvimento da competência intelectual por parte do professor, neste caso específico, do Professor Presencial, para que o processo de mediação pedagógica seja efetivo no Projeto. Neste sentido, Kenski (2003) ao citar Lévy (1999), destaca que:

[...] o professor torna-se o ponto de referência para orientar seus alunos no processo individualizado de aquisição de conhecimentos e, ao mesmo tempo, oferece oportunidades para o desenvolvimento de processos de construção coletiva do saber por meio da *aprendizagem cooperativa*. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se o *animador* que incita os alunos à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem (KENSKI, 2003. p.117).

A autora também reforça a relevância do professor para o processo de aprendizagem dos alunos, centra nele o ponto de referência para o sucesso do processo de ensino. Os dados expostos na Tabela 18, a seguir, confirmam o que diz Kenski (2003), visto que os Professores Presenciais estabelecem o grau de importância de suas funções no Projeto:

Tabela 18- Importância das funções do Professor Presencial para a aprendizagem dos alunos no EMPMT em Beruri

Grau de importância	Nº de Professores	%
Sem importância, pois qualquer pessoa pode fazer o que eu faço	0	0%
Pouco importante, pois é a atuação do Professor Ministrante que importa	0	0%
Importante, pois sem minha atuação a sala de aula não trabalha como deveria	04	14%
Muito importante, pois minha atuação e a do Professor Ministrante são complementares	26	86%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Ao analisar a Tabela 18, percebe-se que 86% dos Professores Presenciais consideram “muito importante” sua função, pois, segundo eles, ela complementa a atuação do Professor Ministrante. Os outros 14% dos Professores Presenciais consideram “importante”, tendo em vista que sem eles a sala de aula não trabalharia como deveria.

Além da importância de suas funções no Projeto, os Professores Presenciais indicam onde está a credibilidade do trabalho que ele desempenha no EMPMT. A Tabela 19, a seguir, apresenta esse indicador:

Tabela 19- Credibilidade do trabalho que Professor Presencial desempenha no EMPMT em Beruri

Importância do trabalho que desempenha	Nº de Professores	%
Na operacionalização dos recursos tecnológicos de vídeo, fundamentais para a boa condução do curso	0	0%
Na identificação e repasse das dúvidas aos Professores Ministrantes	0	0%
Na parceria estabelecida entre o Professor Presencial e o Professor Ministrante	06	20%
Na interação com os alunos no dia a dia da sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos	24	80%
Não acredito que a organização do Projeto, possibilite uma participação significativa do Professor Presencial	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Os dados demonstram que 80% dos Professores Presenciais acreditam que a importância de seu trabalho está “na interação com os alunos no dia a dia da sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos” e 20% deles acreditam que a importância está “na parceria estabelecida entre eles e o Professor Ministrante”. Esses dados demonstram que, para o Professor Presencial, o dia a dia da sala de aula é fundamental para o processo ensino-aprendizagem, o que aumenta ainda

mais a preocupação com processo de mediação pedagógica que eles possam desenvolver.

Além das necessidades apresentadas, relacionadas com a mediação pedagógica, a Tabela 20, a seguir, traz o índice das principais limitações do Professor Presencial no Projeto em Beruri:

Tabela 20- Índice da principal limitação do Professor Presencial para atuar como mediador do conhecimento no EMPMT em Beruri

Principal limitação do Professor Presencial	Nº de Professores	%
Não ter formação em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio	12	40%
Não participar da elaboração das aulas que são transmitidas	0	0%
Não receber orientação antecipada dos Professores Ministrantes e Supervisores do Centro de Mídias sobre os assuntos das disciplinas que serão trabalhadas nas aulas	02	7%
Não ser ofertado uma formação pedagógica específica em cada componente curricular para tornar o Professor Presencial um mediador no processo educacional	16	53%
Outra	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Os dados da Tabela 20 indicam que 40% dos Professores Presenciais acreditam que sua maior limitação está em “não ter formação em todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do Ensino Médio”, 7% deles acreditam que sua maior limitação está em “não receber orientação antecipada dos Professores Ministrantes e Supervisores do CEMEAM sobre os assuntos das disciplinas que serão trabalhadas nas aulas” e 53% deles acreditam que sua maior limitação está em “não ser ofertado uma formação pedagógica específica em cada componente curricular para tornar o Professor Presencial um mediador do processo educacional”, o que confirma nossa preocupação em relação à formação do Professor Presencial no Projeto.

Para agir como mediador pedagógico, o Professor Presencial deverá desenvolver algumas características, nesse sentido Moran *et al.* (2013), considera que o professor deva ter:

[...] Domínio profundo de sua área de conhecimento, demonstrando competência atualizada quanto às informações e os assuntos afetos a sua área, para que não se valorize apenas uma perspectiva metodológica a ser empregada ou uma atitude que venha a cair no vazio. A construção do conhecimento é o eixo da articulação da prática educativa e ela não pode faltar. Ela não será feita sem estudo, reflexão, investigação e intercâmbio de experiências. Incentivar a pesquisa entre os alunos e ajudá-los a

desenvolver uma metodologia científica adequada estarão entre as grandes preocupação do professor.[...] (MORAN et al., 2013, p. 166 e 167).

Essa característica apresentada por Moran et al. (2013), como requisito para a mediação pedagógica deveria ser trabalhada nos cursos de formação realizados pelo CEMEAM. Entretanto, o que percebe-se na Tabela 21, a seguir, que traz o índice de participação dos Professores Presenciais nas formações ofertadas, é que é baixo, aspecto que pode ser considerado preocupante.

Os dados indicam que 17% dos Professores Presenciais diz ter participado de “todas as formações sobre suas funções” via IPTV, esses professores estão no Projeto desde seu início, 50% deles dizem ter “participado de algumas formações”. Porém, 17% deles dizem “nunca ter participado de nenhuma formação”. Este dado impõe uma pergunta: como esse professor atua no Projeto? Outros 10% dizem “ter recebido orientação do técnico” que instalou os equipamentos, e 7% deles dizem ter recebido “orientação de um colega professor”.

Tabela 21- Índice de participação nas formações sobre as funções do Professor Presencial ofertadas pelo CEMEAM para o EMPMT em Beruri

Participação nos cursos de formação sobre as funções do Professor Presencial	Nº de Professores	%
Sim, participei das 8 formações via IPTV pelo Centro de Mídias	05	17%
Sim, participei de algumas formações via IPTV pelo Centro de Mídias	15	50%
Não, nunca participei de nenhuma formação	05	17%
Só recebi instruções do técnico que instalou os equipamentos	03	10%
Só recebi instruções de um colega professor	02	7%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Na entrevista, a profissional responsável pela formação dos Professores Presenciais destacou que o objetivo da formação do Professor Presencial “[...] é subsidiar o professor presencial para a melhoria do trabalho, principalmente o fazer pedagógico [...]” ela também destacou que os cursos de formação acontecem “[...] no início do ano letivo, na nossa jornada pedagógica e ao longo dos dois semestres”, mesmo assim, existem Professores Presenciais que dizem “[...] nunca ter participado de nenhuma formação” (Entrevista com a responsável pela formação/capacitação dos Professores Presenciais do Centro de Mídias da Educação do Amazonas, Manaus, 2015), conforme Tabela 21.

Outro dado importante para ser analisado diz respeito ao nível de preparação nas formações para a mediação pedagógica em sala de aula, aspecto fundamental

em nossa pesquisa, a Tabela 22, a seguir, demonstra esse indicador. É importante destacar que a mediação pedagógica diz respeito à atuação do Professor Presencial no dia a dia do Projeto em Beruri.

Tabela 22- Nível de preparação nas formações para o desempenho das funções de mediação pedagógica em sala de aula, ofertada pelo CEMEAM para o EMPMT em Beruri

Nível de preparação nas formações para o desempenho das funções de mediação pedagógica na sala de aula ofertada pelo CEMEAM	Nº de Professores	%
Pouco preparado	05	17%
Preparado	10	33%
Bem preparado	05	17%
Muito bem preparado	05	17%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Dos 30 Professores Presenciais que atuam no Projeto em Beruri, 05 não responderam esta questão, pois, segundo eles nunca participaram de nenhuma formação pelo CEMEAM. Os dados demonstram que 17% dos Professores Presenciais dizem estar “muito bem preparado” para realizar a mediação pedagógica em sala de aula, 17% deles dizem estar “bem preparados”, 33% deles dizem estar “preparados” e 17% deles dizem estar “pouco preparados”.

Outro dado importante diz respeito às dificuldades enfrentados pelo Professor Presencial, a Tabela 23, a seguir, apresenta o índice dessas dificuldades, é importante destacar que o Professor Presencial poderia escolher 4 opções.

Tabela 23- Índice das principais dificuldades enfrentadas pelo Professor Presencial do EMPMT em Beruri

Principais dificuldades enfrentadas	Nº de Professores	%
Falta de energia elétrica constante	18	60%
Falta dos equipamentos tecnológicos	16	53%
Falhas na conexão com a internet	18	60%
Demora no reparo dos equipamentos tecnológicos	24	80%
Falta de equipamentos tecnológicos (impressora, microfone, webcam, outros)	14	47%
Falta de insumos pedagógicos: papel, tonner para impressora, entre outros	14	47%
Infraestrutura da sala de aula: ventilação, iluminação, etc.	15	50%
Outros	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

O que nos chamou a atenção nesse indicador foi a “demora no reparo dos equipamentos tecnológicos” 80% dos Professores Presenciais apresentaram esta como a maior dificuldade que eles enfrentam. Como trabalhar quando isso ocorre? Aqui fica evidente a importância de uma formação específica para o Professor Presencial, se ele possuísse essa formação específica, poderia assumir a turma na ausência do meio tecnológico sem prejuízo aos alunos.

A Tabela 24, a seguir, apresenta o índice das dificuldades que o Professor Presencial considera que mais interferem na aprendizagem dos alunos, 70% dos Professores Presenciais acreditam que “o fato do Professor Presencial não ser habilitado em todas as áreas do conhecimento e não poder tirar as dúvidas dos alunos” é o que mais interfere na aprendizagem destes, 80% dos Professores Presenciais acreditam que a maior dificuldade é “o fato de muitos alunos não acompanharem o ritmo das aulas que são cronometradas em tempo pré-determinado”, esse é um dado relevante, e não pode ser ignorado e deve ser usado como critério para futuras revisões da estrutura do projeto, uma vez que impõe um tempo artificial e massificado de aprendizagem para um grupo de indivíduos heterogêneos.

Tabela 24- Índice das dificuldades que o Professor Presencial considera que mais interferem na aprendizagem dos alunos do EMPMT em Beruri

Dificuldades que mais interferem na aprendizagem dos alunos no EMPMT em Beruri	Nº de Professores	%
As dificuldades dos alunos com a modalidade do ensino mediado pela tecnologia	11	37%
O fato de muitos alunos não acompanharem o ritmo das aulas que são cronometradas em tempo pré-determinado	24	80%
O fato dos alunos não poderem tirar as dúvidas imediatamente com o Professor Ministrante no momento da explicação	15	50%
O Fato do Professor Presencial não ser habilitado em todas as áreas do conhecimento e não poderem tirar as dúvidas dos alunos	21	70%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Assim, esse é mais um indicador que reforça a necessidade de uma formação específica para o Professor Presencial do Projeto EMPMT em Beruri, mesmo com a utilização dos meios tecnológicos, não podemos esquecer das pessoas que as operam. Nesse sentido, Kenski (2003) destaca:

[...] não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação. Essa maneira

pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz, ou o computador e as redes (KENSKI, 2003, p. 102).

Para fechar nossa análise, apresentamos a Tabela 25, que demonstra algumas propostas, que, se implementadas, poderiam melhorar a aprendizagem dos alunos no Projeto em Beruri. A ideia por trás desse indicador era a de buscar, junto aos Professores Presenciais, uma forma de melhorar o processo de ensino no Projeto, porém, a indicação escolhida foge da realidade amazônica, visto que, “[...] a criação de uma plataforma *moodle* para que os alunos pudessem dialogar com os Professores Ministrantes no período de estudo das disciplinas para tirar as dúvidas sobre os assuntos que serão ministrados em cada componente curricular” não é viável, pela falta constante de energia elétrica nas comunidades rurais, que prejudica até a aula normal do Projeto.

Outras duas propostas que merecem destaque e possuem viabilidade, são: “a participação do Professor na preparação das aulas juntamente com o Professor Ministrante” que foi escolhida por 43% dos professores e “o envio dos materiais das aulas (cartelas) para os professores com maior antecedência para que estes possam estudar os assuntos a serem ministrados em cada componente curricular” com 60% de escolha.

Aqui encontramos uma contradição nas respostas dos Professores Presenciais, na tabela 20 nenhum dos entrevistados citou “não participação da elaboração das aulas que são ministradas”, como uma das principais limitações em sua atuação, e na tabela 25 apresentam como uma proposta para melhorar a aprendizagem dos alunos com 43%, talvez essa contradição tenha acontecido pelo fato dos entrevistados acreditarem que não será ofertada uma formação específica, seja mais prejudicial ao processo de mediação pedagógica do que a participação na elaboração das aulas.

Tabela 25- Propostas dos Professores Presenciais que implementadas poderiam melhorar a aprendizagem dos alunos do EMPMT em Beruri

Propostas	Nº de Professores	%
A participação do Professor Presencial na preparação das aulas juntamente com o Professor Ministrante	13	43%
A criação de uma plataforma <i>moodle</i> para o Professor Presencial dialogar com os Professores Ministrantes antes e após a exposição das aulas para tirar as dúvidas sobre os assuntos que serão ministrados em cada componente curricular	18	60%
A criação de uma plataforma <i>moodle</i> para que os alunos pudessem dialogar com os Professores Ministrantes no período de estudo das disciplinas para tirar as dúvidas sobre os assuntos que serão ministrados em cada componente curricular	20	67%
O envio dos materiais das aulas (cartelas) para os professores com maior antecedência para os estudos dos assuntos a serem ministrados em cada componente curricular	18	60%
A contratação de professores habilitados em todos os componentes da matriz curricular do Ensino Médio para fazerem rodízio nas comunidades no período da transmissão das aulas e assim poderem acompanhar melhor os alunos	10	33%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais, Outubro, 2015.

Após a apresentação e análise dos dados, constatamos a necessidade de uma formação específica para os Professores Presenciais do Projeto EMPMT em Beruri, uma formação que contemple as quatro áreas do conhecimento. Assim, apresento, no capítulo 3 desta dissertação, o plano de intervenção no qual propomos um curso de formação em Metodologia para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica e uma proposta de seminários semestrais para o diálogo entre o Professor Ministrante, o Professor Presencial e a Equipe Pedagógica.

3 PROPOSIÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO PARA OS PROFESSORES PRESENCIAIS NO EMPMT EM BERURI

Desde a implementação do EMPMT, em 2007, a função do Professor Presencial é discutida entre professores da rede estadual de educação do Amazonas. Em nesta pesquisa, buscamos analisar se a formação do Professor Presencial, especificamente no município de Beruri, é suficiente para o desempenho das atribuições demandadas por sua função no Projeto.

O Projeto foi implementado com o objetivo de universalizar a oferta do Ensino Médio aos jovens e adultos do interior do estado do Amazonas, que não tinham como concluir seus estudos nas sedes dos municípios. Sua implementação demandou o surgimento de um novo profissional, o Professor Presencial, um ator relevante no processo ensino-aprendizagem desenvolvido no Projeto, pois compete a ele a condução das atividades técnicas e a mediação pedagógica do conhecimento trabalhado no dia a dia da sala de aula.

Esta dissertação teve como objetivo geral descrever e analisar o papel do Professor Presencial na proposta do EMPMT e os desafios encontrados em sua atuação nas salas de aula do Projeto EMPMT no município de Beruri/AM, tendo em vista a sua formação. Para alcançá-lo, foi realizada uma pesquisa de campo, com uma metodologia de base qualitativa, utilizando-se, como instrumentos de coletas de dados, entrevistas e questionários. Com esses instrumentos de pesquisa foi possível levantar dados relacionados à função e às dificuldades enfrentadas pelo Professor Presencial na implementação do Projeto em Beruri.

Os resultados da pesquisa apontam para um problema principal, a dificuldade que os Professores Presenciais encontram para realizar com competência a mediação pedagógica dos componentes que compõem a matriz curricular do Projeto EMPMT em Beruri.

A partir da pesquisa foi possível perceber que essas dificuldades estão relacionadas à formação deste profissional e com o modo como o Projeto vem sendo implementado, sem um diálogo entre as partes. A análise dos resultados obtidos deixou isso evidente. Podemos, assim, afirmar que a formação do Professor Presencial que atua no Projeto em Beruri, mesmo com a capacitação ofertada pelo CEMEAM, é insuficiente para o desempenho satisfatório de suas atribuições e que a forma como o Projeto vem sendo desenvolvido, sem o diálogo entre as partes em

seu planejamento, faz com que o Professor Presencial atue como um técnico e não como um mediador pedagógico, o que diminui sua ação junto aos alunos.

Com base no exposto, esse capítulo é destinado a apresentar uma proposta com duas ações que visam minimizar as dificuldades enfrentadas por este profissional na implementação do EMPMT em Beruri. A 1ª ação é voltada para formação continuada deste profissional, na verdade trata-se de um Curso de Formação em Metodologia para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, contemplando as áreas das TICs e as áreas do conhecimento: Linguagens, Código e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. A 2ª ação é a incorporação ao Projeto de seminários semestrais, com o objetivo de socializar pontos positivos e negativos que ocorreram no semestre anterior, esta ação visa ao diálogo entre os Professores Ministrantes, Professores Presenciais e Equipe Pedagógica do CEMEAM.

O objetivo desta proposta é instrumentalizar o Professor Presencial para que possa cumprir com competência as atribuições inerentes a sua função, conferindo a ele os saberes básicos para sua atuação como mediador pedagógico dos componentes que compõem a matriz curricular do Ensino Médio, além de possibilitar um diálogo entre as partes do Projeto, o que até o momento do desenvolvimento desta pesquisa, não ocorre.

A proposta do Plano de Ação exposta neste capítulo será apresentada por meio da ferramenta 5W2H, que ajudará a definir o que será feito (ação), por que será feito (justificativa), onde será feito (local), quando será feito (tempo), por quem será feito (responsabilidade), como será feito (método) e quanto custará a realização de cada ação (custo). Acreditamos que, após a execução desta ação os Professores Presenciais estarão mais preparados para executarem as atribuições inerentes a sua função no Projeto, principalmente a mediação pedagógica, o que proporcionará aos alunos do Projeto em Beruri uma aprendizagem mais efetiva.

As seções seguintes são dedicadas para apresentação das etapas para a implementação desta proposta. Na seção 3.1 é exposto o curso de formação em metodologia para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica e na seção 3.2 é apresentada a proposta para os seminários semestrais para diálogo entre os Professores Ministrantes, Professores Presenciais e Equipe Pedagógica do CEMEAM.

3.1 Proposta para o curso de formação em metodologia para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Beruri

Este plano de ação tem como objetivo apresentar uma proposta de formação continuada para os Professores Presenciais que atuam no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Município de Beruri. Sabe-se que o Ensino Médio constitui-se um direito social de cada cidadão, sendo um dever do Estado sua oferta pública e gratuita a todos que dele demandarem (art. 3º da Resolução 2/2012 CNE/CEB).

O Governo do estado do Amazonas, com o intuito de garantir a universalização do acesso a essa etapa da Educação Básica para as localidades rurais do estado, implementou, no ano de 2007, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. No entanto, a oferta do Ensino Médio requer posturas docentes que atendam aos desafios que a atualidade impõe aos discentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio em seu artigo 9º afirma que:

A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos:

[...]

V - preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;

[...]

Art. 57. Entre os princípios definidos para a educação nacional está a valorização do profissional da educação, com a compreensão de que valorizá-lo é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental. § 1º A valorização do profissional da educação escolar vincula-se à obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam à exigência de programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas para os sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor. § 2º Os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações destas Diretrizes, devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário: a) além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente; b) trabalhar cooperativamente em equipe; c) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa (BRASIL, 2012).

Mesmo considerando que nessa modalidade de Ensino há o Professor Ministrante, que é especialista em uma das áreas do conhecimento, não é possível desconsiderar a importância da formação do Professor Presencial, visto ser ele que

está próximo do aluno e faz com este o contato direto durante o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Tardif (2014):

[...] a escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não acontecem de qualquer forma: ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo de trabalho e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos (TARDIF, 2014, p. 23).

Dessa forma, podemos considerar que há a necessidade de formação continuada para os docentes que atuam como Professores Presenciais do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Beruri, principalmente pelo fato de suas formações iniciais não os qualificarem para serem professores do Ensino Médio.

O Curso de Formação em Metodologias para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica deverá ser realizado pelo CEMEAM, na modalidade de ensino a distância, com duração de dois anos, tempo de contrato dos Professores Presenciais, dividido em 4 módulos, com uma carga horária de 480 horas, tendo como público alvo os 30 Professores Presenciais que atuam no Projeto em Beruri.

O Quadro 4, a seguir, apresenta o detalhamento da ação referente à realização do Curso de Formação em Metodologias para Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica para os Professores Presenciais que atuam em Beruri.

Quadro 4- Proposta do Curso de Formação em Metodologias para Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica para os Professores Presenciais que atuam no Projeto em Beruri

Ação (O quê)	Justificativa (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Tempo)	Quem (Responsável)	Como (Método)	Quanto (custo)
Realizar um Curso de Formação em Metodologias para Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica para os Professores Presenciais que atuam no Projeto em Beruri.	instrumentalizar o Professor Presencial para que possa cumprir com competência as atribuições inerentes a sua função, conferindo a ele os saberes básicos para sua atuação como mediador pedagógico dos componentes	Escola Estadual Euclides Corrêa Vieira, através do Centro de Mídias da Educação do Amazonas.	60 dias, dividido nos meses de janeiro e junho dos anos de 2016 e 2017. Com carga horária de 480 horas/aulas.	Assessores pedagógicos do Centro de Mídias da Educação do Amazonas; Professores Ministrantes; e Equipe pedagógica da Coordenadoria Regional de Educação de Beruri.	Estudo da proposta pedagógica do EMPMT; aulas expositivas dos componentes da matriz curricular do ensino médio, apresentação de trabalhos	R\$ 91.000,00

	que compõem a matriz curricular do Ensino Médio.				práticos e utilização das novas tecnologias educacionais.	
--	--	--	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das análises dos dados da pesquisa de campo, Beruri, 2015.

As atividades do curso serão realizadas nos meses de janeiro de 2016 e de 2017, com carga horária de 160 horas em cada período. Também será oferecido o curso em junho de 2016 e de 2017 com carga horária de 80 horas em cada período. O I módulo contemplará os conhecimentos de Linguagem, terá início em janeiro de 2016, com total 160 horas, divididas em 20 dias, 8 horas/dia. O II módulo contemplará os conhecimentos de Matemática, terá início em junho de 2016, com total de 80 horas, divididas em 10 dias, com 8 horas/dia. O III módulo contemplará os conhecimentos de Ciências da Natureza, terá início em janeiro de 2017, com total de 160 horas, divididas em 20 dias, com 8 horas/dia. O IV e último módulo contemplará os conhecimentos de Ciências Humanas, com total de 80 horas, divididos em 10 dias, com 8 horas/dia.

Para a realização do curso será utilizada a estrutura tecnológica disponível no CEMEAM, no período de férias do EMPMT. Podendo, se necessário, a SEDUC/AM firmar uma parceria com uma Instituição de Ensino Superior para a sua realização.

Os recursos para a implementação desta ação serão solicitados pela Diretora do Centro de Mídias da Educação do Amazonas, e serão custeadas pela SEDUC/AM, podendo ser pela rubrica do FUNDEB, PADEAM ou pelos 10% de suas receitas líquidas a serem investidos no desenvolvimento do ensino.

Para tanto, haverá a necessidade da contratação de 02 (dois) Professores Ministrantes formadores por área da matriz curricular do curso (15 áreas), com, no mínimo, especialização na área de sua formação, que atuarão no CEMEAM, com um custo de R\$ 50,00 (cinquenta reais) hora/aula, totalizando R\$ 48.000,00 (quarenta e oito mil reais); as despesas com lanche para os Professores Presenciais em formação, num total de 30 (trinta) professores, com um custo de R\$ 10,00 (dez reais) por dia/aula, o que totaliza R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais); e, despesas com apostilas, cadernos de exercícios, lápis, caneta esfereográfica, entre outros, no valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais). O total do curso de formação está orçado em R\$ 91.000,00 (noventa e um mil reais).

O Quadro 5 apresenta a Proposta dos componentes curriculares para o Curso de Formação em Metodologias para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica para os Professores Presenciais que atuam no Projeto em Beruri.

Quadro 5- Proposta dos componentes curriculares para o Curso de Formação em Metodologias para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

MÓDULO I – 160 HORAS	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGENS	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Educação, Cultura e Sociedade	20
Educação e as tecnologias da informação e da comunicação	20
Língua Portuguesa	40
Arte	20
Língua Espanhola	20
Língua Inglesa	20
Educação Física	20
TOTAL	160h
MÓDULO II – 80 HORAS	
ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Matemática	80
TOTAL	80h
MÓDULO III – 160	
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Biologia	40
Química	60
Física	60
TOTAL	160h
MÓDULO IV – 80 HORAS	
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
História	20
Geografia	20
Filosofia	20
Sociologia	20
TOTAL	80h

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

A Proposta dos componentes curriculares para o Curso de Formação em Metodologias para Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, abrange as quatro áreas do conhecimento: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas e tem uma carga horária de 480 h/a. As áreas de conhecimento que compõem a Proposta curricular do curso de formação atendem às necessidades dos Professores Presenciais identificados na pesquisa.

Para que o curso de formação alcance o objetivo esperado, os professores formadores trabalharão as temáticas que compõem a Proposta curricular do curso,

utilizando-se das estratégias e metodologias que serão elaboradas em parceria com a equipe pedagógica do CEMEAM.

Os componentes curriculares que serão trabalhados estão especificados no Quadro 6, a seguir, o qual estão expostas as ementas do curso de formação para os Professores Presenciais que atuam no Projeto em Beruri, com seus módulos e eixos temáticos.

Quadro 6- Ementas para o curso de formação para o Professor Presencial

MÓDULO I	
EIXO: LINGUAGENS	
CH: 160h	
Componente Curricular: Educação, Cultura e Sociedade	CH:20h
Ementa: Os processos de Inovações no ensino e na formação continuada de professores: retrocessos, avanços e novas tendências. Desafios da formação docente na atualidade.	
Componente Curricular: Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação	CH: 20h
Ementa: A performatividade na educação: as implicações das novas tecnologias políticas no trabalho do professor.	
Componente Curricular: Língua Portuguesa	CH: 40h
Ementa: Conhecer os objetivos do Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio. Principais tipos de textos. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos.	
Componente Curricular: Arte	CH: 20h
Ementa: Conhecer os objetivos do ensino da Arte no ensino Médio. Compreender a importância do estudo da Arte para a formação do pensamento autônomo, crítico e reflexivo.	
Componente Curricular: Língua Espanhola	CH: 20h
Ementa: Conhecer os objetivos do ensino de língua estrangeira para a compreensão de outras culturas que contribuíram com a formação de nossa cultura.	
Componente Curricular: Língua Inglesa	CH: 20h
Ementa: Conhecer os objetivos do ensino de língua estrangeira para a compreensão de outras culturas que contribuíram com a formação de nossa cultura.	
Componente Curricular: Educação Física	CH: 20h
Ementa: Conhecer os objetivos do ensino de Educação Física no Ensino Médio. Compreender a importância da Educação Física para o desenvolvimento da personalidade do eu e do outro.	
MÓDULO II	
EIXO: MATEMÁTICA	
CH: 80h	
Componente Curricular: Matemática	CH: 80h
Ementa: Conhecer os objetivos do ensino da Matemática no Ensino Médio. Compreender a importância do ensino da Matemática para a construção do Real. Compreender os conceitos fundamentais da Matemática e de suas relações com outras áreas.	
MÓDULO IV	
EIXO: CIÊNCIAS DA NATUREZA	
CH: 160h	
Componente Curricular: Biologia	CH: 40h
Ementa: Conhecer os objetivos do ensino da Biologia no Ensino Médio. Compreender a importância do Ensino da Biologia para a formação do SER.	
Componente Curricular: Química	CH: 60h
Ementa: Conhecer os objetivos do Ensino da Química no Ensino Médio. Compreender a importância do ensino da Química para a compreensão do mundo real.	
Componente Curricular: Física	CH: 60h
Ementa: Conhecer os objetivos do Ensino da Física no Ensino Médio, Compreender a importância do ensino da Física, que juntamente com as demais disciplinas que compõe o currículo básico para o	

Ensino Médio, tem o dever de formar pessoas fazendo com que adquiram as competências que referencias para a aprendizagem: SER, RACIOCINAR e INTERAGIR. Ser no sentido curricular de acumular conhecimento. Raciocinar ao criar situações e/ou resolver situações problemas, aplicando e interpretando e compreendendo em amplo sentido em que conhecimento apreendido é utilizado. Interagir quando extrapolar o conhecimento adquirido e interpretado em praticas que melhorem seu ambiente e sociedade a sua volta.	
MÓDULO V EIXO: CIÊNCIAS HUMANAS CH: 80	
Componente Curricular: História	CH: 20h
Ementa: Conhecer os objetivos do Ensino da História no Ensino Médio. Compreender a importância do Estudo da História.	
Componente Curricular: Geografia	CH: 20h
Ementa: Conhecer os objetivos do Ensino da Geografia no Ensino Médio. Compreender a importância do Estudo da Geografia.	
Componente Curricular: Sociologia	CH: 20h
Ementa: Conhecer os objetivos do Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Compreender a importância do Estudo da Sociologia.	
Componente Curricular: Filosofia	CH: 20h
Ementa: Conhecer os objetivos do Ensino da Filosofia no Ensino Médio. Compreender a importância do Estudo da Filosofia.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

Nossa proposta de ementa visa minimizar as dificuldades enfrentadas pelo Professor Presencial em sua ação docente no Projeto em Beruri, complementando a ação do Professor Ministrante. Esse curso de formação visa capacitar e instrumentalizar o Professor Presencial para assumir a turma quando necessário, o que evitará prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Com essa ação objetivamos desenvolver nos Professores Presenciais os conhecimentos necessários para operacionalizar os instrumentos tecnológicos utilizados na implementação do EMPMT, bem como fornecer qualificação para atuarem como mediadores pedagógicos frente aos conteúdos que compõem a matriz curricular do Ensino Médio.

Na seção 3.2 apresentamos uma proposta para a realização de seminários semestrais que visam possibilitar o diálogo entre as partes envolvidas no Projeto.

3.2 Proposta para os seminários semestrais para o diálogo entre os professores ministrantes, professores presenciais e equipe pedagógica do CEMEAM

O Projeto EMPMT atendeu, no ano de 2015, um público de aproximadamente 30.000 (trinta mil) alunos residentes nas comunidades do interior do estado, para isso contou com um contingente de 2.168 Professores Presenciais. Porém, esses

Professores Presenciais, elo entre o Professor Ministrante e os alunos nas salas de aula, não participam do planejamento nem da discussão da Proposta Pedagógica do Projeto.

No entanto, sabe-se da relevância desse profissional para o sucesso do Projeto, assim, apresento uma Proposta de ação que visa proporcionar um diálogo entre o Professor Ministrante, o Professor Presencial e a Equipe Pedagógica. O objetivo dessa ação é proporcionar voz ao Professor Presencial na implementação do Projeto, o que permitirá que participe do seu desenvolvimento, e isso poderá contribuir para o a melhoria do ensino ofertado aos alunos.

O Professor Presencial, no desenho atual do Projeto, não participa de nenhuma etapa de seu planejamento, apenas recebe informações e orientações de como deverá proceder em seu desenvolvimento, sabe-se da relevância desse profissional para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, porém, não é dado a ele a oportunidade de participar de forma concreta da implementação do Projeto. Assim, essa proposta de ação de seminários semestrais permitirá ao Professor Presencial participar de forma concreta no desenvolvimento do Projeto. Por esta proposta Professores Ministrantes e Presenciais podem estreitar os laços e construir, na medida do possível, de forma coletiva, as aulas e o material didático utilizado.

No Quadro 7, a seguir, apresentamos a proposta de ação para os seminários semestrais, que serão realizados nos meses de junho (quando encerra o primeiro semestre e as sugestões podem ser incluídas no segundo semestre) e dezembro (no fim do ano letivo, assim as sugestões podem ser incorporadas no planejamento do ano seguinte), de cada ano, é apresentado também a justificativa, o local, o tempo, os responsáveis, o método e o custo da ação.

Quadro 7- Proposta para os seminários semestrais para dialogo entre os Professores Ministrantes, Professores Presenciais e Equipe Pedagógica do CEMEAM

Ação (O quê?)	Justificativa (Por quê?)	Local (Onde?)	Quando ? (Tempo)	Quem? (Responsável)	Como? (Método)	Quanto? (custo)
Realizar seminários semestrais para dialogo entre os Professores Ministrantes, Professores Presenciais e Equipe Pedagógica do CEMEAM.	Socializar pontos positivos e negativos que ocorreram no semestre estudado; Possibilitar o dialogo entre os Professores Ministrantes, Professores Presenciais e Equipe Pedagógica do CEMEAM.	Escolas Estaduais, as matrizes do Projeto nos Municípios, através do Centro de Mídias da Educação do Amazonas.	Enquanto o Projeto for realizado no Estado.	Assessores pedagógicos do Centro de Mídias da Educação do Amazonas; e Equipe pedagógica das Coordenadorias Regionais de Educação.	Seminários semestrais nos meses de junho e dezembro, com um período de 6 dias. Serão distribuídos ao longo do semestre formulários para que os Professores Presenciais destaquem os pontos positivos e negativos que ocorreram.	R\$ 350.000,00

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das análises dos dados da pesquisa de campo, Beruri, 2015.

Os seminários semestrais terão duração de 5 (cinco) dias cada, os responsáveis pela condução desses encontros serão os membros da Equipe Pedagógica do CEMEAM. Para sua realização serão disponibilizados, durante os módulos estudados, formulários para os Professores Presenciais fazerem suas anotações coletivas ou individuais de cada ponto observado por eles, positivo ou negativo, relacionado ao pacote pedagógico (os conteúdos, DLIs, postura acadêmica, avaliações, o que achar pertinente), essas anotações serão enviadas para a equipe pedagógica que fará a separação em blocos para a discussão nos seminários.

Os seminários acontecerão por meio do sistema via satélite, através do CEMEAM, com a participação dos Professores Ministrantes e a Equipe Pedagógica em Manaus. Os Professores Presenciais estarão na escola matriz, na sede do município.

Nestes seminários, os Professores Presenciais poderão conhecer, discutir, alterar e aprovar uma nova Proposta Pedagógica para o Projeto EMPMT com base em suas experiências e no trato com seus alunos. As propostas aprovadas ou alteradas serão incluídas no semestre seguinte e avaliadas no próximo seminário.

Essa avaliação acontecerá no início de cada seminário, o qual serão apresentados pelos Professores Presenciais, Professores Ministrantes e Equipe Pedagógica os resultados obtidos ao longo do semestre e será observado se os objetivos propostos no seminário anterior foram alcançados.

Os recursos para a implementação dessa ação serão solicitados pela Diretora do Centro de Mídias da Educação do Amazonas, e serão custeadas pela SEDUC/AM, podendo ser pela rubrica do FUNDEB, PADEAM ou pelos 10% de suas receitas líquidas a serem investidos no desenvolvimento do ensino.

Para a realização desta ação será necessário a disponibilização, para cada encontro, de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais) para o custeio das despesas com passagens e alimentação dos Professores Presenciais nas sedes dos municípios.

É importante salientar que durante o curso de formação, os seminários acontecerão concomitante, sempre na primeira semana do início de cada módulo do curso.

Para o cálculo dessa despesa foi levado em consideração um valor de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) por Professor Presencial no estado, que tem um quadro com 2.168 (dois mil cento e sessenta e oito) Professores Presenciais. Desta forma, para os Professores Presenciais que atuam nas sedes dos municípios, serão disponibilizados R\$ 20,00 (vinte reais) por dia/encontro, para despesas com alimentação. Para os Professores Presenciais que atuam nas zonas rurais, serão disponibilizados R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) para cada um, para o pagamento de passagem de ida e volta da comunidade onde atua. Além destas despesas, será disponibilizado R\$ 80,00 (oitenta reais) para custeio das despesas com hospedagem e alimentação durante os encontros na escola matriz.

Esperamos com essa ação, pautada numa relação de diálogo que tem por objetivo avaliar o desenvolvimento do projeto, proporcionar uma relação entre as partes que atuam no projeto, contribuindo para a socialização e democratização dos conhecimentos construídos por meio das atividades realizadas pelos Professores Presenciais na implementação do Projeto, acreditamos que por meio das dificuldades relatadas, a equipe do CEMEAM passará a ter a possibilidade de fazer as alterações necessárias para o desenvolvimento do projeto para todo o estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa estudou o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas, especificamente a atuação do Professor Presencial no Projeto em Beruri. O Projeto EMPMT foi implementado no ano de 2007 em todos os 62 municípios do Amazonas, ele tem como objetivo universalizar o acesso à última etapa da educação básica aos alunos residentes nas zonas rurais do estado, visto que é uma parcela reprimida da população que não tinha acesso ao Ensino Médio.

Ator relevante no desenvolvimento do Projeto, o Professor Presencial é o elo entre o Professor Ministrante e os alunos espalhados nos mais remotos pontos do estado. Assim, sua atuação tem relação direta com o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, dos alunos atendidos.

Sabendo-se que a atuação do Professor Presencial está diretamente relacionada à sua formação, a questão central analisada na pesquisa foi: A formação do Professor Presencial que atua no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica consegue atender a todas as atribuições que a ele compete? A formação em licenciaturas ou Normal Superior, juntamente com a capacitação ofertada pelo Centro de Mídias, dá ao Professor Presencial o suporte necessário para o aprendizado dos alunos no Projeto?

Para responder estas questões, a pesquisa fundamentou-se na metodologia qualitativa, utilizando-se de entrevistas e questionário como instrumentos de coleta de dados, com vistas a colher informações relacionados com o papel/função, dificuldades e potencialidades da atuação do Professor Presencial no Projeto em Beruri.

A partir da pesquisa de campo, os resultados foram analisados com base no referencial teórico que fundamentou a pesquisa. Para tanto, foi escolhida três categorias de análises, “mediação tecnológica”, “mediação pedagógica” e “formação do Professor Presencial”, neste último caso, realizou-se uma analogia com a formação dos tutores presenciais na educação à distância.

Assim, após a obtenção dos resultados foi constatado que a maior dificuldade do Professor Presencial está na medição pedagógica dos conteúdos que compõem a matriz curricular do Ensino Médio e na falta de diálogo entre as partes no Projeto, Professor Ministrante e Professor Presencial, visto que o Professor Presencial não

participa de nenhuma etapa do planejamento do Projeto. Com o objetivo de resolver este problema foi elaborado um Plano de Ação, com duas ações, um Curso de Formação em Metodologias do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, que visa instrumentalizar/capacitar os Professores Presenciais para que possam cumprir as atribuições inerentes a sua função, principalmente a de mediador pedagógico dos conteúdos que compõem a matriz curricular do Projeto EMPMT, e uma ação com a proposta de seminários semestrais para proporcionar o diálogo entre os Professores Ministrantes, Professores Presenciais e Equipe Pedagógica, com o objetivo de dar voz ao Professor Presencial e fomentar a equipe do CEMEAM com informações que contribuam para a melhorias na implementação do Projeto.

A pesquisa foi dividida em três capítulos. O capítulo 1 descreveu o caso de gestão, apresentou o EMPMT no Amazonas e a atuação do Professor Presencial no Projeto; o panorama do Ensino Médio na Rede Estadual de Educação do Amazonas; o Projeto EMPMT; os profissionais envolvidos no Projeto; os desafios no Projeto EMPMT na realidade amazônica; a atuação do Professor Presencial no EMPMT e a formação do Professor Presencial do EMPMT em Beruri.

O capítulo 2 apresentou o referencial teórico da pesquisa; os aspectos metodológicos e os instrumentos de coleta de dados utilizados, também, este capítulo, discutiu os dados coletados.

O capítulo 3, último desta dissertação, apresentou a proposição do Plano de Ação, fruto do resultado das análises realizadas, em que ficou constatado que a maior dificuldade, não a única, do Professor Presencial no Projeto, está relacionada à formação deste profissional e a falta de diálogo entre as partes. Assim, o Plano de Ação contempla a realização de duas ações, um Curso de Formação em Metodologias para o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica para os Professores Presenciais que atuam no Projeto em Beruri e, a proposta de seminários semestrais para o diálogo entre os Professores Ministrantes, Professores Presenciais e Equipe Pedagógica, dando ao Professor Presencial voz na implementação do Projeto. Também foram apresentados, neste capítulo, a proposta curricular para o curso de formação e as ementas com os conteúdos que compõem a matriz curricular para sua execução.

Esperamos que com as propostas apresentadas, seja possível dar um novo dinamismo ao Projeto EMEMP. O curso de formação permitirá ao Professor Presencial o mínimo de conhecimento necessário para a mediação pedagógica dos

componentes curriculares que compõem o Ensino Médio, permitirá também ao Professor Presencial assumir as turmas em caso de problemas técnicos no sistema. Já os seminários semestrais possibilitarão o diálogo entre as partes atuantes no Projeto e fomentarão a equipe do CEMEAM com informações substanciais para incorporar melhorias a implementação do EMPMT.

Acreditamos que a implementação das ações sejam viáveis, pois farão uso da estrutura existente na própria SEDUC, através do CEMEAM. Entretanto, vemos como obstáculo a crise financeira pela qual o estado passa, visto que ambas as ações necessitarão de recursos, principalmente a segunda, que comprometerá um aporte financeiro de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais) por seminário, e é programada para acontecer todos os anos enquanto o Projeto estiver em vigência.

É importante salientar que as ações propostas não irão acabar com todos os problemas enfrentados pelo Professor Presencial, mas, será um passo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pelos profissionais do Projeto EMPMT no município de Beruri e no Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Conselho Estadual de Educação (CEE). Resolução nº 27/06 – CEE/AM, de 04 de abril de 2006. **Autoriza o funcionamento do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica**. Manaus: CEE, 2006.

AMAZONAS. SEDUC. **Plano Estadual de Educação**. Manaus, 2008.

AMAZONAS. SIGEAM **Sistema Integrado de Gestão do Amazonas**. Disponível em: <https://servicos.sigeam.am.gov.br/rendimento/anal_ensino.asp>. Acesso em: 17 jan. 2014.

AMAZONAS. SEDUC. **Proposta Pedagógica do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica**. Manaus, 2014.

AMAZONAS. SEDUC. **SADEAM – 2011 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd**. V. 3 (jan/dez. 2011), Juiz de Fora, 2011 – Anual.

AMAZONAS. Centro de Mídias de Educação. Disponível em: <<http://www.seduc.am.gov.br/>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e formação docente. **Educ. Soc. Campinas**. Vol. 25. nº 89, p. 1181-1201. Set/Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22617.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

BELLONI, Maria Luzia. **Educação à Distância**. 6ª ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB). **Estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

_____. Casa Civil. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm#art3>. Acesso em: 17 jan. 2014.

_____. **Censo Demográfico de 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em: 12 set. 2015.

_____. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Brasília: Senado Federal, 2014.

CAMPOS, Iolanda Aida de Medeiros. **Territórios conectados pela educação à distância no Amazonas**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Departamento de Geografia. São Paulo, 2011.

CARDOSO, Leila Aparecida Assolari e TOSCANO, Carlos. **A mediação pedagógica na sala de aula: O papel do professor na construção do conhecimento**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCACERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5829_2776.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.

CONSANI, Marciel Aparecido. **Mediação Tecnológica na Educação: Conceito e aplicações**. (Tese) Doutorado em Ciências da Comunicação. USP, São Paulo, 2008. 252 p.

COSTA, João Ribeiro. **Atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-graduação Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. **Censo Escolar** [on-line]. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>>. Acesso em: 14 set. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e à distância**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

LEMANN E MERITT. Taxa de Rendimento de 2013. **Portal QEdu**. 2013. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>>. Acesso em: em 03 abr. 2015.

MACHADO, Lílian Dias; MACHADO Eliane de Castro. **Papel da Tutoria em ambientes EAD**. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 11, 2004, Salvador. Anais eletrônicos. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2004>. Acesso em: 15 jan. 2015.

MAIA, Haroldo de Oliveira. **Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas: um estudo sobre competência inerentes ao professor presencial no município de Manaus**. Dissertação de Mestrado. Malaga / Espanha, 2010.

MORAN, José. Os desafios de educar com qualidade. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª ed. São Paulo: Papirus, 2013. p. 21-24.

REIS, Hílana. **Modelos de Tutoria no ensino a distância**. Biblioteca On-line de ciências da comunicação, 2008. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 14 jan. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4ª edição. Campinas, São Paulo: Autores Associados: 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educomunicativa. **Comunicação & Educação**, Brasil, v. 12, n. 1, p. 31-40, abr. 2007. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37617>>. Acesso em: 19 Jul. 2015.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução: João Batista Kreuch. 9 edição. Petropolis, RJ: Vozes: 2014

APÊNDICE A – Formulário para entrevista com o responsável pela formação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Centro de Mídias do Amazonas.

Prezado (a),

Sou aluno do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF. Esta entrevista tem como objetivo levantar dados sobre a formação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas, que embasarão a Dissertação de Mestrado, item indispensável para a conclusão do curso. Além disso, asseguramos o sigilo, tendo em visto que tais informações são cruciais para o sucesso do meu trabalho. Sendo assim, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,
Antônio Tomé da Silva Souza.

1º Bloco: Identificação do entrevistado:

1. Qual sua formação acadêmica?
2. Qual é a sua função nesse setor?
3. Há quanto tempo você atua nesse setor?
4. Antes de atuar nesse cargo, qual função exercia?
5. O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é uma modalidade de ensino a distância? Por quê?
6. Existe um documento que normatiza o trabalho da equipe responsável pela formação dos Professores Presenciais? Se sim, você tem conhecimento de suas funções profissionais?

2º Bloco: A atuação do professor presencial:

1. Quais são as principais atribuições do Professor Presencial?
2. Vocês tem conhecimento de reclamações sobre a atuação do Professor Presencial? Quais os tipos de reclamações frequentes?
3. O Professor Presencial poderia ser substituído por um técnico com conhecimento em informática? Por quê?
4. Para o projeto, como poderíamos definir um Professor Presencial ideal?

3º Bloco: Identificação/funcionamento do setor responsável pela formação dos Professores Presenciais no Centro de Mídias da SEDUC/AM:

1. Como é estruturado o setor responsável pela formação dos Professores Presenciais?

4º Bloco: Planejamento/execução dos cursos de formação dos Professores Presenciais

1. Como são estruturados os cursos de formação dos Professores Presenciais?
2. Quais os critérios utilizados na estruturação dos cursos de formação dos Professores Presenciais?
3. Como é a grade curricular desse curso?
4. Existe um curso padrão para a formação dos Professores Presenciais?
5. Os cursos de formação dos Professores Presenciais são oferecidos com quais frequências?
6. Qual o objetivo da formação do Professor Presencial?
7. Quais são os principais problemas/dificuldades que são apresentados pelos Professores Presenciais e que são abordados nos cursos de formação?
8. Como são abordadas as questões técnicas relativas aos equipamentos necessários para o funcionamento do projeto?
9. Como é abordada a mediação pedagógica nos cursos de formação dos Professores Presenciais?
10. Você gostaria de dizer algo mais a respeito da formação dos Professores Presenciais?

APÊNDICE B – Formulário da entrevista com o responsável pela contratação dos Professores Presenciais do Ensino Médio na SEDUC/AM

Prezado (a),

Sou aluno do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF e estou realizando pesquisa para a dissertação. Esta entrevista é um dos instrumentos de minha pesquisa de campo e visa levantar dados sobre o processo de contratação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas. Esta entrevista foi elaborada de forma que o sigilo lhe seja garantido tendo em visto que suas informações são cruciais para o sucesso de minha pesquisa.

Desta forma, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,
Antônio Tomé da Silva Souza.

1º Bloco: Identificação o entrevistado:

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Qual a sua função nesse setor?
3. Há quanto tempo você atua nesse setor?
4. Antes de atuar nessa função qual/quais as outras profissões que já exerceu?
5. O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é uma modalidade de ensino a distância? Por quê?

2º Bloco: Planejamento/execução dos procedimentos para a contratação dos professores presenciais:

1. Como é estruturado o setor responsável pela a contratação dos Professores Presenciais?
2. Como é feita a contratação dos Professores Presenciais para atuar no projeto?
3. Quem organiza o edital para o processo seletivo para a contratação dos Professores Presenciais?
4. Quais são os passos para a realização do processo seletivo para a contratação dos Professores Presenciais?

5. Quais são os critérios considerados no edital do processo seletivo para a contratação do Professor Presencial?
6. Qual o perfil procurado pela SEDUC para os Professores Presenciais?
7. Quais são as áreas de formação com maior quantitativo de Professores Presenciais atuando no projeto?
8. Há alguma previsão para a realização de concurso público para o cargo de Professor Presencial? Por quê?
9. Como ocorre a contratação dos Professores Ministrantes? São contratados da mesma forma que os professores presenciais? Por quê?
10. Você gostaria de dizer algo mais a respeito da contratação dos Professores Presenciais?

APÊNDICE C – Formulário do questionário aplicado aos Professores Presenciais do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica – Beruri (AM)

Prezado (a),

Sou aluno do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF e estou realizando pesquisa para levantar dados sobre a atuação do Professor Presencial do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural do município de Beruri. Este questionário é um dos instrumentos da pesquisa e foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As informações são cruciais para o sucesso de minha pesquisa.

Desta forma, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,
Antônio Tomé da Silva Souza.

1º Bloco: Identificação/perfil do Professor Presencial:

1. Qual o seu sexo?

masculino

feminino

2. Qual a sua idade?

Menos de 20 anos

36 a 40 anos

20 a 25 anos

41 a 45 anos

26 a 30 anos

46 a 50 anos

31 a 35 anos

Acima de 50

3. Sobre sua formação, você possui:

bacharelado

licenciatura e pós graduação

licenciatura

licenciatura e mestrado

bacharelado e pós graduação

licenciatura e doutorado

bacharelado e mestrado

bacharelado e doutorado

Ensino Médio

4. Qual é a sua área de formação?

- | | | |
|---|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Normal Superior; | <input type="checkbox"/> Biologia; | <input type="checkbox"/> Artes |
| <input type="checkbox"/> Pedagogia; | <input type="checkbox"/> Geografia; | <input type="checkbox"/> Educação Física |
| <input type="checkbox"/> Matemática; | <input type="checkbox"/> História; | <input type="checkbox"/> Língua Inglesa |
| <input type="checkbox"/> Física; | <input type="checkbox"/> Filosofia; | <input type="checkbox"/> Língua Espanhola |
| <input type="checkbox"/> Química; | <input type="checkbox"/> Sociologia; | <input type="checkbox"/> Outra. |

Qual? _____

5. Há quantos anos atua na docência?

- menos de 1 ano
- de 1 a 5 anos
- de 6 a 10 anos
- de 11 a 15 anos
- de 16 a 20 anos
- mais de 21 anos

6. Há quantos anos atua como Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

- menos de 1 ano
- de 2 a 4 anos
- de 5 a 7 anos
- de 7 a 8 anos
- trabalho a 8 anos, desde o início do projeto

2º Bloco: O Professor Presencial do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Beruri/AM.

1. O que motivou você a atuar como Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Beruri:

- por morar na comunidade onde funciona o projeto e não ter ocupação a noite;
- por ser professor da rede municipal na comunidade e ter disponibilidade a noite;

() pela oportunidade de atuar no projeto e adquirir uma nova experiência na área educacional;

() outro: _____

2. Em que medida você julga importante as funções que executa como Professor Presencial para a aprendizagem dos alunos?

() sem importância, pois qualquer pessoa pode fazer o que eu faço;

() pouco importante, pois é a atuação do Professor Ministrante que importa;

() importante, pois sem minha atuação a sala de aula não trabalha como deveria;

() muito importante, pois minha atuação e a do Professor Ministrante são complementares.

3. Você acredita que a importância de seu trabalho esteja:

() na operacionalização dos recursos tecnológicos de vídeo, fundamentais para a boa condução do curso;

() na identificação e repasse das dúvidas aos Professores Ministrantes;

() na parceria estabelecidas entre o Professor Presencial e o Professor Ministrante;

() na interação com os alunos no dia a dia da sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos;

() não acredito que a organização do Projeto, possibilite uma participação significativa por parte do Professor Presencial.

4. Em que medida você se sente preparado (a) para desempenhar suas atribuições técnicas de Professor Presencial no dia a dia da sala de aula.

Marque de 1 a 4. 1 despreparado; 2 pouco preparado; 3 preparado; 4 totalmente preparado.

a) ligar e desligar os equipamentos: () 1; () 2; () 3; () 4.

b) salvar e imprimir as cartelas e as provas: () 1; () 2; () 3; () 4.

c) enviar e receber *chats*: () 1; () 2; () 3; () 4.

d) enviar e receber *e-mails*: () 1; () 2; () 3; () 4.

e) pedir a vez para participar da interatividade: () 1; () 2; () 3; () 4.

5. Qual seu nível de satisfação em relação às atribuições que desenvolve como Professor Presencial no Projeto?

- muito satisfeito;
- satisfeito;
- pouco satisfeito;
- insatisfeito.

6. Em que medida você se sente valorizado (a) como profissional da educação no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

- desvalorizado (a);
- valorizado (a);
- pouco valorizado (a);
- muito valorizado (a).

3º BLOCO: A atuação/capacitação do Professor Presencial no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Beruri/AM.

1. Dentre as atribuições do Professor Presencial no dia a dia da sala de aula, destaque 4 que você executa com maior frequência.

- ligar e desligar os equipamentos;
- acompanhar as aulas do início ao fim da transmissão;
- mediar o conhecimento dos alunos tirando suas dúvidas;
- enviar as dúvidas dos alunos por *chat* aos Professores Ministrantes;
- orientar e incentivar os alunos na resolução das DLIs;
- orientar e incentivar os alunos a participarem do momento da interatividade;
- cobrar o silêncio e a atenção dos alunos às aulas;
- controlar a frequência dos alunos

2. Qual é, na sua opinião, a principal limitação do Professor Presencial para atuar como mediador do conhecimento no dia a dia da sala de aula do Projeto:

- não ter formação em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio;
- não participar da elaboração das aulas das disciplinas que são transmitidas;

- não receber orientação antecipadamente dos Professores Ministrantes e Supervisores do Centro de Mídias sobre os assuntos das disciplinas que serão trabalhadas nas aulas;
- não ser ofertado uma formação pedagógica específica em cada componente curricular para tornar o Professor Presencial um mediador no processo educacional.
- outra: _____
-

3. Você já participou de alguma formação pelo Centro de Mídias sobre as funções do Professor Presencial?

- sim, participei das 8 formações via IPTV pelo Centro de Mídias;
- sim, participei de algumas formações via IPTV pelo Centro de Mídias;
- não, nunca participei de nenhuma formação;
- só recebi instruções do técnico que instalou os equipamentos;
- só recebi instruções de um colega professor.

4. Em que medida os cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias deixam o Professor Presencial preparado para desempenhar as atribuições técnicas em sala de aula?

- pouco preparado;
- preparado;
- bem preparado;
-
- muito bem preparado.

5. Em que medida os cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias deixam o Professor Presencial preparado para desempenhar as atribuições relativas à mediação pedagógica das atividades em sala de aula?

- pouco preparado;
- preparado;
- bem preparado;
- muito bem preparado.

4º BLOCO: Dificuldades que o Professor Presencial do Ensino Médio Presencial com Mediação Pedagógica enfrenta no município de Beruri/AM:

1. Dentre as dificuldades abaixo, destaque 4 que mais interferem no andamento das atividades do Projeto no dia a dia da sala de aula:

- falta de energia elétrica constante;
 - pane dos equipamentos tecnológicos;
 - falhas na conexão com a internet;
 - demora no reparo dos equipamentos tecnológicos;
 - falta de equipamentos tecnológicos (impressora, microfone, webcam, outros);
 - falta de insumos pedagógicos: papel, tonner para impressoras, entre outros;
 - infraestrutura da sala de aula: ventilação, iluminação, etc.;
 - outros: _____
-

2. Dentre as dificuldades abaixo, destaque 2 que mais interferem na aprendizagem dos alunos:

- as dificuldades dos alunos com a modalidade do ensino mediado pela tecnologia;
- o fato de muitos alunos não acompanharem o ritmo das aulas que são cronometradas em tempo pré-determinado;
- o fato dos alunos não poderem tirar as dúvidas imediatamente com o professor ministrante no momento da explicação;
- o fato do professor presencial não ser habilitado em todas as áreas do conhecimento e não poderem tirar as dúvidas dos alunos;

3. Dentre as propostas abaixo, quais, na sua opinião, poderiam melhorar a aprendizagem dos alunos se fossem implantadas no projeto:

- a participação do professor presencial na preparação das aulas juntamente com o professor ministrante;
- a criação de uma plataforma moodle para o professor presencial dialogar com os professores ministrantes antes e após a exposição das aulas para tirar as dúvidas sobre os assuntos que serão ministrados em cada componente curricular;

() a criação de uma plataforma moodle para que os alunos pudessem dialogar com os professores ministrantes no período de estudo das disciplinas para tirar as dúvidas sobre os assuntos que serão ministrados em cada componente curricular;

() o envio dos materiais das aulas (cartelas) para os professores com maior antecedência para estudo dos assuntos a serem ministrados em cada componente curricular;

() a contratação de professores habilitados em todos os componentes da matriz curricular do Ensino Médio para fazerem rodízio nas comunidades no período de transmissão das aulas e assim poderem acompanhar melhor os alunos;